FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 9 DE JANEIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 110

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O sr. prof. Cavaleiro de Ferreira, entre o ministro da Saude e o dr. Martinho Nobre de Mello, dá alguns esclarecimentos sobre pormenores do funcionamento do Banco de Olhos

PORTUGAL TEM FINALMENTE UM BANCO DE OLHOS

QUE PASSA A FUNCIONAR NO HOSPITAL DOS CAPUCHOS

Finalmente, Portugal passa a dispor de um banco de olhos, ao fim de muitos anos de luta para que tal se conseguisse. Constituia, ainda, preocupação dominante dos médicos portugueses e instituições científicas, principalmente a partir do momento em que o papa Pio XII deixou de opor obstáculos ao aproveitamento das córneas de cadáveres. Vencida esta susceptibilidade de ordem religiosa, o assunto foi largamente tratado e debatido através de intervenções oportunas do deputado portuense, dr. Urgel Horta. No entanto, desde 1950 até há meses que o problema não encontrava solução por não existir legislação competente, a despeito de várias campanhas, levadas a efeito, nesse sentido, pela Imprensa portuguesa. Mas não foi em vão toda essa actividade.

Assim, o primeiro banco de olhos do País foi hoje inaugurado, no Hospital dos Capuchos, pelo ministro da Saude. Assistiram ao acto os srs. prof. dr. Avelino Cavaleiro Ferreira, director do novo banco; dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis; dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos H. C.; dr. Rafael Ribeiro, director da Zona Sul dos H. C.; dr. Jorge As-

(Continua na página central)

MAIS DOIS RECONTROS MALAIO-INDONÉSIOS APÓS NOVO DESEMBARQUE

KUALA LUMPUR, 9 — (R.) — Forças malaias tiveram, pelo menos, mais dois recontros hoje, com indonésios ao largo da costa, a seguir a um novo desembarque efectuado ontem no Sul da Malásia — segundo revelam notícias recebidos nesta capital.

Uma notícia não confirmada diz que um barco patrulha interceptou um navio e prendeu quatro homens que pareciam dirigir-se para o local onde desembarcaram os indonésios de ontem.

Outra notícia declara que um rebocador, com tripulação indonésia, fora afundado, após disparar contra um barco patrulha ao largo da costa perto de Malaca e que os 12 sobreviventes foram salvos.

Fontes geralmente dignas de crédito disseram que o rebocador estivera empenhado em acções piratas na área, durante Dezembro.

Notícias em Singapura afirmam, entretanto, que nove dos 14 membros do grupo de desembarque de ontem, foram agora capturados, os ultimos três durante a noite. Os indonésios disseram a dois aldeões, a quem retiveram ontem por várias horas, que mais de mil indonésios vinham a caminho. Acrescentaram que tinham vindo para este território para libertar a Malásia do homem branco e perguntaram onde se podiam encontrar brancos. Aviões de localização das forças aéreas britânicas, ajudados por helicópteros, auxiliam na busca para encontrar os restantes indonésios.

O desembarque de ontem foi o décimo segundo conhecido contra a Malásia e Singapura desde Agosto passado. Quase todos os 367 homens envolvidos nesses desembarques foram mortos ou aprisionados.

Hoje, em Djakarta, polícia armada encontrava-se postada no cami-

(Continua na 12.ª página)

O ministro da Marinha

e centenas de convidados assistiram à bênção e ao baptismo de um novo navio-tanque

VIANA DO CASTELO, 9 *(Do nosso enviado especial)* — Com um dia de sol esplendoroso, embora o tempo se mantenha frio, realizou-se, esta manhã, nos estaleiros desta cidade, uma cerimónia que representa a conclusão de mais uma unidade destinada á nossa Marinha Mercante: o navio-tanque «Rocas», encomendado pela Sacor Marítima para serviço entre portos do Continente.

Logo de manhã, registava-se em volta dos estaleiros grande movimento, com a chegada de automóveis que traziam os convidados da cidade do Porto e de outros pontos do Norte. Junto da doca, de onde iria sair o navio, aglomeravam-se os operários dos Estaleiros de Viana do Castelo, acompanhados por pessoas de suas famílias.

O sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, que chegara de madrugada a esta cidade, vindo do Porto, em automóver, deu entrada nos estaleiros ás 11 e 30, acompanhado pelo sr. comodoro Jerónimo Jorge, presidente

(Continua na 9.ª página)

O «Rocas» na doca em que foi construído, nos Estaleiros de Viana do Castelo

Nota do dia

COMPLEXOS

Um cirurgião inglês realizou a proeza de tirar quinze centímetros a uma jovem de 19 anos, que vivia naturalmente desgostosa com os seus dois metros e dois centímetros de altura. Numa idade em que todas as raparigas aspiram a ter um namorado, Ann Rowston não conseguia interessar nenhum jovem do sexo oposto. Passavam junto dela e, em vez de «piropos», dirigiam-lhe graçolas, quase sempre de mau gosto: «Como está o tempo lá em cima?». Ora, segundo as últimas notícias, a convalescença de Ann Rowston, depois da operação ortopédica a que foi submetida, está a processar-se normalmente. E o milagre é completo: aquela de quem a maioria dos rapazes desdenhava já recebeu quatro propostas de casamento e outras ofertas que lhe devem ter causado a maior alegria. O drama desta rapariga está, portanto, em vias de se converter, pelo menos, numa comédia sentimental. O seu caso despertou enorme interesse em todo o Mundo, a ponto de outras pessoas que sofrem do complexo inverso, isto é, que são de diminuta estatura, julgarem possível tentar uma operação cirúrgica que lhes acrescente alguns centímetros. «Se é possível encurtar os ossos a uma pessoa — escreve-nos um rapaz desgostoso com a sua pequenez física — o contrário, isto é esticá-los, seria impossível?». O seu maior desejo era ter mais sete ou oito centímetros de altura (não pede muito) e o seu maior desgosto é ter esses centímetros a menos. Não seria possível o cirurgião inglês interessar-se pelo seu caso? Aqui deixamos expresso o desejo deste jovem português que não está contente com a sua sorte, embora não tenhamos muita esperança de que ele possa ser atendido. A fim de o consolar, de algum modo, do seu desgosto, limitamo-nos a lembrar-lhe que os homens não se medem aos palmos, e há até muitos de elevada estatura física cuja pequenez mental é notória.

32 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

Política francesa

No corrente ano termina o mandato do presidente de Gaulle, o qual se iniciou em 1958, numa altura em que a vida em França e a situação internacional eram diferentes do que hoje são. Essas diferenças não tiveram reflexos — e seria milagre que acontecesse o contrário — na personalidade e orientação do general. Este vê o mundo pelos olhos de uma figura de relevo histórico cujos dotes de previsão frequentemente desafiam o tempo e as suas contingências, e cuja acção está imbuida do estudo do passado e das repercussões deste, sem excluir as sentimentais. De Gaulle considera-se predestinado para uma missão e contra esse conceito, tão profundo como sincero, não há argumentos que valham ou provas que o demovam.

Por um paradoxo, daqueles em que a sua carreira é fértil, depois de impor a sua vontade á extrema direita, está, com o pretexto eleitoral, a ressuscitá-la. A Argélia, o exército, a polícia, as ligas, foras centros impulsores dessa facção cuja importancia conheceu durante o combate que com ela travou. A multiplicidade das suas ramificações e a diversidade dos seus objectivos não foram, no passado, motivos para a paralisar ou deter. Batida no terreno da violência, que escolheu, refugiou-se no da legalidade e abriu a campanha eleitoral, colhendo os benefícios da iniciativa, quando se não sabe se haverá eleição ou se de Gaulle, seu inimigo, escolherá outro processo para continuar no cargo que ocupa.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

JANTAR DE HOMENAGEM

Efectuou-se ontem á noite o jantar de homenagem ao sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro, que foi elemento grado da Mocidade Portuguesa e que hoje segue para Madrid a chefiar os serviços de Informação da Embaixada de Portugal naquela capital. Ao jantar presidiu o sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, comissário nacional adjunto para o Ultramar, estando presentes, entre outros, os srs. drs. Baltazar Rebelo de Sousa Arnaut Pombeiro e Carlos Gonçalves. Discursos vários e afirmações de amizade e admiração e, no seu agradecimento, o homenageado disse da honra que tinha constituído para si o ter trabalhado na Mocidade Portuguesa sob a orientação, primeiro do sr. prof. dr. Silva Cunha e depois do sr. tenente-coronel Gomes Bessa, pessôas que muito admira e estima e que trouxeram para a Organização um estilo novo de que carecia para cumprir a importante tarefa que lhe cabe. Declarou ainda que a força da sua acção derivava, acima de tudo, da sinceridade com que abraçara o ideal político que servia pondo o bem da Nação acima dos seus interesses, de grupos e de circunstancionalismos efémeros com o entusiasmo que será o mesmo que porá no desempenho das funções que lhe foram confiadas agora pelo Governo, ao qual prestou as maiores homenagens, na pessoa de Salazar — que considerou «o maior e o melhor de todos os Portugueses».

NA CRUZ DO CAMPO

Na Cruz do Campo, entre a Azambuja e o Cartaxo, houve ontem á noite violento embate entre um automóvel e uma bicicleta. No automóvel o sr. António Garcia, comerciante, residente em Lisboa na Rua do Convento da Encarnação; na bicicleta o sr. Francisco Costa Carvalho, de 34 anos, solteiro, operário da Ford, na Azambuja, e morador em S. João da Ribeira. O ciclista ficou prostrado no solo, sendo depois transportado ao hospital do Cartaxo. Dali veio numa ambulancia para o de S. José onde chegou já morto.

●

FOGO

No Vale Formoso de Baixo houve ontem alarme com um incêndio. No pátio 30, pertencente ao sr. Joaquim Pereira, e onde mora o sr. Manuel Pereira de Almeida, rebentou o fogo. Na noite fria, o fogo foi destruindo os madeiramentos, pondo em risco os locatários. A família toda fugiu para a rua e a barraca ficava logo toda envolta em chamas. Os bombeiros compareceram e, com três agulhetas de nevoeiro, extinguiram o fogo. O inquilino da barraca ficou sem nada.

ULTRAPASSAGEM E FERIDOS

Na estrada Lisboa-Porto, uma furgoneta vinda de Coimbra, conduzida pelo sr. Francisco Paulino Proença, de 49 anos, natural do Fundão e morador em Lisboa, trazendo como passageiro o sr. Osvaldo Otero Baptista, de 39 anos, pedreiro e a mulher deste, D. Estrela Amado Guiné, e a irmã desta, D. Isaura Amado Guiné, ao chegar ao lugar de Mendalvo, perto de Alcobaça, foi chocar com uma camioneta de carga, conduzida esta pelo sr. Luís Dias Damásio, de 27 anos. O motorista da camioneta ainda tentou guinar para a esquerda. Os ocupantes da furgoneta ficaram feridos, tendo todos ficado internados no Hospital de Santa Maria, menos a sr.ª D. Estrela Guiné, que seguiu para casa.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa; a sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira e Carmo; e o sr. José Félix Mira, governador civil do distrito de Evora.

UM ATLAS GERAL DA LÍNGUA PORTUGUESA elaborado por um professor brasileiro

Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida o prof. Arlindo de Sousa, filólogo, etnólogo e historiador brasileiro, que se encontrava, há alguns meses, no nosso País, a elaborar uma obra, de cinco volumes, intitulada «Vocabulário de Entre Douro e Vouga. Subsídios de Geografia Linguística para um Atlas Geral da Língua Portuguesa», de que estão prontos o 1.º, 2.º, 4.º e 5.º volumes. O 3.º, que tem a epígrafe «Toponomástica Medieval», para a elaboração do qual o prof. Arlindo de Sousa se deslocou a Portugal, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, acha-se incompleto, em virtude de sua grande espessura.

O prof. Arlindo de Sousa diz-nos que apenas pôde redigir cerca de um terço da obra, e, como sempre, com grandes dispêndios seus, 570 folhas manuscritas, que ficaram entregues com os quatro volumes acima referenciados, á guarda da Fundação, pretende voltar, dentro de poucos meses, a Portugal, com o objectivo de ultimar o volume inacabado, e iniciar outros trabalhos, sobretudo de linguística pré-romana, e diz-nos aguardar a ajuda, que entende de justiça, tanto da Casa de Calouste Gulbenkian, como do Instituto para a Alta Cultura, ou de outras entidades científicas similares.

O prof. Arlindo de Sousa partiu para o Brasil, a fim de participar nas comemorações do 4.º Centenário da Fundação do Rio de Janeiro, com a comunicação «O Rio de Janeiro no século XVI». Fundação e Primeiro Povoamento», e vai além disso, tratar da publicação de algumas obras de sua lavra, tais como «Toponomástica Latino-Portuguesa», Fontes da Língua Portuguesa no Brasil e Antiqua Lusitania. Nomina...», cujos originais já foram entregues, respectivamente, aos Serviços de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, á Casa de Rui Barbosa e á «Revista de História», órgão do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo (este ultimo trabalho já em publicação, no 6.º fascículo).

CONSTRUÇÃO de casas para pobres em Melgaço

Foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Junta de Freguesia de Melgaço, uma compaticipação de 50 contos na construção de casas para pobres que vão ser erguidas naquela localidade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

Reaberto ao transito, depois de estar cerca de dois anos impedido por motivo de obras, o troço inicial da Rua Poço dos Negros transformou-se em local de reunião de vendedores ambulantes. Do facto se queixam amargamente os comerciantes daquela rua, não só pela concorrência que lhes fazem os referidos vendedores ambulantes, mas também porque a afluência de pessoas ao improvisado mercado chega a dificultar o transito, como pode verificar-se pela foto acima

E os passageiros das paragens intermédias?

Mesmo nas chamadas «horas de ponta», em que os eléctricos e os autocarros andam cheios — os primeiros, até superlotados no interior e no exterior —, verifica-se que os veículos da Carris só saem das paragens-extremos das carreiras em obediência dos horários estabelecidos ou quando estão cheios ou pouco menos. Deste critério — quanto a nós errado — resulta que uma multidão de utentes fica horas e horas nas paragens intermédias, á espera de um autocarro ou de um eléctrico com lugares vagos. Não seria possível, nas horas de maior movimento, em vez de demorar a saída dos veículos, dos começos e termos das carreiras, fazê-los circular prontamente, para beneficiar, na medida possível, os passageiros que os aguardam nas outras paragens do percurso? Haja em vista que não serão desperdiçados lugares, em qualquer caso, e consequentemente, não haverá prejuízo para a Carris.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o corpo do sr. António Dias, de 47 anos, electricista, que fora acometido de doença subita na residência, na Rua do Cardal, a S. José, n.º 63, 1.º.

RECUPEROU A FALA — Recuperou a fala e já se identificou, o homem que anteontem, á noite, recolheu ao Hospital de S. José, por ter dado uma queda junto da estação de Santa Apolónia. Trata-se do sr. Alberto Gama Freixo Henriques da Conceição, de 41 anos, pracista, morador em Rio de Mouro.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de cabedal e saco de plástico com renda e selos; um brinco de ouro, certa quantia em notas, um porta-moedas com dinheiro, um vale de correio, o bilhete de identidade do sr. Alvaro Miranda Marques, uma cigarreira, uma toalha, uma grade com sacos de papel, dois tampões de rodas de automóveis, um par de luvas, uma luva, um porta-chaves, e argolas com chaves.

Festas associativas

Esta noite, a partir das 22 horas, efectuar-se-á uma «soirée» dançante no Clube Desportivo de Arroios, e, amanhã, com início ás 16 horas, haverá «matinées» dançantes na Casa do Alentejo, na Casa das Beiras, na Casa dos Tabuenses, no Centro Espanhol, no Clube Ferroviário de Portugal e no Lisboa Clube do Rio de Janeiro.

Também amanhã, a partir das 22 horas, haverá um baile na Casa do Algarve.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE

NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Bife á Colombo

Bolo de Rei especial

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

O 2.º PRÉMIO da lotaria de ontem

Ao contrário do que chegou a afirmar-se, não foi vendido para o Ultramar o bilhete da lotaria de ontem a que coube o 2.º prémio. Repartido em quartos, foi sim vendido na Praça do Chile pelo popular vendedor de jornais e lotarias António Valente, mais conhecido pelo Russo do Chile.

ROTARY DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, a efectuar-se na terça-feira, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, o sr. prof. Fernando Simões da Cruz Ferreira, vice-director do Instituto de Medicina Tropical, fará uma palestra subordinada ao tema «Aspectos do Timor português».

Aspecto da festa dedicada aos familiares dos empregados do HOTEL REX num momento da actuação dos palhaços e da distribuição de brinquedos a todas as crianças

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

CONCESSIONÁRIOS

Agente Geral de grupo de fábricas europeias procura firmas idóneas nas principais cidades da Província dispondo de rede de viajantes. Carta com todas as referências a H 116 Havas, Rua Aurea 242, Lisboa.

camisa

YDÜRA

100 % ALGODÃO
RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195$00
Teltex-Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 78218 - Lisboa

Ora, diga-nos...

— Era capaz de doar os seus olhos para serem utilizados no «banco» hoje inaugurado?

● *Logo á saída do nosso jornal, na esquina da Rua da Rosa para a Travessa dos Fiéis de Deus, encontrámos tomando o sol, á porta da sua barbearia, o sr. António Gonçalves, de 73 anos, natural de Oliveira do Hospital e residente em Lisboa há 57 anos. Perguntámos-lhe se tinha conhecimento da concretização, hoje efectivada, das aspirações de numerosas pessoas, á frente das quais se destacou, pelo seu entusiasmo e pela sua perseverante actividade, o conhecido médico portuense dr. Urgel Horta, deputado á Assembleia Nacional em várias Legislaturas.*

— Tenho várias vezes lido notícias a esse respeito. Como vê, aqui no meu estabelecimento, também vendo jornais e revistas. E como, práticamente, já estou «reformado» da minha arte, entretenho-me a ler, nas horas de intervalo. Acho que a iniciativa é de muito valor e digna de todos os elogios.

— Mas estaria disposto?

— Não, porque entendo que nós devemos ser sepultados inteiros. Tanto assim, que eu vou periódicamente ao meu médico, para, quando eu morrer, me passar logo uma certidão de óbito, a fim de que não haja o perigo de uma autópsia.

— E se os olhos fossem para um filho seu?

— Nesse caso, não hesitaria!

● *A sr.ª D. Ermezinda Esteves Duarte, doméstica, natural da freguesia de Cambezes, concelho de Monção, de 47 anos, está em Lisboa desde 1941. Responde prontamente á nossa pergunta:*

— E porque não? Depois de mortos, para que necessitamos nós de olhos, ou de qualquer outra coisa? E, então, sabendo que isso poderia dar a vista a outros que a perderam totalmente ou em parte...

● *O chefe do pessoal menor da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência é o sr. Manuel José Gomes, de 54 anos, natural da Guarda, que veio para Lisboa há 40 e está naquele estabelecimento do Estado há 33.*

— Trata-se de uma iniciativa linda, como todas a que tendem a beneficiar a Humanidade ou a atenuar os seus sofrimentos.

— Mas, pessoalmente, estaria disposto...

— Ainda não estou bem dentro do assunto e de momento não me disponho a legar os meus olhos. Isto não quere dizer que não fosse capaz de o fazer daqui a um mês, a quatro ou cinco anos...

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Foram roubadas bebidas da garrafeira do embaixador Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 9 — (L.). — No período de festas do fim do ano, o embaixador Negrão de Lima teve uma desagradável surpresa ao verificar que lhe haviam roubado vinhos portugueses, franceses e «whisquies» no valor de cinco milhões de cruzeiros.

Ao procurar as bebidas, o embaixador verificou que as caixas estavam vazias, mas logo foi encontrado o culpado: o paraguaio Roque Concepcion Darte, de 23 anos, a quem o dr. Negrão de Lima protegia, dando-lhe guarida e emprego em sua casa.

Segundo as declarações do paraguaio, ele retirava as garrafas de bebidas e ia vendê-las por preços irrisórios, na base de mil cruzeiros cada garrafa de champanhe francês, que custa aqui 30 mil. Locupletou-se assim com uma soma de 300 a 400 mil cruzeiros, enquanto o valor total da garrafeira que o embaixador trouxera da Europa, quando chefiou a representação diplomática do Brasil em Lisboa, oscila entre 4 e 5 milhões.

Partiu para o Ultramar

o comandante dos Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço

Partiu hoje para o Ultramar, em missão de soberania, o dr. João Pedro Morais Cardoso, que é comandante dos Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço.

A despedir-se, no aeroporto de Lisboa, estiveram presentes, por esse motivo, alguns componentes do corpo activo daquela corporação.

BRASÕES GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

O novo «Skoda» visto de frente

Está em exposição o «Skoda 1000 M. B.» excelente carro familiar

No «stand» da firma Stock, Lda., na Rua Luciano Cordeiro, 113, foi inaugurada a exposição do novo automóvel familiar, com características desportivas, marca «Skoda 1000 M. B.», que teve grande êxito no Salão de Paris.

É um carro a preço acessível, de quatro portas e que dispõe de cinco lugares com amplo espaço para bagagem, equipado com um motor de quatro cilindros, a quatro tempos, com árvore de cames lateral.

Desenvolve 45 cavalos ás 4650 rotações, com uma taxa de compressão de 8,3 para um. A refrigeração é feita por água e regulada por termostato.

A lubrificação é feita sob pressão com bomba de óleo. A caixa tem quatro velocidades, todas sincronizadas, com as seguintes desmultiplicações: 1.ª, 3,8; 2.ª, 2,12; 3.ª, 1,41; 4.ª, 0,96; marcha-atrás, 3,27. A suspensão faz-se por molas helicoidais, amortecedores telescópicos e estabilizador. Os travões são de tambor ás quatro rodas.

As dimensões do novo «Skoda 1000 M. B.» são as seguintes: comprimento: 4,170 metros; largura, 1,620; altura: 1,390 metros; peso, 725 kg.

A velocidade máxima do novo veículo é de 120 km por hora e o seu consumo cifra-se pelos 7 litros aos 100 km.

SKODA 1000 MB

•

QUATRO (4) AMPLAS PORTAS
AQUECIMENTO
FECHO DE BLOCAGEM AO VOLANTE

•
•

ASSOCIA AS CARACTERISTICAS DE UM CARRO DESPORTIVO AO CONFORTO DE UM CARRO FAMILIAR

••

PREÇO SENSACIONAL: **58.012$50**
incluindo impostos e extras

EM EXPOSIÇÃO

exposição e venda:
STOCK, LIMITADA
R. Luciano Cordeiro, 113 — Lisboa
R. Santa Catarina, 1391 — Porto

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «O jogo das trapaças», de Corregiale, segundo original desta temporada da Companhia Nacional de Teatro, sobe á cena, no Trindade, na próxima semana.*
- *Está preparada a revista «Canja com miudos», que sobe á cena do Capitólio na próxima semana, interpretada por quase todo o elenco, e escrita pelos mesmos autores da que agora sai do cartaz.*
- *Devem recomeçar na Estufa Fria no próximo mês, os ensaios de preparação do reportório da próxima temporada do Teatro Popular de Lisboa, mantido pela C. M. L.*
- *Está prevista para a próxima semana, no Teatro Villaret, a estreia da companhia «Teatro dos Nossos Dias», dirigida por Jacinto Ramos.*

NO AVENIDA

Prossegue o êxito da comédia «Mary, Mary» com Igrejas Caeiro

Continua no Teatro Avenida o êxito da comédia «Mary, Mary», o espectáculo que entusiasma o publico que assiste ás suas representações. «Mary, Mary», tem no seu elenco a talentosa Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya, Rolando Alves e ainda o actor Costa Ferreira, que também tem a responsabilidade da encenação. Hoje, espectáculos á noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas, para adultos.

NO MONUMENTAL

«A Rapariga do Apartamento» mantém-se no cartaz por mais alguns dias

Atendendo ao assinalado êxito da comédia «A Rapariga do Apartamento», que há já 11 semanas se mantém no cartaz do Teatro Monumental, Vasco Morgado, satisfazendo a inumeros pedidos, mantém esta peça por mais alguns dias. «A Rapariga do Apartamento» é uma divertida comédia que foca vários aspectos da vida moderna, magistralmente desempenhada por Laura Alves, na protagonista, ao lado de Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira. Hoje e todas as noites espectáculos ás 21 e 45. No domingo, á tarde, ás 16 horas.

NO TRINDADE

A peça «O Barão» em pleno êxito

No Teatro Trindade continua a sua carreira a peça «O Barão», do escritor do século XVIII, Leandro Fernandes Moratin e desempenhada pelo elenco da Companhia Nacional de Teatro, em que Alvaro Benamor é o protagonista.

A poucos dias das ultimas representações, o publico tem ainda oportunidade de apreciar o estilo de Moratin, magistralmente definido através do estudo, lido no Teatro, da autoria do catedrático D. Marcial José Bayo.

No desempenho, além de Alvaro Benamor, participam ainda Hortense Luz, Alves da Costa, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Mário Pereira e Manuel de Oliveira.

«O Barão» é representado todas as noites, ás 21 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Noite de Iguana», no São Luiz e no Alvalade

Os cinemas São Luiz e Alvalade estrearam, ontem, um extraordinário filme, baseado numa das mais recentes e significativas peças do grande dramaturgo Tennessee Williams: «A Noite de Iguana», que tem por ambiente um recanto aprazível e exótico do México, onde existem muitos répteis *iguanos*. O conflito do drama desenrola-se sempre em clima doentio e as personagens deste universo de Tennessee Williams são como que espantalhos sobre o «berço da vida». A figura central é um pastor renegado, em luta com Deus e com o espírito em panico, tal como muitas outras personagens que pululam á sua volta.

O pregador, que em momentos de alucinação roga a Deus que o deixe voltar á sua Igreja ou lhe dê forças para alcançar a China, chega a estar possesso, em virtude de se sentir seduzido por mulheres, ás quais é impossível resistir. Tudo começara dois anos atrás, quando, há pouco mais de um ano pároco, é procurado por uma jovem que se confessa loucamente apaixonada por ele. A sua reacção é apenas esta: «Ajoelhemos e oremos juntos». Mas, algo se passou depois e, no dia seguinte, a jovem tentou pôr termo á existência. O pastor foi então alvo das maiores críticas dos seus paroquianos e, em vez de começar por ser expulso, é ele que expulsa as *velhas* senhoras do templo. Foi internado numa casa de saude, da qual saiu para servir de guia numa casa de excursões, a fim de poder dar volta ao Mundo, esquecendo o que se passara e para tentar novamente o encontro com Deus.

E' numa dessas excursões, com um grupo de solteironas pertencentes a uma igreja Baptista, que o pregador vê a sua luta atingir o estado de desespero. Apenas uma jovem, ingénua e perversa, autêntica imagem da tentação, fazia parte da excursão. De tal forma ela seduz o pastor renegado, a quem acusam de degenerado que ele não se consegue libertar dessa obsessão. Depois, é uma jovem viuva mexicana, proprietária de uma estalagem e já sua conhecida, que, ardente e apaixonada, o seduz ao ponto de ele ficar para sempre naquele recanto do México. Entretanto, sente-se atraído por uma estranha solteirona, que vive de fazer esbocetos dos turistas, lado a lado com o avô poeta, quase centenário, que vai recitando versos seus para os hóspedes...

«A Noite de Iguana» é, com efeito, uma obra de choque, na qual se esfrangalham, até ás profundezas, as almas e os espíritos em luta desenfreada com o Destino. Mas, acima de tudo, é uma obra teatral, evidentemente com linguagem filmada, proporcionando um autêntico festival de interpretação e dan-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

PAN WAN CHING

A VEDETA CHINESA DE MAIOR PROJECÇÃO INTERNACIONAL

MARNHY BROTHERS

ESPANTOSOS FANTASISTAS DA HARMONICA DE BOCA

JOÃO QUEIROZ

O «REI DA RADIO» DE ANGOLA

LES BALLETS DE PARIS

JOVENS E CONSAGRADAS ESTRELAS DA DANÇA CLASSICA

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

No CINEMA: às 17 horas — «Matinée» infantil «Branca de Neve», para maiores de 6 anos, e ás 21.30 «O braço esquerdo da lei», para maiores de 12 anos

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS:

«MATINÉE» COM O «SHOW» HABITUAL

PREÇO: Chá completo 25$00 — (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TRINDADE

(F. N. A. T.)

As 21.45 — (Maiores de 12 anos)

SÓ HOJE E AMANHÃ A COMÉDIA

O BARÃO

de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A seguir: **O JOGO DAS TRAPAÇAS**, de Caragiale (M/17 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21.30

podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Grande Companhia de CIRCO

— AMANHÃ —

ULTIMO DIA

À TARDE, ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE, ás 21.30

Despedida da Companhia

Pensão Monumental

Magnificos aposentos

Serviço de bom hotel

R. da Glória 21—Tel. P.P.C. 36 98 07

COLISEU DOS RECREIOS

DEPOIS DE AMANHÃ, DIA 11 DE JANEIRO, ÀS 21.30

Récita a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

BOÉMIA

de PUCCINI

Pela Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.)

com

ANA LAGOA — MARIA CRISTINA CASTRO — JOÃO ROSA — HUGO CASAIS — ÁLVARO MALTA — MANUEL LEITÃO — MÁRIO DE OLIVEIRA — JOÃO VELOSO — JOSÉ LOPES — RUI INGLÊS

Maestro director — SILVA PEREIRA — Regista — TOMAZ ALCAIDE

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

preparado pelos Maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali

Guarda-roupa — ANAHORY — Cabeleiras — VICTOR MANUEL

Preços populares

Bilhetes á venda nas bilheteiras do Coliseu

MÚSICA PARA DANÇAR

PELO CONJUNTO **ENGELMANN MALANZA**

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS

NO **GRILL FLÓRIDA**

HOTEL FLÓRIDA

(MAIORES 15 ANOS)

Telef. 54171

CINEMA DE AMADORES

8 mm., 9,5 mm. e 16 mm. mudos e sonoros

Câmaras e projectores das melhores marças

TELEVISORES ■ GIRA-DISCOS ■ GRAVADORES

Vendas em pagamentos suaves

Aluguer de filmes e aparelhagens para sessões familiares

PATHÉ-BABY PORTUGAL, LIMITADA

LISBOA — Rua S. Nicolau; 22 — Telefone 320921

PORTO — Rua S. Catarina; 315 — Telefone 24304

morrison

FORMICA

REGD

o melhor laminado decorativo em todo o mundo

Para detalhes completos dirija-se ao representante exclusivo:

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S.A.R.L.

Rua D. João V, 2 — Lisboa — Telef. 68 00 07/8/9

VIDA MUSICAL

O Concerto comemorativo do 1.º decénio da morte de Luís de Freitas Branco

O publico habitual dos concertos sinfónicos, acrescido de muitas ou quase todas as figuras destacadas do nosso meio musical, acorreu ontem, ao fim da tarde, ao Tivoli, para assistir ao primeiro concerto da série a realizar este ano, comemorativa do 10.º aniversário da morte de Luís de Freitas Branco. Para muitos dos que ontem estiveram no Tivoli o concerto, preenchido com o poema sinfónico «Vathek», a «1.ª Suite Alentejana» e a «4.ª Sinfonia», foi um reencontro feliz com a personalidade dum homem que deixou assinalado na cultura portuguesa um lugar que o tempo não logrará apagar.

Para o autor destas linhas, que se pode perfeitamente comparar com aquelas dezenas de jovens que enchiam o 2.º balcão, e a sala dum modo geral, Luís de Freitas Branco é apenas uma sombra tutelar, embora nada tenha dum fantasma ilustre. Dez anos são para nós muito tempo e por isso se nos apaga da memória a presença física desse homem, para restar dela apenas e quase um mito. Reavivado, embora, de tempos a tempos, quando as suas obras são tocadas, ou quando a consulta dos livros nos conduz até á sua destacada presença. E é pena que assim seja, porque a tal tradição de que se fala numa pequena história da musica que conhecemos não se pode fazer com esporádicos aparecimentos de obras que deviam fazer parte da educação geral das novas gerações de musicos, em vez de constituirem material de arquivo, abandonado á maioria dos homens e das instituições. Presta por isso a todos nós um serviço o filho do compositor, quando se lança na tarefa de avivar a memória do autor, da forma mais cara a um artista, que é a divulgação da sua obra.

É demasiado extensa, para um só dia, a tarefa de abordar como se impõe os polifacetados aspectos da obra de Luís de Freitas Branco. Para a cumprir se hão-de fazer nestas colunas, ao longo de 1965, os comentários que trazem até nós os aspectos sinfónicos e da musica de camara, e, nesta, o que o autor escreveu para o piano, para canto de concerto, para vozes mistas, em coro e «a capella», para violino e violoncelo, num ecletismo de géneros e de estilos que dão a medida do seu talento e do seu valor.

O programa de ontem, parece-nos ter pretendido ser uma síntese da obra sinfónica através de composições-chave, escritas em 1914, 1919 e 1952.

Por ela seguimos a trajectória do compositor que nos conduz, através dum estilo sempre depurado e sensivel, desde as tonalidades impressionistas do seu «Vathek» (1919) até ao neo-classissismo da sua «4.ª Sinfonia» (1952), passando pelo populismo da «1.ª Suite» (1919). Concertos desta natureza pertencem a antologias e não cabe nos limites estreitos duma nota desta natureza dizer o muito que seria possível sobre o significado histórico das obras nas relações com a sua estrutura. Mas aí têm, nessa tarefa, os discípulos, amigos e admiradores de Luís de Freitas Branco uma actividade que bem os merece, e nós saudamos, se não for pretexto para nebulosidades que não ajudam a compreender o autor e a fazê-lo chegar ao grande publico.

O concerto de ontem, que foi possível graças ao patrocínio da J. M. P., da empresa do Tivoli e da E. N., teve na Orquestra Sinfónica Nacional o instrumento capaz de lhe dar perfeita realização. Na estante da regência esteve o compositor Joly Braga Santos. Quando ontem nos deixámos embrenhar no tecido sinfónico das peças executadas, quantas vezes nos veio à memória essa noite de 1959, quando a «Mérope» foi estreada em S. Carlos! Isto quer dizer que entre o mestre e o discípulo, que é Joly Braga Santos, há uma perfeita identidade de linguagem. Não admira, assim, que a monumentalidade, a nobreza, a clareza da escrita orquestral, como a beleza das sonoridades redondas de tantos pedaços das obras de Luís de Freitas Branco, tenham chegado inteiras até nós.

Todos os dias estamos a assistir á reinvenção ou redescoberta de valores, tantas vezes obscuros. Neste caso, o que durante o ano vamos ouvir da obra deste compositor vai certamente ajudar-nos a confirmar as nossas convicções e adesão á sua arte, nas suas várias facetas. Assim seja possível a alguns dos outros compositores que já hoje, ou no futuro, merecem distinção igual, dar a conhecer o seu trabalho, tarefa a que todos ficaremos agradecidos, na medida em que é com estas continuadas redescobertas que se cria a tradição musical e se afirmam valores de cultura que importam mais á comunidade que aos homens que nela se integram.

L. d'O. N.

O ENCERRAMENTO do Festival de Folclore

Os agrupamentos participantes na final do III Festival do Folclore Nacional, que decorrerá esta noite no Pavilhão dos Desportos, desfilarão antes, num grandioso cortejo, que se inicia ás 20 horas, no Rossio, seguindo pela avenida da Liberdade até ao local do espectáculo.

No certame exibem-se os ranchos folclóricos de S. Torcato, Pauliteiros de Miranda, Típico da Amorosa, Pias-Cinfães, de Ovar, Oriental de S. Martinho da Covilhã, de Alenquer, Sete Saias de Benavente, Fazendeiros de Montemor-o-Novo, Coral de Serpa e da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira.

Em complemento do espectáculo, que será apresentado pelo locutor Rui Castelar, actuarão, também, o Grupo Infantil do Rancho Folclórico Sete Saias de Benavente e o acordeonista Joaquim Neves, pela primeira vez apresentado ao publico da capital.

CONJUNTO UNIÃO

O conjunto musical União, com o seu vocalista Armando Rocha, vai actuar na Casa do Concelho de Gouveia e na sede do Grupo Recreativo dos Pombais, nos dias 16 e 17, respectivamente.

A ópera «Boémia»

na próxima segunda-feira no Coliseu dos Recreios a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

E' já na próxima segunda-feira que a Companhia Portuguesa de ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) vai ao Coliseu cantar a ópera «Boémia», de Puccini, numa récita a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

E' a 23.ª vez que a Companhia Portuguesa de ópera canta a «Boémia» nos ultimos dois anos. Em Lisboa, Porto, Braga, Sintra, Ponta Delgada e Angra do Heroismo, a apresentação desta versão da imortal obra de Puccini, numa notável encenação do grande artista português Tomás Alcaide, tem constituído sempre um êxito.

Nos principais papéis figuram alguns dos nossos melhores cantores, como Ana Lagoa, Maria Cristina de Castro, João Rosa, Hugo Casais, Alvaro Malta e Manuel Leitão. A orquestra é a Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e o coro é o do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

A companhia produtora de filmes «Universal» vai construir uma cidade á volta dos seus estudios, de forma a permitir aos apaixonados da 7.ª arte um maior contacto com o mundo do cinema. Tippi Hedren, a nova promessa descoberta por Alfred Hitchcock, foi eleita «mayor» da cidade «Universal». Na foto vêmo-la assistindo á assinatura de um contrato para a construção de um luxuoso hotel denominado «HOTEL DAS ESTRELAS», entre o presidente da MCA, Lew Wasserman (á esquerda) e Ernest Henderson, presidente da Sheraton Corporation. O hotel terá 500 quartos na sua 1.ª fase, atingindo os 1800 quartos, no valor de 40 milhões de dólares, num futuro próximo

O II Festival de Cinema

efectuar-se-á em Fevereiro no cinema Monumental

A exemplo do que se verificou no ano findo, Lisboa vai ter, dentro em breve, o seu Festival de Cinema, iniciativa da Casa da Imprensa, que se destina a dar continuidade a uma manifestação que se revestiu do maior êxito e é aguardada com a maior expectativa em todos os sectores da vida citadina.

O «II Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa» efectuar-se-á, no próximo mês de Fevereiro, no cinema Monumental, desenvolvendo-se neste momento contactos de vária ordem, no sentido de que a manifestação possa consolidar o prestígio já alcançado.

São já vários os filmes inscritos no «II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa», tendo-se estudado um programa rigoroso, que, sem quebra de expressão espectacular da iniciativa, lhe conferisse o mais elevado nível cultural. Podemos anunciar que se reunirão de novo, em Lisboa, este ano, filmes laureados noutros festivais e nos países de origem, o que manterá o certame na sua linha de exigência artística. Por outro lado, vários são já os países interessados numa representação que os dignifique, tendo-se promovido a vinda de algumas películas, que não têm a sua exibição comercial assegurada em Portugal.

A Casa da Imprensa de Lisboa fornecerá, brevemente, informações mais precisas acerca da realização do «II Festival Internacional de Arte Cinematográfica», que será um acontecimento de excepcional relevo na vida da nossa capital.

VEM A LISBOA a declamadora francesa Monique Ruyssen

A convite da Alliance Française, deve chegar amanhã a Lisboa a ilustre artista e declamadora francesa Monique Ruyssen, que se tornou muito conhecida e apreciada em toda a França por milhões de telespectadores. Permanecerá entre nós 15 dias, durante os quais dará uma série de conferências-recitais em Lisboa e na província. A primeira destas conferências-recitais efectuar-se-á na Sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, na segunda-feira, ás 21 e 30, e versará o tema «Gaîté, Humour, Fantaisie de la poésie française».

2.ª SEMANA

O ÊXITO ESTÁ NO POLITEAMA!

2.ª SEMANA

A REVOLTA dos APACHES

(O célebre filme «WINNETOU») em

— CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR —

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

PIERRE BRICE ● LEX BARKER ● WALTER BARNES

UM ESPECTÁCULO ESPANTOSO NO OESTE SELVAGEM!

MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

do ensejo a que conhecidos artistas confirmem o seu valor. E' o caso de Richard Burton, que ainda há pouco tempo vimos em «Becket», e nesta película tem um papel admirável, numa figura que é a antítese do bispo de Cantuária. Ava Gardner, estuante de vida e sempre bela e ardente, e a jovem Sue Lyon, picante e libertina, dão-lhe boa réplica. Há ainda Deborah Kerr, sempre a mesma, com o seu ar de mulher fina e apaixonada, a compor uma estranha personagem, vestida como uma freira, parecendo a imagem da calma e da pureza; e Grayson Hall, na figura odiosa de uma velha solteirona.

«A Noite de Iguana» foi reafizada, com o maior acerto, pelo grande cineasta John Huston, que, embora rodando o filme no México, não cedeu á tentação do pitoresco e da cor local, preferindo, acima de tudo, dar-nos a imagem das personagens do drama, em luta com os seus *demónios*. Huston teve a assistência preciosa do realizador mexicano Emílio Fernandez. A sequência cinematográfica desta peça lapidar é de Anthony Veiller e do director do filme e a belíssima fotografia, a preto e branco, é de Gabriel Figueiroa. Musica apropriada de Benjamin Frankel. — *A. F.*

«20 quilos de sarilhos», no Eden

Um filme divertidíssimo, cuja finalidade consiste apenas em fazer rir, e que o consegue amplamente, através de cenas engenhosamente encadeadas e de uma interpretação modelar, estreou-se ontem no Eden. «20 quilos de sarilhos», dirigido pelo realizador Norman Jewison, proporciona um espectáculo agradável ás pessoas que vão ao cinema apenas para passar uma noite sem cuidados e não se preocupam com os graves problemas que servem de tema a outros filmes mais ambiciosos. A acção decorre numa cidade do Estado de Nevada e tem como teatro um casino sumptuoso, passando-se entre figuras de uma fauna especial ligada á exploração do jogo, com um fiozinho sentimental a condimentar a história. A fotografia é primorosa. As cenas passadas na Disnylandia constituem um excelente documentário que diverte tanto as crianças como as pessoas crescidas. O desempenho, a cargo de Tony Curtis e Suzanne Piesbeth, coadjuvados por um grupo de artistas conscienciosos, entre os quais se destaca uma actriz de palmo e meio que representa como gente grande, é dos mais felizes que temos visto. O publico gostou. — *Velho visor.*

Um filme sobre «Os Dois Gigantes»

MOSCOVO, 9 — (F. P.) — Um grande filme-documentário, baseado na «História Paralela da URSS e dos Estados Unidos», escrita conjuntamente por Louis Aragon e André Maurois, vai ser realizado em co-produção franco-americano-soviética. O projecto foi anunciado ontem, no Comité de Estado para as relações Culturais com o Estrangeiro, numa conferência de Imprensa em que participaram, nomeadamente, Louis Aragon, o encenador Louis Dacquin e o produtor Jean-Baptiste Bellsoleil.

Co-autor do argumento do filme que se intitulará «Os Dois Gigantes», Aragon não dissimula as dificuldades da empresa que, baseando-se em documentos de arquivo, recordará a história de 1917 até hoje e, por via de consequência, deverá pôr em causa factores ideológicos e políticos. «De certo modo, vai ser a quadratura do círculo», disse Aragon, antes de citar André Maurois, que definiu o projecto como sendo «o filme da coexistência pacífica».

A Louis Dacquin, caberá a realização da parte do filme de que Aragon escreveu o argumento, enquanto outro encenador francês realizará a parte escrita por André Maurois.

Bellsoleil indicou que um encenador americano (Frank Capra ou Otto Preminger) realizará as sequências rodadas nos Estados Unidos, enquanto um realizador soviético, ainda não designado, se encarregará das rodadas na URSS. Deverá poder dispor de documentos de arquivo que mostrem os principais protagonistas da revolução de Outubro.

NO TEATRO VASCO SANTANA

«Joana da Lorena»

Ao cabo de quatro semanas, sempre com crescente interesse, a peça de Maxwell Anderson, «Joana da Lorena», continua a sua carreira no Teatro Vasco Santana. Um publico seleccionado aplaude sem reservas a extraordinária peça da moderna dramaturgia, que em boa hora o Teatro Estúdio de Lisboa apresentou na capital. Entrecampos tem agora o seu teatro. É justo que o publico corresponda a esta iniciativa a todos os títulos digna de louvor, e acorra a prestar com a sua presença a homenagem merecida ao conjunto de artistas, que oferece um dos melhores espectáculos do momento.

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

ABC

TEL. 366745
ADULTOS

HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 HORAS
ÊXITO CLAMOROSO DA REVISTA

AI, VENHAM VÊ-LAS!

SUCESSO DE TODA A COMPANHIA COM
HERMÍNIA SILVA
IVONE SILVA
A FRENTE DE UM ELENCO FABULOSO
DE QUE FAZEM PARTE

MARIA ADELINA
F. BORSATI
S. PRADO
MARIEMA
MARIA NAZARÉ

DOMINGO
ás 16 horas

2.ª-FEIRA NO TIVOLI

SHIRLEY MacLAINE
PAUL NEWMAN
ROBERT MITCHUM
DEAN MARTIN
GENE KELLY
BOB CUMMINGS
DICK VAN DYKE

A MAIS BELA E MAIS LUXUOSA COMÉDIA QUE HOLLYWOOD PRODUZIU ATÉ HOJE!

ELA e os seus MARIDOS

What a Way to Go!

ELA NÃO QUERIA FORTUNA, MAS O AZAR BATIA-LHE À PORTA E DAVA-LHE RIOS DE DINHEIRO...

Produtor ARTHUR P. JACOBS · Realizador J. LEE THOMPSON · 20th CENTURY-FOX
Argumento de BETTY COMDEN · ADOLPH GREEN
Maiores de 17 anos
Cor DE LUXE · CINEMASCOPE

TEATRO MODERNO DE LISBOA
Subsidiado pela Fundação Gulbenkian
ÚLTIMAS
Amanhã, ás 11 e 30 no IMPÉRIO — (Adultos)
A NOTÁVEL TRAGICOMÉDIA DE SHAKESPEARE
«DENTE POR DENTE»
A pedido do publico: só mais uma semana

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telef. 50593
A's 3 e 6 da tarde e 9.15 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
John Wayne, Claudia Cardinalle e Rita Hayworth no monumental filme em 70 m/m
O MUNDO DO CIRCO

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR-DE-ROSA
com Claudia Cardinale — David Niven

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
TARDE E NOITE (Maiores 6 anos)
4.ª SEMANA DA GRANDIOSA COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com MARISOL e o famoso ANTONIO
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192
A's 15.30, 18.45 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
do fabuloso filme em Technicolor e Supertechnirama de 70 mm.
O MUNDO DO CIRCO
com Claudia Cardinale — John Wayne e Rita Hayworth
Um espectáculo incomparável!

A VOZ DO OPERÁRIO — T. 826155
A's 21 horas (Adultos)
ESPELHO DE UMA VIDA
ESCÂNDALO NA CORTE
Amanhã — UM MILHÃO DE ANOS ANTES DE CRISTO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
BRANCA DE NEVE
O BRAÇO ESQUERDO DA LEI
com Peter Seller — Lionel Jeffries e Nannette Newman

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
Um filme de Charles Walters com DEBBIE REYNOLDS

ESTÚDIO — Telefone 326305
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA da grandiosa epopeia do Far West
A REVOLTA DOS APACHES
A HISTÓRIA DE UMA FEROZ LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE HOMENS SEM MEDO
com Lex Barker e Marie Versini
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª semana da engraçada comédia em Eastmancolor com MARISOL e o grupo de «ballet» de ANTONIO
A NOVA CINDERELA
O espectáculo que cativou as atenções do publico de Lisboa!

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um grande filme de John Huston
A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton — Ava Gardner

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
Uma excelente produção dramática
A VISITA
com Ingrid Bergman e Anthony Quinn

ELIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A VISITA
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Para Todos — m/6 anos)
3.ª SEMANA
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(Tin-Tin et les oranges bleus)
com todos os famosos personagens criados por Herge, numa nova e excitante aventura (Eastmancolor)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um grande filme de John Huston
Desde que o homem encontrou a mulher nunca houve romance igual
A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton — Ava Gardner

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964 em 6.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
nas mais extraordinárias figuras de «Pigmaleão»

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O filme de elevada categoria em Technicolor
20 QUILOS DE SARILHOS
com Tony Curtis e Suzanne Pleshette
O maior sarilho da sua vilha — MULHERES!

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
MÃOS CRIMINOSAS
FOICE EM SEARA VERDE

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
DANÇANDO AO SOL
CASABLANCA

ROYAL — Telefon 865037
A's 21 horas (Adultos)
MUNDO CÃO N.º 2
A BEIRA DO PECADO

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 86

ESPECTÁCULO INAUGURAL

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

COM A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

Adaptação livre de Francisco Mata e Carlos Wallenstein, baseada na peça «O Inspector Geral», de Nicolau Gogol

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES ★ ARMANDO CORTEZ ★ ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON

E

O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE: **FRANCISCO RIBEIRO**
DIRECÇÃO MUSICAL DE: **JORGE COSTA PINTO**
FIGURINOS E MAQUETAS DE: **DACIANO COSTA**

MAIORES DE 17 ANOS — BILHETES À VENDA PARA AS 3 PRIMEIRAS SEMANAS

A HISTÓRIA AMARGA DE UMA MULHER PARA QUEM O AMOR NÃO ERA UMA PALAVRA VÃ...

com **RUTH LEUWERIK**
ROSSANO BRAZZI

GIORGIO ALBERTAZZI
GERT FROBE

Distribuição FILMITALUS

FRANZISKA A RUIVA

um filme famoso de HELMUT KAÜTNER

A SEGUIR NO ROMA

(ADULTOS)

TEATRO VASCO SANTANA

ENTRECAMPOS

COMP.ª TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
Telefone 768609

HOJE, ás 16 horas «Matinée» e ás 21.30 horas
(Maiores de 17 anos)

JOANA DA LORENA

De MAXWELL ANDERSON

Uma peça que nos mostra o mundo fascinante do Teatro por dentro

PARQUE DE ESTACIONAMENTO — AQUECIMENTO

Bilhetes nas Agências ABEP (Restauradores) e ABELHA (Av. de Roma) — 50 % DE DESCONTO a estudantes e a sócios dos Sindicatos Nacionais

---

Teatro CAPITÓLIO

Teatro aquecido — Adultos

HOJE: A's 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: «MATINÉE» ás 16 h.

SENSACIONAL ADEUS A LISBOA DA GRANDE REVISTA POPULAR

NA BRASA!

com
SALVADOR ● HUMBERTO
FLORBELA ● DULCE
Elvira Velez ● Anita Guerreiro
e 30 LINDAS RAPARIGAS

2.ª-Feira, 11, em Setubal «NA BRASA!» exibe-se no CINE-TEATRO LUÍSA TODI

Hoje no CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)
Em pleno êxito nas suas danças exóticas
A EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL
e o «show» privativo com CANTARES DE PORTUGAL
M.me Phung-Ha — TRIO GUADIANA e o famoso **PROF. KARMA** nos seus trabalhos de magia

Refeições com ementa regional á mesa redonda ao preço de 25$00
Marcações de mesas para os jantares-espectáculos pelo Telefone 72 06 72
Amanhã, grandiosa tarde infantil (Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE DA MARINHA

— SALA COM LAREIRA —

AMANHÃ — Mesa Redonda

Caril de frango «à Indiana»

PISCINA

— COM ÁGUA DO MAR AQUECIDA —

MARINHA — Telef. 289032 — CASCAIS

MORADIA

NOVA-OEIRAS

VENDE-SE, NOVA, PERTO ESTAÇÃO; TODAS COMODIDADES. 1.100 CONTOS facilita-se parte pag. ver domingo tarde, Alameda Conde Oeiras, lote 34.

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privativa de Madame Phung-Ha

EM

Biquini

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — **Telef 260664**

ÁTOMO

RESTAURANTE
AMANHÃ
BALCHÃO DE PORCO A GOESA
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
●
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

SÁLIA

RESTAURANTE ● SNACK-BAR
AMANHÃ
CABRITO ASSADO À TRANSMONTANA
CAMPO GRANDE, 12-C
Telef. 77 61 69
(Junto ao M. da Guerra Peninsular)

BÓLIDE

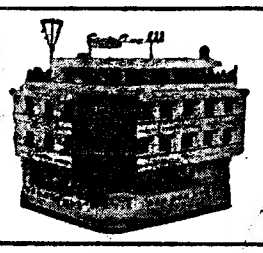
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
PINTO D'OURO

Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 — **COIMBRA**

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60



ESTALAGEM SANTA CRUZ

Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ

ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)

A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

Sempre na vanguarda dos grandes espectáculos — VASCO MORGADO APRESENTA

Teatro MONUMENTAL

ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)

12.ª SEMANA

EM PLENO TRIUNFO!

LAURA ALVES

MAIS atrevida, maliciosa e extraordinária do que NUNCA!!!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com

PAULO RENATO

ANA PAULA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

Aproveite os ultimos dias para ver a mais engraçada comédia da temporada

Amanhã á tarde ás 16 h.
— 6 ANOS —

T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
6 ANOS
HOJE e AMANHÃ
À TARDE, ás 18.30 h.

ALBERTO CORTEZ

O MAIOR CARTAZ DA AMÉRICA LATINA

ESTRELAS EM LISBOA

NO PRIMEIRO GRANDE «SHOW» de 1965

com

☆ **SIMONE DE OLIVEIRA**
☆ **MAX** ☆ **GINA MARIA**
☆ **MARIA MARIZE**
ORQUESTRA de
☆ **FERNANDO DE CARVALHO**

Apresentação de
HENRIQUE MENDES e FERNANDO CORREIA

BALCÃO A 5$00

AVENIDA

2 SESSÕES — A's 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

8.ª SEMANA

UMA ENGRAÇADA E HUMANA HISTÓRIA QUE COMEÇA COM UM DIVÓRCIO E TERMINA NUM CASAMENTO...

Excepcional desempenho de

EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO

na famosa comédia

Mary Mary

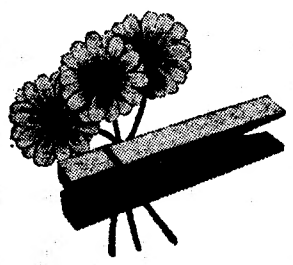
com

HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES

e a colaboração de

COSTA FERREIRA

AMANHÃ EXCEPCIONALMENTE À TARDE ÀS 18,15 H.



Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o "cheirinho a primavera". Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarde sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável "cheirinho a primavera"!

com clarim toca a lavar

Sete comissões

foram ontem nomeadas no conselho geral do Sporting

Com grande afluência dos seus membros, reuniu-se ontem, á noite, o conselho geral do Sporting para tratar de vários assuntos de ordem interna, constantes de uma extensa ordem de trabalhos. Todavia, só a questão relacionada com o orçamento preencheu toda a sessão pelo que ficou marcada nova reunião para o próximo dia 14, á mesma hora e no mesmo local.

O orçamento, no que se refere ao aspecto financeiro, foi objecto de larga apreciação, tendo sido, entretanto, nomeadas várias comissões, ao todo sete, destinadas a levar por diante o estudo que a reorganização do clube solicita.

Presidem ás comissões os srs. eng.º Lima Domingues (Coordenação geral e estrutura orgânica), eng.º Correia Pereira (Planeamento, desenvolvimento e obras), dr. Salazar Carreira (Técnica e política desportiva), dr. J. Santos (Finanças), dr. Tito Arantes (Contencioso e Sindicância) dr. Manuel Nazaré (Medicina e didáctica desportiva), e dr. Valadão Chagas (Relações publicas e acção social).

DOMINGO DESPORTIVO

Actividades da F. N. A. T. — Continuação do 23.º campeonato de futebol da F. N. A. T.

Atletismo — Campeonato nacional de corta-mato de aspirantes, nos terrenos do Estádio Nacional, ás 11 horas.

— Prova de selecção para o «Cross» de Palencia, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, ás 10 horas.

Basquetebol — Continuação dos campeonatos da A. B. L. e da taça «Anagrette Costa», em vários campos, de manhã.

Ciclismo — Campeonato nacional de «cross» ciclopedestre,, no Porto, ás 10 e 30 horas.

Golfe — Torneio mensal, masculino, em «singulares», em «medal», com e sem abono.

Handebol de 11 — 5.ª jornada do campeonato de Lisboa.

Hipismo — 1.ª reunião das «poules» da S. H. P.-1965, no Campo Grande, a partir das 15 h.: duas provas de obstáculos e uma de ensino.

Hóquei em campo — Continuação do Torneio de Abertura, em vários campos.

Râguebi — Torneio de Abertura (fase final).

Ténis de mesa — Continuação do campeonato de Lisboa, de infantis.

Voleibol — Encontro entre o Minas Ténis Clube e a Selecção do Sul, no ginásio do I. S. Técnico, ás 21 e 30 h.

O 70.º aniversário do Ginásio Figueirense

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Encerram-se esta noite, com uma sessão seguida de baile, as comemorações do 70.º aniversário do Ginásio Clube Figueirense, que muito tem contribuido para o fomento da educação física e para o desenvolvimento da vida cultural desta cidade.

Durante a sessão solene, o advogado de Leiria sr. dr. Alberto Ferreira proferirá uma conferência subordinada ao tema «A educação física e o desporto», sendo depois distribuidos vários prémios relativos aos torneios ultimamente efectuados.

O Barreirense escolhe os corpos gerentes

Sob a presidência do sr. dr. Carlos José da Cruz e França, reuniu-se o conselho geral do F. C. Barreirense, a fim de designar os presidentes (assembleia geral, direcção e conselho consultivo e de contas), para o corrente ano.

Conhecedor da existência de uma comissão que se propõe dirigir os destinos do clube, da qual fazem parte barreirenses de elevada posição social, tais como os srs. eng. Abílio Rodrigues, dr. António Ribeiro, agente técnico de engenharia Armando Ferreira (ex-seleccionador nacional), dr. Agostinho Nunes, José Francisco Vasconcelos Almeida e outros, alguns dos quais já assumiram noutras épocas a presidência do clube, o conselho geral designou, unanimemente, e com a maior satisfação, o referido sr. dr. Carlos França, para presidente da direcção, dado que se consideram práticamente preenchidos os restantes lugares da assembleia geral e do conselho consultivo e de contas.

Aquela comissão, que deseja e faz questão de ver assumir a presidência do principal órgão administrativo, o actual presidente do conselho geral, nado e criado no Barreiro, onde é personalidade de muito conceito e estima, e um dos mais dedicados sócios do F. C. Barreirense, vai, entretanto, contactar com os membros do conselho geral, indicados para esse efeito, srs. António Cabrita, Eduardo Nunes e João Eduardo dos Santos Lopes.

A massa associativa do F. C. Barreirense rejubilou com as diligências em curso para a formação do elenco directivo e espera ver constituída, este ano, uma direcção, denominada já de «fora de série» naquela simpática colectividade da margem Sul do Tejo, para o que bastará, apenas, a anuência do sr. dr. Carlos França, ainda por obter formalmente.

FACTOS REAIS — O duque de Malborough

21 — *Malborough que, depois do seu eclipse no tempo de Guilherme, não reaparecera na cena militar quis também tirar proveito da nova situação e retomar os seus esplendores antigos. Nomeado general em chefe dos exércitos ingleses, transformou-se no grande mestre da artilharia. Depois, foi levado á alta dignidade de cavaleiro da Ordem da Jarreteira. Foi, então, que sonhou ganhar nos campos de batalha a reputação da invencibilidade que desejava ter. A França ia servir de pretexto para este audacioso e perigoso capricho.*

22 — *Durante dez anos, de 1702 a 1711, a coligação europeia ia pôr Luís XIV a rude prova. Malborough seguiu, então, de batalha em batalha, alcançando vitórias consecutivas. Foi ele o herói de Venloo, de Rupelmonde e de Liège. Conseguindo alcançar as tropas do príncipe Eugénio, depois de ter batido os bávaros, ganhou ao marechal Tallart a famosa batalha de Hochstaedt, venceu Villeroy em Ramillies e Villars em Malplaquet.*

23 — *A seguir a tantas vitórias e êxitos alcançados sobre exércitos que já conhecia, Malborough envaideceu-se, alcandorando-se a um lugar ímpar. Acabaria por entrar em Inglaterra como o herói e na situação de tirar proveitos das suas vitórias. Tão ávido como a mulher de riquezas e de honras, Malborough não desdenhava os «pequenos proveitos». Depois da sua entrada triunfal em Londres, foi grande a sua satisfação quando o fizeram príncipe do Império pelo imperador da Alemanha. As Camaras inglesas deram-lhe como presente o Woodstock, um magnífico domínio que, até então, havia pertencido á Coroa.*

24 — *Mas a alegria de Malborough ia ser empanada por dificuldades que surgiram nas relações da rainha com Sara. Há algum tempo que a soberana, irritada pelas exigências da amiga e favorita, esperava um pretexto para se livrar de uma vez para sempre do motivo das suas perturbações permanentes. Sara saturou-a, pois nada acontecia na corte que não tivesse a marca daquela mulher.*

Um dia, Sara deixou cair um pouco de água sobre o vestido da rainha, durante uma recepção. Ana disse-lhe muito irritada! «Vou dispensar os seus serviços, Sara». E acrescentou: «Dou-vos três dias para me restituirdes a chave de ouro que é o distintivo das vossas funções de superitendente». Compreendendo que a hora do seu declínio tinha soado, Sara roeu-se de raiva. Mas não sabia ainda que a sua queda ia ser acompanhada do desmoronar do prestigio de Malborough.

(Continua)

O râguebi vai entrar numa nova era de disciplina

A aprovação do actual artigo 72 é do maior interesse para o futuro da modalidade, pois tal como foi aprovado, vem acabar com a indisciplina que existe, actualmente, na parte, digamos administrativa do jogo. Os boletins passam a ser preenchidos de modo mais completo em relação ao habitual.

Acompanhando esta medida foi também, aprovada uma alínea do mesmo artigo que estabelece taxativamente um quarto de hora como máximo de tolerancia a conceder, pelo árbitro, para esperar pelas equipas.

Acabarão, assim, as esperas quase infinitas.

Enfim, o raguebi entra numa nova era de disciplina.

Ontem, á noite, prosseguiu o Congresso da Federação Portuguesa de Raguebi para aprovar os novos regulamentos de provas.

Sob a presidência do sr. Américo Cerqueira, secretariado por Octávio Fernandes e Carlos Nobre, os delegados do Benfica, Belenenses, Académica e Técnico discutiram com interesse e sentido construtivo os vários pontos em discussão.

As cerimónias nos estaleiros de Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

da Junta Nacional da Marinha Mercante. Receberam o chefe da Armada, junto ao portão principal dos estaleiros, os srs. drs. Bustorff Silva e Luís de Lacerda, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e do conselho de administração dos Estaleiros de Viana do Castelo; prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) e eng.º Duarte do Amaral, respectivamente presidente e vice-presidente da Sacor; governadores civis do Porto e de Viana do Castelo e outras autoridades civis, militares e navais das duas cidades; e muitos outros convidados, incluindo quase todo o conselho de administração da Sacor.

Momentos antes, havia chegado o sr. D. Francisco Maria da Silva, arcebispo-primaz de Braga, que aceitara o convite para benzer a nova unidade.

A bênção e o baptismo do «Rocas»

Formou-se, então, um cortejo a pé para uma tribuna que se erguia junto á doca, onde estava o novo navio. Logo que as entidades tomaram os lugares que lhes estavam destinados, o sr. arcebispo-primaz de Braga procedeu, com todo o ritual, á bênção do «Rocas», cerimónia no final da qual se ouviu uma prolongada salva de palmas.

Em seguida, a sr.ª D. Maria Filomena do Amaral, esposa do sr. eng.º Duarte do Amaral, procedeu á quebra de uma garrafa de vinho português no costado do «Rocas», facto que foi sublinhado com prolongados aplausos e uma salva de morteiros, enquanto os navios surtos nas imediações faziam ouvir as suas sereias, e uma banda de música, postada junto á tribuna, executava o Hino da Maria da Fonte.

Os convidados passaram, depois, para bordo do «Rocas», onde observaram a construção e os acabamentos do navio, que honram a industria nacional, e voltaram, em seguida, para a muralha, de onde assistiram á saída do navio da doca para ir atracar no porto comercial.

No Hotel de Santa Luzia, para onde os convidados se dirigiram depois, foi servido um almoço de 150 talheres. A mesa de honra, presidida pelo sr. ministro da Marinha, ficou constituída pelos srs. D. Francisco Maria da Silva, comodoro Jerónimo Jorge, prof. Costa Leite (Lumbrales) e esposa, pela madrinha do «Rocas», pela esposa do governador civil do Porto, pela sr.ª D. Aliete Ivone de Lacerda, viuva do sr. Jacques de Lacerda e sociétária dos Estaleiros, e pelo dr. Bustorff Silva.

Palavras do dr. Bustorff Silva

Aos brindes, falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Bustorff Silva, na qualidade de presidente da assembleia geral dos Estaleiros de Viana do Castelo. Agradeceu ao ministro da Marinha e ao prelado de Braga, bem como á madrinha e a outras entidades, a sua presença naquela cerimónia, que atestava a continuidade da vida e de trabalho daquela organização fabril. Teve palavras muito especiais para a actividade da Sacor, cuja importancia no quadro da economia nacional pôs, igualmente, em relevo.

Disse, ainda, o dr. Bustorff Silva que os Estaleiros de Viana do Castelo estavam a alargar as suas possibilidades de trabalho, lembrando que, como os convidados haviam visto, ao passar na zona das docas — estão em curso importantes obras de ampliação de uma delas, onde poderão passar a construir-se navios até 18 000 toneladas, e onde vai proceder-se á construção imediata de um de 13 500 toneladas, destinado á Companhia Colonial de Navegação.

Discurso do prof. Costa Leite (Lumbrales)

Falou, a seguir, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente do conselho de administração da Sacor, que disse:

«O *largar* de um novo barco, quer seja da carreira, quer da doca, é sempre um acontecimento a que se não assiste sem emoção.

Entre os instrumentos que o homem concebeu na sua luta para melhorar a existência, o barco tem características muito próprias. Presta-lhe serviço entregando-se á fortuna das águas, á perícia e á coragem dos que o conduzem e confiado na protecção divina, mas fica sempre ligado á terra, porque é para a servir e enriquecer que ás águas se avantura. É como que um pedaço da terra mãe que se desloca; conserva, por longínquas que sejam as águas em que navega, a sua nacionalidade e, assim, como que se personaliza.

Um barco é por isso, jurídicamente, uma parte da Nação cuja bandeira arvora e se nem sempre a condição jurídica corresponde á realidade dos vínculos efectivos de propriedade e dos interesses que serve, neste caso do «Rocas», que hoje é entregue á Sacor Marítima, a correspondência é inteira e indiscutível. É português pela sua construção, pela nacionalidade dos capitais que a custearam, pelos interesses que exclusivamente vai servir porque são portugueses os que o tripulam.

Por isso mesmo, sr. ministro da Marinha, nos sentimos tão contentes e tão honrados pela presença de V. Ex.ª a este acto.

No seu generoso espírito de marinheiro e na sua qualidade de membro ilustre do Governo da Nação, V. Ex.ª compreendeu bem que este barco, cuja construção, como a do seu irmão «Sacor», se dignou autorizar, é mais um passo, pequeno embora, na grandiosa obra de reconstrução da nossa frota mercante, de que foi iniciador quem hoje preside com tanto prestígio aos destinos da Nação e a cujo proseguimento V. Ex.ª tão profícuamente se tem votado.

Permita sr. ministro, que, com o agradecimento pela honra concedida, lhe patenteemos o nosso devotado respeito e a nossa consideração.

Vai o «Rocas», como o «Sacor», servir o transporte de produtos de petróleo entre portos nacionais, dando assim complemento, nos domínios da distribuição de produtos, á frota de petroleiros de longo curso pertencente á grande empresa portuguesa que é a Soponata.

Prestou já o «Sacor» largos serviços á economia nacional, fazendo o transporte de produtos entre os diversos portos do País, facilitando a sua distribuição no mercado, aliviando os transportes por estrada. Mas, além disso, pode e deve citar-se também o serviço que á defesa nacional aquele pequeno petroleiro tem prestado, abastecendo regularmente as forças que, neste momento, asseguram a defesa da nossa Guiné, através do terminal de Bandim.

Creio legítimo o orgulho que a Sacor e a Sacor Marítima íntimamente sentem por esses serviços.

Com a nova refinaria, cuja construção no Norte do País terá breve início, aumentarão as necessidades de transportes marítimos de produtos de petróleo entre portos nacionais, nomeadamente entre Lisboa e Porto, como natural consequência da complementaridade das duas refinarias. Por outro lado, o aumento crescente do consumo nacional tornará cada vez maiores as exigências da distribuição de produtos e a utilização de teminais marítimos, como os do Porto, Aveiro e Faro, este já em adiantada construção.

O «Sacor» não pode, por si só, satisfazer todas estas necessidades e por isso se decidiu a construção do «Rocas».

A actividade da Sacor Marítima

«Mas não ficará por aqui, esperamos, a actividade da Sacor Marítima ao serviço da economia nacional. As necessidades de transporte de gases liquefeitos de petróleo, e eventualmente também de amoníaco, levaram á construção, também autorizada por V. Ex.ª, e que em breve será adjudicada, de um barco butaneiro. E prevê-se que, perante as exigências criadas pela Refinaria do Porto, poderemos justificar perante o Governo a construção de um terceiro petroleiro, também de pequena tonelagem mas, em todo o caso, superior á do que é hoje entregue á Sacor Marítima.

Não representa isto, sr. ministro qualquer propósito de concorrer com a Soponata — a grande empresa de que a Sacor, com as outras empresas abastecedoras de produtos de petróleo e as mais importantes armadoras nacionais, é associada. Ela continuará a asegurar o transporte, sob a bandeira nacional, desde longínquos portos, das ramas de petróleo necessárias ao abastecimento em matérias-primas da industrial nacional de refinação e também de produtos que seja necessário movimentar a longas distancias, quer para completar, enquanto for necessário, o abastecimento do País em produtos, quer, como esperamos que venha a suceder um dia, para a exportação em larga escala de produtos da industria nacional.

Os objectivos da Sacor Marítima limitam-se á distribuição destes produtos entre as diversas parcelas do mercado nacional, e pela sua tonelagem e especialidade do seu serviço os seus barcos não são concorrentes, antes complemento, da grande frota da Soponata».

Mão-de-obra nacional

«Foi este barco construído, como o «Sacor», em estaleiros portugueses. Desta vez coube aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo o trabalho da construção. Gostosamente, num e noutro caso, a Sacor Marítima correspondeu ao interesse oficial em que se utilizem os estaleiros nacionais, embora isso representasse algum encargo mais no custo dos navios e algum prazo suplementar para a sua entrega, em relação a condições que podiam obter-se em estaleiros estrangeiros.

Com muita satisfação podemos, num e noutro caso, afirmar que os estaleiros portugueses fizeram um grande esforço no sentido de corresponderem á confiança que neles depositaram e que valeu a pena suportar algum encargo mais e uma certa dilação na entrega dos barcos.

Esperamos confiadamente que, cada vez mais, a industria de construção naval portuguesa, além da perfeição geralmente reconhecida do seu trabalho, se ponha, do ponto de vista dos custos e prazos de construção, a par da industria de outros países. Tudo nos mostra que se aproxima, progressiva mas seguramente, desse objectivo e, como não pode fazê-lo sem que lhe seja assegurada uma actividade suficiente, estamos pela nossa parte prontos, como até agora, a dar-lhe, dentro do razoável, preferência na encomenda de novas unidades.

Quero significar aqui aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo o nosso contentamento e o nosso agradecimento pela maneira por que executou a encomenda, pelo cuidado e carinho que nisso manifestamente pôs.

Dignou-se Sua Excelência Reverndíssima o Arcebispo Primaz deslocar-se aqui para dar a sua bênção ao «Rocas». Em nome da Sacor e da Sacor Marítima apresento a Sua Excelência Reverendíssima a expressão do nosso respeito e do nosso agradecimento.

Disse há pouco que os barcos viviam entregues á aventura das águas e por isso necessitavam sempre da protecção divina. Confiamos em Deus que a bênção que por Vossa Excelência Reverendíssima foi dada lhe trará a segurança de bens e de vidas e a posibilidade de uma longa existência ao serviço do País.

Quis V. Ex.ª, D. Maria Filomena Freitas do Amaral, aceitar o convite que lhe dirigimos para ser a madrinha do «Rocas» e por isso estamos vivamente reconhecidos. Não é apenas por V. Ex.ª ser a esposa dedicada de um colega na administração da Sacor, a quem tanto todos estimamos, que tem prestado tão grandes serviços a esta empresa nacional e particularmente tem intervindo por forma tão directa e eficaz na constituição e actividade da Sacor Marítima, que nos sentimos muito honrados com aquela aceitação. Poucas pessoas como V. Ex.ª, com as suas altas virtudes de esposa e de mãe, de católica e de portuguesa, estariam indicadas para ser, não apenas a figura principal no acto simbólico do baptismo deste barco, mas a pessoa que merece ser ouvida nas orações que certamente lhe saiem do coração pela boa ventura do «Rocas» e dos seus tripulantes».

Palavras do ministro da Marinha

A' hora a que telefonamos, começou a usar da palavra, para encerrar a série de brindes, o sr. ministro da Marinha, que desejou congratular-se com o significado daquela cerimónia na vida de dois importantes factores da economia do País, como sejam os Estaleiros de Viana do Castelo e da Sacor.

★

O sr. almirante Fernando Quintanilha e os restantes convidados de Lisboa regressam hoje mesmo á capital.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Etelvina Lopes Leal

COVILHÃ, 9. — Acometida de doença subita, faleceu no hospital a sr.ª D. Maria Etelvina Lopes Leal, de 36 anos, casada com o sr. José Celestino Leal, vendedor do «Diário de Lisboa» e de outras publicações.

Eugénio Bernardino Gato

COVILHÃ, 9. — Faleceu o sr. Eugénio Bernardino Gato, de 48 anos, tecelão mecanico. Era casado com a sr.ª D. Isilda Gomes da Nave e pai dos meninos José Manuel, António Alberto, Luís Filipe, Adolfo Eugénio e Pedro Gomes da Nave Gato e genro do sr. Manuel Gomes da Nave, actualmente o mais antigo vendedor de jornais desta zona.

José Dias Hipólito Parente

COVILHÃ, 9. — Faleceu o sr. José Dias Hipólito Parente, de 67 anos, farmaceutico diplomado e agente de seguros. Era casado com a sr.ª D. Benvinda da Silva Fonseca Parente, pai da sr.ª D. Maria Natália Fonseca Parente Figueiredo Mota, casada com o sr. dr. Carlos Figueiredo da Mota, e da sr.ª D. Maria Helena da Fonseca Parente Silva, casada com o sr. Alberto Silva, guarda-livros.

SUFRÁGIOS

Amadeu de Freitas

A família do jornalista Amadeu de Freitas, mandou hoje celebrar na igreja de São José, no Largo da Anunciada, missa de sufrágio do 10.º aniversário do seu falecimento.

Além de pessoas de família, assistiram á cerimónia muitos camaradas de Amadeu de Freitas, que foi figura marcante no jornalismo moderno.

FUNERAIS

Gerardo Perez

Gerardo Perez, figura muito conhecida nos meios artísticos, literários e sociais de Lisboa, morreu ontem com 46 anos apenas e foi esta manhã a enterrar, no meio de sentida manifestação de muitos amigos e admiradores, com os quais conviveu nos ultimos vinte e cinco anos em várias tertulias da capital.

Era muito popular nos meios citadinos e bastante estimado pelas suas qualidades de carácter e inteligência. Nascido na Galiza, cedo se fixou com seus pais em Lisboa, onde estudou no Instituto Espanhol, depois do que foi até Santiago de Compostela cursar Direito e Filosofia, regressando mais tarde a Portugal, para aqui se fixar definitivamente.

Foi secretário de Ortega y Gassett, quando o grande pensador espanhol se exilou no nosso País, vai já para vinte e cinco anos, e teve particular convivência quotidiana com Eugénio Montes. Exerceu também funções nos Serviços de Imprensa das embaixadas de Espanha e de Cuba.

Interessando-se pelos mais variados problemas do espírito, desenvolveu larga actividade literária, tendo feito várias traduções para português, especialmente da tragédia grega «Phedra». Estava agora a fazer versões espanholas das «Terras do Demo», de Aquilino, e de «S. Paulo», de Teixeira de Pascoais, tendo solicitado para esta ultima uma introdução de Eugénio Montes. Nos ultimos anos, ocupava-se também da elaboração de uma obra sobre a «Decadência de España».

Gerardo Perez era casado com a sr.ª D. Maria Antónia Sanchez Perez; filho da sr.ª D. Pura Perez Lorenzo; irmão do sr. Carlos Perez, casado com a sr.ª D. Encarnação Sousa Perez; e da sr.ª D. Rosa Perez y Perez, casada com o sr. Jacinto Alvarez Parada.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 e P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 · 66 27 72 · 28 0 22

Os alunos excluídos da Academia Militar deixam de ingressar no quadro do serviço geral do Exército

O ingresso, no quadro do serviço geral do Exército, dos alunos excluídos da Academia Militar por falta de aproveitamento, vem lesar os legítimos interesses daqueles que, pela via normal (Escola Central de Sargentos), aguardam o ingresso nesse quadro. Por outro lado, a falta de aproveitamento na Academia Militar nega a presunção de uma decidida e invulgar aptidão para a carreira das armas.

Com base nestas considerações, foi publicado, pelo Ministério do Exército, um decreto que revoga, a partir do próximo ano lectivo, a disposição legal permissora daquele ingresso.

A revogação não abrange, no entanto, os oficiais do quadro de complemento que aguardam o ingresso no quadro do serviço geral do Exército por terem sido excluídos da Academia Militar em anos lectivos anteriores.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

MORREU NA GOLEGÃ UMA SEXAGENÁRIA devido à mula da sua carroça se ter espantado

GOLEGÃ, 9. — Quando os vendedores de fruta e hortaliça, José Alcobia, de 62 anos, e sua mulher, Maria Helena Heleno Alcobia, de 60 anos, regressavam da Chamusca, na sua carroça, aconteceu um acidente imprevisto que provocou a morte da referida sexagenária.

Ao passar no «Dique dos Vinte», a mula que puxava o veículo, espantou-se, de repente, e a carroça, com os seus ocupantes lá dentro, despenhou-se na lagoa.

Nos vários automóveis que, entretanto, passavam no local, vinha um médico que, imediatamente, com a ajuda de outras pessoas, salvou o José Alcobia, que se debatia nas águas, visto que a sua mulher e o animal ficaram submersos.

Tudo se desenrolou num breve espaço de tempo, incluindo a operação de fazer sair do fundo da lagoa a infeliz mulher, o que não deve ter demorado mais do que cinco minutos.

Aplicada a respiração artificial pelo referido médico, após esforços desesperados, não foi possível salvá-la.

Os bombeiros da Golegã não tardaram em comparecer, transportando a pobre vendedora ao hospital onde ainda foi objecto de outras tentativas por parte dos respectivos serviços clínicos, mas em vão.

O corpo da inditosa sexagenária deu entrada, por fim, no necrotério.

O MINISTRO das Obras Públicas visitou os «ateliers» dos escultores Vasco da Conceição e Oliveira Farinha

O eng.º E. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, visitou esta manhã algumas obras de arte encomendadas pelo seu departamento.

O ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo eng.º Pena e Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do eng.º Vaz Martins, director dos monumentos, e do seu secretário, esteve primeiro no «atelier» do escultor Vasco da Conceição, na Praça da Alegria. Ali observaram a estátua de S. Teotónio, que se encontra pronta a ser passada ao gesso, para depois ser fundida. Destina-se a Valença do Minho.

O ministro seguiu depois para o atelier do escultor Oliveira Farinha onde pôde observar a estátua do Condestável que se destina á Flor da Rosa, no Crato, onde viveu muitos anos o pai de Nun'Alvares.

A criação de um posto de turismo em Cacilhas vai ser estudada pelo S. N. I.

—anunciou o dr. Moreira Baptista, no Colóquio de Turismo de Almada

Resultou numa iniciativa que se revestiu do maior êxito e significado o 1.º Colóquio de Turismo do Concelho de Almada, cuja primeira sessão se efectuou, esta manhã, no salão nobre dos Paços do Concelho daquela vila, e á qual assistiram numerosas individualidades locais e do distrito, bem como de Lisboa e de outras regiões do País, de algum modo ligadas aos assuntos que se debateram com muito interesse. Presidiu aos trabalhos o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, ladeado pelos srs. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setubal; eng. Álvaro Roquette, director dos Serviços de Turismo do S. N. I.; e eng. Vasco Blanc Lupi, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Almada; dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara; dr. Octávio Garcia, juiz-corregedor daquela comarca; e Augusto Sant'Ana Araujo, vereador e membro da comissão organizadora do colóquio.

A reunião foi aberta pelo sr. dr. Glória Pacheco, que, em breves palavras, saudou as entidades oficiais ali presentes e congratulou-se com o numero e qualidade dos assistentes, sintoma de que a iniciativa tinha merecido a devida atenção e o indispensável apoio, o que considerava, também, sinal positivo e esclarecedor da posição do concelho almadense no panorama turístico nacional. Foi dada, em seguida, a palavra ao sr. eng. Vasco Blanc Lupi, autor da primeira comunicação, intitulada «O turismo em Almada — Algumas considerações». O autor, depois de assinalar que, com o seu estudo, pretendia conseguir, no seu concelho, uma verdadeira consciencialização turística, acentuou não faltarem naquela zona todas as condições naturais para o desenvolvimento de tal industria, salientando:

«*Mas o turismo, nas suas infra-estruturas, não pode viver exclusivamente das condições naturais, embora elas representem o seu ponto de atracção primordial, do qual o nosso concelho é exemplo frisante, porquanto o afluxo turístico á nossa região, nomeadamente á mais linda e extensa praia do País, á Costa da Caparica, é um facto incontestável, e bem examinadas as nossas infra-estruturas, verifica-se sem dificuldade que, por enquanto, só temos paisagem a oferecer ao turista, pois tudo o mais é deficientíssimo*».

As Juntas de Turismo

Referiu-se, em seguida, ao problema dos acessos e á ponte sobre o Tejo — «orgulho de uma época e de uma uma política» —, e alinhou diversos considerandos sobre o necessário fomento do turismo, assente em bases sólidas, a propósito do que frisou:

«*Temos afirmado e procurado demonstrar a inoperância das Comissões Municipais de Turismo, e no 1.º Congresso de Estudos Turísticos, recentemente realizado, no qual tivemos a honra de representar Almada, novamente vincámos esta nossa opinião, verificando que ela teve o acordo unânime dos congressistas presentes na secção de trabalho onde actuámos. Nessa altura, também afirmámos que só a criação de uma Junta de Turismo poderia resolver a situação em Almada. Este ponto dessa minha intervenção foi combatido por individualidade responsável pela Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, e ali fomos acusados de pretendermos subtrair á administração municipal a orientação do turismo*».

Esclareceu, depois, a sua tese perante o caso almadense, e finalizou assim: «Temos que fazer escola, temos de ensinar, temos de aconselhar, temos de corrigir, temos, enfim, uma larga actividade a desenvolver para que Almada ocupe no campo turístico nacional o lugar que muito precisa — e bem merece».

Pelo sr. dr. Mário Bento, secretário-geral da comissão organizadora deste colóquio, e um dos seus principais animadores, foram, depois, chamados os dois autores das comunicações ainda inscritas para a sessão da manhã, srs. António Gil Antunes, chefe da redacção do «Jornal de Almada», e Fernando Miranda Barão, os quais versaram, respectivamente, os temas: «Três pólos turísticos de Almada» e «O turismo no concelho de Almada — Subsídios para a sua melhoria». Estes trabalhos e o anterior foram, seguidamente, sujeitos a debate generalizado, salientando-se as intervenções dos srs. eng. Mário Baptista e dr. Glória Pacheco, tendo este ultimo prestado alguns esclarecimentos.

Palavras do secretário nacional

Os trabalhos da primeira sessão foram encerrados pela sr. dr. César Moreira Baptista, e de maneira brilhante e satisfatória, muito em especial, para todos os almadenses, pois anunciou que ele e o director dos Serviços de Turismo iam estudar a montagem de um posto de turismo em Cacilhas, viva aspiração local, sempre apoiada pelo «Diário de Lisboa», afirmando ainda estar satisfeito com a utilidade e repercussão deste colóquio. Terminou por dizer que considera o concelho de Almada a «porta brilhante» da capital, a transformar-se num sector do maior interesse para todo o País, logo que a ponte entre ao serviço de todos os portugueses.

Em seguida, efectuou-se um almoço íntimo no Convento de Santo António dos Capuchos, junto á Costa da Caparica, de homenagem ao secretário nacional da Informação e ás restantes entidades oficiais já citadas.

Os trabalhos prosseguem durante a tarde, com a segunda e ultima sessão, sob a presidência do sr. eng. Alvaro Roquette, estando previstas comunicações dos srs. Augusto Sant'Ana Araujo, dr. Fernando Castelo Branco e António Correia, director do jornal «Praia do Sol» e secretário-adjunto para a Imprensa neste colóquio, intituladas «O espírito associativo ao serviço do desenvolvimento turístico do concelho de Almada», «Possibilidades e problemas turísticos» e «Almada — folha brilhante do passado, que vai desaparecendo lentamente com o tempo».

O eng. Vasco Blanco Lupi, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Almada, no uso da palavra. Na gravura, vêem-se ainda, da esquerda para a direita, os srs. eng.º Álvaro Roquette e drs. Miguel Rodrigues Bastos, César Moreira Baptista e Glória Pacheco

A Base Aérea instalada em Beja leva a população a aprender línguas

BEJA, 9. — Seis mil militares belgas e alemães virão instalar-se, nos próximos meses, na Base Aérea que, no ambito da N. A. T. O., está a ser construída nas cercanias desta cidade.

Curioso é notar que no Sindicato dos Empregados de Escritórios local, onde já funcionava um curso de francês, passaram a leccionar-se as línguas inglesa e alemã.

O ensino das duas primeiras línguas tem, respectivamente, a orientação pedagógica da Alliance Française e do Instituto Britanico. O alemão está a ser ensinado por uma professora liceal.

O curso que maior numero de alunos conta é o de Inglês — 60. Segue-se o de Francês com 50 alunos, frequentando o de Alemão 40.

— E' necessário — diz-se — que os alemães e outros estrangeiros se entendam bem connosco. Daí, o aprendermos línguas...

CHEGA AMANHÃ um navio da guarda costeira norte-americana

Em visita de rotina, chega amanhã ao Tejo, onde permanecerá até ao dia 13, o navio da guarda costeira norte-americana «Humbolt» (WAP-372), que navega sob o comando do capitão-de-fragata Vincent A. Bogucki e tem uma guarnição de 15 oficiais e 122 sargentos e praças.

Por amanhã ser domingo, a habitual apresentação de cumprimentos ás autoridades navais portuguesas e ás entidades diplomáticas dos Estados Unidos far-se-á na segunda-feira, durante a manhã.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **ARGENTINA: ROUBO ORIGINAL — (R.)** — Um homem, que levava 500 mil pesos para os seus patrões, foi abordado por dois indivíduos, em trajos civis, defronte da sede da Polícia, nesta capital, e levado para dentro do edifício «até o seu cadastro poder ser estudado». Os dois indivíduos fizeram-no sentar num corredor do edifício, aliviaram-no da pasta com o dinheiro e desapareceram. Algumas horas mais tarde, preocupado com a demora, Francisco Ramos, de 55 anos, perguntou a um guarda o que acontecera — e veio a saber que os dois homens eram vigaristas.

● **BRASIL: CASA DE PORTUGAL — (A. N. I.)** — Em Governador Valadares foi criada a Casa de Portugal, cuja directoria provisória, eleita para um mandato de 90 dias, é a seguinte: Presidente, José dos Reis — secretário, Rufini Alves Ribeiro — Tesoureiro, Marciano da Palma Guerreiro.

● **E. U. A.: PROMOÇÃO DO AGENTE QUE ACOMPANHAVA KENNEDY QUANDO DO ASSASSÍNIO — (F. P.)** — O agente dos Serviços Secretos, Rufus Young-Blodd, de 40 anos, que protegeu Johnson, então vice-presidente dos Estados Unidos, quando do assassínio do presidente Kennedy, foi colocado á frente dos agentes secretos da Casa Branca — anunciou ontem á noite James Rowley, chefe dos Serviços Secretos.

● **ESPANHA: TURISMO — (F. P.)** — Foi superior a 14 milhões o numero dos turistas que visitaram a Espanha em 1964 — anunciou ontem á noite o ministro da Informação. O numero exacto, segundo o ministro, foi de 14 085 960 o que representa um aumento de 29 por cento em relação ao ano anterior.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande

COMPOSIÇÃO DA JUNTA SANITÁRIA DE ÁGUAS

A composição da Junta Sanitária de Aguas, no que respeita ao Ministério da Saude e Assistência, e nos termos de uma portaria hoje publicada no «Diário do Governo», passa a ser a seguinte: dr.ª D. Maria Luísa de Saldanha da Gama van Zeller, director-geral de Saude (presidente); dr. Bernardino Alvaro Vicente de Pinho, director do Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge; dr. Fernando de Mello Caeiro, adjunto dos Serviços Técnicos de Profilaxia das Doenças Infecciosas e Sociais; dr. Amadeu Lobo Nogueira da Costa, inspector superior e director dos Serviços Técnicos de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática; dr. Fausto Raul de Almada Lencastre Cruz de Campos, director dos Serviços Técnicos de Higiene da Alimentação e Bromatologia; dr. Manuel Godinho de Matos Junior, director dos Serviços Técnicos de Salubridade; eng.º Renato Paletti Berger, engenheiro sanitário; dr. Pedro Manuel de Morais Gomes Barbosa, chefe da Repartição dos Serviços Administrativos da Direcção-Geral de Saude (secretário).

Nos casos de impedimento do exercício de funções ou de vacatura dos cargos, os componentes da Junta Sanitária de Aguas poderão ser represntados, nas sessões para que forem convocados, pelos seus substitutos nas funções que desempenham na Direcção-Geral de Saude.

O NAVIO-ESCOLA «SAGRES» LEVARÁ A ESTÁTUA DE D. JOÃO VI PARA O RIO

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — O navio-escola «Sagres», da armada portuguesa, está sendo preparado para trazer ao Brasil a estátua de D. João VI, oferta de Portugal á cidade do Rio de Janeiro, por motivo do quarto centenário da sua fundação — anunciou o centro de turismo de Portugal.

A participação de Portugal nas comemorações do Rio de Janeiro terá início no dia 10 de Junho com a inauguração daquele monumento e a concentração luso-brasileira na quinta da Boa Vista.

ENCERRA-SE AMANHÃ a exposição filatélica da Casa da Imprensa

Continua aberta ao publico, no salão da Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca, 20, ao Camões, a exposição filatélica nacional da temática de escritores e jornalistas, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, patrocinada por aquela instituição e subsidiada pela Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Inumeros visitantes têm percorrido a exposição, na qual, ao lado de quatro valiosas colecções que constituem o nucleo do certame sobre a temática dos escritores e jornalistas, figuram colecções de filatelistas especialmente convidados, tais como os srs. capitão Sidónio Bessa Pais (Pré-filatelia), José Hipólito, José Gonzalez Garcia, L. F. E. e Prof. Dr. Carlos Trincão, L. F. E. e R. D. P. (Clássico), Dr. António da Silva Gomes, capitão F. Lemos da Silveira e Virgílio Simões Neto (Aerofilatelia).

Na classe de competição relativa á temática desta exposição — Escritores e Jornalistas — o juri estabeleceu a seguinte classificação: primeiro prémio (medalha de prata), Eurico Carlos Esteves Laje Cardoso (Lisboa), colecção de tema; segundo prémio (medalha de prata), Virgílio Moura Santos (Lourenço Marques), colecção tema; terceiro prémio (medalha de bronze), Manuel José do Rosário Castanheira (Arganil), colecção de motivo; quarto prémio (medalha de bronze), Celestino Pires Ferreira (Lisboa), colecção de tema.

A exposição tem inegável interesse para o publico em geral e para os filatelistas, pelas curiosidades que apresenta, entre as quais sobressaem cartas pré-filatélicas e fotocorreio, ou seja reproduções de microfilmes de cartas dos soldados que combatiam no Médio Oriente.

A exposição encerra-se amanhã, dia em que está aberta das 16 ás 20 e das 21 ás 23 horas. A entrada é livre.

Banco Pinto & Sotto Mayor

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir na sua Sede, na Rua do Ouro, n.os 18 a 38, no próximo dia 28 de Janeiro corrente, pelas 11 horas e 30 minutos, a fim de:

Discutir e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerência finda em 31 de Dezembro de 1964.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral
Afonso Rodrigues Queiró

Professores cate... serão contratados p... de matérias de cultura ... nos cursos de ...

Considerando que o numero de professores dos cursos de Estado-Maior professados no Instituto de Altos Estudos Militares, é presentemente insuficiente para fazer face á natureza especial dos trabalhos que nestes cursos se realizam e ás necessidades criadas pelo aumento de frequência dos mesmos cursos, resultantes da actual conjuntura ultramarina, e verificando-se não convir alterar o numero de professores efectivos, dada a transitoriedade das condições agora existentes, no funcionamento dos mesmos cursos, foi publicado um decreto-lei determinando que serão contratados professores catedráticos para o ensino das matérias de Economia Política, Noções Gerais de Psicologia, Sociologia e Direito Internacional Publico.

O ensino de línguas estrangeiras será igualmente confiado a professores contratados, nacionais ou estrangeiros.

Sempr... justifiqu... meados ... oficiais ... corpo de... dos com... Estado-M...

Está ... mad... directe... de dec...

Apenas ... estadia de... «madame»... phio, dire... decoração ... no Rio de...

A ilustr... pela prime... nosso País... partindo n... estudo a ... mará cont... ção, visita... tria, Suíça...

No regr... voltar ao ... d'Arc dete... visitar aqu... res de arte...

Com est... a ilustre ... sugestões ... funcionam... ração do ...

José Au...

A S... cu... re... e...

Tiveram... da intelec... livres rea... dr. José ... B. A. Num... sos gratuit... tos não de... valor da ... alunos se ... que o não... curso de ... que, se não... assim con... valiosa e ...

Estudan... estudiosos ... sos acorre... seguindo ... inscritos ... colecciona... sou já a ca... por isso fe... mente seõ... José Augu... tia desloca... parigas de... com eles ... que encerr... rante popu...

Esta ver... onde as liç... sino unive... ensino ... ministrada...

...ores catedráticos

...contratados para o ensino

...s de cultura geral

...os cursos de estado-maior

...o numero de ...s de Estado- ... Instituto de ...es, é presen- ...ara fazer face ...dos trabalhos ...realizam e ás ...pelo aumento ...esmos cursos, ... conjuntura ...cando-se não ...ro de profes- ...a transitoria- ...ora existe ... mesmos cur- ...decreto-lei de- ...o contratados ...os para o en- ...Economia Po- ...de Psicologia, ...Internacional

... estrangeiras ...ado a profes- ...cionais ou es-

Sempre que as circunstancias o justifiquem, podem ainda ser nomeados dois professores eventuais, oficiais superiores ou capitães do corpo de Estado-Maior ou habilitados com o curso complementar de Estado-Maior.

Está em Lisboa

madame Joanna d'Arc

directora de uma escola de decoração do lar

Apenas de passagem por Lisboa, com estadia de cinco dias, está entre nós «madame» Joanna d'Arc Paiva Théophilo, directora de uma escola oficial de decoração do lar, instalada há dez anos no Rio de Janeiro.

A ilustre artista brasileira, que vem pela primeira vez a Portugal, inicia no nosso País uma digressão pela Europa, partindo na segunda-feira em viagem de estudo a França e Itália, onde tomará contacto com escolas de decoração, visitando ainda a Espanha, Áustria, Suíça e Alemanha.

No regresso desta viagem, antes de voltar ao Brasil, «madame» Joanna d'Arc deter-se-á em Lisboa, a fim de visitar aqui escolas oficiais e particulares de artes decorativas.

Com esta viagem de estudo pretende a ilustre decoradora brasileira colher sugestões para melhorar o programa e funcionamento da sua Escola de Decoração do Lar.

Os antigos comandantes do Batalhão visitam as novas instalações

O «Dia da Unidade»

do Batalhão de Telegrafistas

foi assinalado com demonstrações inéditas no nosso País

Hoje, Dia do Batalhão de Telegrafistas, foi comemorado mais um aniversário da entrega, em 1901, do Serviço Telegráfico Militar á Arma de Engenharia.

De manhã, com duas companhias formadas na parada, foram recebidos os antigos comandantes da unidade, generais Santos Calado, Flávio dos Santos e Jorge Oom e coroneis Quaresma, Risques Pereira, Brás Martins, Vítor Franco e Gomes da Silva, que apresentaram cumprimentos ao actual comandante, tenente-coronel Mário Pinto da Fonseca Leitão, e visitaram as instalações daquele Serviço e dos de Instrução, onde puderam verificar os frutos de mais um ano de trabalho.

Seguiu-se, na messe dos oficiais, um almoço, em que tomaram parte os antigos e o actual comandantes e a oficialidade daquela unidade.

Ás 15 horas, chegou o coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior do Exército e por outros oficiais generais, tendo sido recebido pelo tenente-coronel Mário Leitão, que fez uma resenha do que foi a actividade do Serviço de Telecomunicações Militares e do Batalhão de Telegrafistas durante o ano passado, seguindo-se a inauguração oficial de importantes melhoramentos do Serviço, na sua missão de assegurar a ligação dos Comandos Militares em todo o Mundo e demonstrações técnicas, algumas inéditas em Portugal, afirmativas da actividade militar no estudo das aplicações da electricidade e electrónica, nomeadamente: uma teleconferência, englobando os Comandos Militares; início das relações radiotelefónicas com Timor e os comandos interiores da Guiné; a marcação automática das redes radiotelefónicas de Bissau e Luanda, aperação inédita em Portugal; começo do funcionamento do radiotelefone móvel em viaturas dos comandos principais do Exército, com acesso á rede telefónica militar; uma tele-reunião, com teleimpressor, entre os comandos das Regiões Militares do Continente e do Ultramar; a ligação com o Porto e «facsimile» e telefotografia e demonstração de identicas ligações com o Ultramar, quando as condições de propagação o permitem; apresentação da «Colectanea», revista técnica editada pelo Serviço; uma demostração de instrução por meio de um circuito fechado de Televisão, englobando uma aula sobre o «Lasar» e outra sobre a bilha de combustível; e demonstrações científicas com um computador analógico para dimensionamento de circuitos e com uma pilha de combustível que deve ser a primeira existente no nosso País.

José Augusto França, Nuno Portas, Salete Tavares e Tomaz Ribas que vão realizar os cursos livres da S. N. B.-A.

A S.N.B.A. vai promover cursos livres

relacionados com a História e a problemática das Artes

Tiveram a maior projecção na vida intelectual de Lisboa os cursos livres realizados há um ano pelo dr. José Augusto França na S. N. B. A. Num meio em que até os cursos gratuitos costumam ficar desertos não deixa de ser sintomático do valor da iniciativa o facto de 120 alunos se terem inscrito para esses que o não eram. Veio depois um curso de musica contemporanea que, se não teve êxito igual, mesmo assim constituiu uma experiência valiosa e a ter em conta.

Estudantes de várias faculdades e estudiosos ou simplesmente curiosos acorreram ás lições e as foram seguindo com assiduidade. Entre os inscritos houve até um conhecido coleccionador de Arte que ultrapassou já a casa dos setenta e que nem por isso foi dos que menos atentamente seguiram as exposições de José Augusto França. Nem se sentia deslocado entre os rapazes e raparigas de vinte anos, tendo até com eles confraternizado no jantar que encerrou os cursos em restaurante popular de Montes Claros.

Esta verdadeirra académia livre, onde as lições que completam o ensino universitário, ou á margem do ensino universitário, podem ser ministradas á semelhança do que se verifica em todos os países de autêntica cultura, não podia terminar com a primeira experiência. Ela resultou e assim se irá aproveitar para alargar este ano o objecto dos mesmos cursos, esperando que se alargue igualmente a sua projecção.

Assim teremos este ano, a começar no próximo dia 19, quatro cursos livres: o de História da Arte, pelo dr. José Augusto França; o de Iniciação Estética, pela dr.ª Salette Tavares; o de Problemas de Arquitectura contemporanea, pelo prof. arq. Nuno Portas; e o de Problemática da Dança e Teatro, por Tomaz Ribas.

O arquitecto Conceição Silva, a verdadeira alma deste movimento cultural da S. N. B. A., expõe-nos o objectivo de cada um desses cursos e a sumula do que se pretende conseguir com eles.

História da Arte

José Augusto França é nome sobejamente conhecido entre nós e a experiência de há um ano resultou, sendo a garantia do deste ano. Compreenderá ele 16 conferências. As de 1964 pretenderam servir de introdução a um estudo mais apro-

(Continua na 15.ª página)

Calvet de Magalhães

fala hoje na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

No prosseguimento das suas actividades culturais, a Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal promove este mês um ciclo de colóquios sobre temas gerais de educação, organizado pelo nosso prezado colaborador e pedagogo sr. professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

O ciclo inicia-se esta noite, ás 22 horas, na sede da Cooperativa, na Calçada do Duque, 19, estando o colóquio de hoje a cargo do sr. professor Calvet de Magalhães, que falará sobre «Problemas de Educação».

Os próximos colóquios estão marcados para os dias 16 e 23, o primeiro deles a cargo do sr. dr. Aldónio Gomes.

Porto e Coimbra

também virão a ter os seus bancos de olhos

—disse o ministro da Saúde

(Continuação da 1.ª página)

sis dos Santos, administrador dos H. C.; dr. Carlos Gomes de Oliveira, director clínico dos Capuchos; dr. Lima das Neves, chefe dos serviços gerais e económicos dos H. C.; dr. Martinho Nobre de Mello, director do nosso prezado colega «Diário Popular»; dr. Guilherme Brás Medeiros, Francisco Pinto Balsemão e Jaime Afreixo, administradores daquele jornal.

Uma forma cristã de auxiliar o próximo

Antes da visita ás instalações reformadas daquele estabelecimento hospitalar, adaptadas para o banco de olhos, efectuou-se uma breve cerimónia na sala da directoria.

O dr. Mário Carmona, aludindo á inauguração do pavilhão, agradeceu a acção da Imprensa, que contribuiu grandemente para esta realização, lembrando os que mais directamente se empenharam no assunto.

Depois de manifestar o seu regozijo pela presença do ministro da Saude, o prof. dr. Cavaleiro Ferreira referiu-se aos factores que impediram que o banco tivesse sido criado mais cedo, historiando a sua fundação, desde 1950, altura em que havia sido solicitada a legislação que o tornasse viável. A propósito, lembrou as interferências das Faculdades de Medicina e dos Hospitais Civis de Lisboa. Acrescentou que fora grande o desalento entre a classe médica quando, em 1960, o dr. Martins de Carvalho, então ministro da Saude, não viu aprovado, logo, um projecto de lei que permitisse extrair as córneas dos cadáveres, o que só se conseguiu em Janeiro de 1961. Entretanto, novas ideias e novas técnicas contribuiram para se formar um ambiente propício a tal iniciativa. Já nessa altura toda a gente estava esclarecida quanto ao facto de a enxertia cadavérica não colidir com os sentimentos religiosos, mas, pelo contrário, era uma forma cristã de auxiliar o próximo. A propósito da inauguração de hoje disse: «Estão de parabéns a Medicina e a população portuguesas. O banco de olhos é, a partir de hoje, uma realidade». Acrescentou que, para além dos aspectos técnicos, se impunham a esse tipo de trabalho condições morais, que conseguiu encontrar nos seus colaboradores.

A influência do caso espanhol

Falou, depois, o embaixador dr. Martinho Nobre de Mello, que, agradecendo as referências feitas ao seu jornal, disse que já em 1950 tinha sido criado um banco de olhos em Espanha. Este exemplo, vindo de um país profundamente católico, acabou por exercer uma influência benéfica em Portugal, atribuindo-lhe o significado que Pio XII havia dado ao problema. Aludiu, então, ao contributo dos festivais dados pelo artista mexicano Cantinflas no Campo Pequeno e no Casino Estoril, numa organização do jornal que dirige, e destinados exclusivamente para a criação do banco de olhos. Esse contributo cifrou-se em cerca de 600 contos, verba que tornou possível as remodelações da secção de oftalmologia do Hospital dos Capuchos, de forma a equipá-la com o banco inaugurado.

Finalmente, usou da palavra o ministro da Saude, que começou por dizer: «De há muito se faz sentir, entre nós, a necessidade de poderem ser utilizados, com carácter regular, certos órgãos e tecidos de pessoas falecidas, como unico meio susceptível de permitir a solução clínica de grande numero de casos que de outro modo não têm remédio. Embora os benefícios de tal medida fossem patentes, porque poderiam surgir algumas reacções em sectores menos esclarecidos da população, não quis o Governo autorizar este procedimento sem consultar préviamente a Camara Corporativa, a qual, ouvida, lhe deu a sua concordancia. Também a Imprensa, reflectindo a opinião publica, se manifestou incondicionalmente por esta orientação. E os próprios particulares expressaram o seu apoio, na medida em que muitos deles permitiram já, por escrito, a futura utilização de órgãos do seu corpo, no sentido de aliviar o sofrimento alheio».

Impõe-se a criação de bancos de olhos no Porto e em Coimbra

O dr. Neto de Carvalho aludiu, então, ao decreto-lei de Abril do ano findo, onde se consagra legislativamente o sistema, embora com as devidas cautelas. A propósito, apontou os princípios em que se baseia esse sistema: qualquer pessoa pode livremente dispor do seu corpo, autorizando ou proibindo que nele se façam colheitas depois de falecer; na falta de autorização, é permitida a colheita desde que a família do falecido se não oponha, em vida do doente ou até duas horas depois do óbito; ainda que autorizadas pelo falecido, as colheitas não poderão efectuar-se, quando forem contrárias á moral ou aos bons costumes ou, quando se verifiquem os casos de morte sem assistência médica, de morte violenta, não provocada por acidente, ou qualquer outro em que, por lei, deva proceder-se a autópsia forense.

Depois de aludir ás portarias e decretos que tornaram possível a criação do banco de olhos e de definir as linhas mestras do seu funcionamento, afirmou: «Entretanto, providencia-se no sentido de serem criados, de seguida, novos bancos, quer de olhos, quer de outros órgãos e tecidos, em Lisboa, Porto e Coimbra, de maneira a poderem atender-se as necessidades do País».

As funções do banco dos Capuchos

O ministro, depois de agradecer a colaboração das entidades que trabalharam para a criação do banco de olhos, disse, a terminar, que o Lions Clube ia oferecer um equipamento cirurgico completo para um banco de olhos a instalar num outro hospital.

Foram, por fim, visitadas as novas instalações que constam de salas de direcção, secção operatória camara escura, de recolha e conservação, laboratório e enfermarias. Estas têm uma capacidade de 45 camas. Actualmente, encontram-se ali 25 doentes dos olhos. Os serviços administrativos funcionam no Hospital de S. José.

O centro inaugurado constitui um centro de colheitas, competindo-lhe a recolha, guarda e conservação dos órgãos e o seu fornecimento para os fins adequados. Futuramente, e pensa-se que o banco entre em funcionamento pleno no mês de Fevereiro, o banco poderá atender requisições de directores de outros serviços ou de médicos oftalmologistas, na medida das suas disponibilidades e mediante certas taxas.

Novo contingente de tropas partiu para o Ultramar

Partiu hoje para o Ultramar mais um contingente de tropas em missão de defesa da soberania nacional.

Em nome do sr. ministro do Exército, esteve no cais a passar revista á formatura o sr. general Valadares Tavares, director da arma de Artilharia, que, depois, no salão de festas do navio apresentou cumprimentos de despedida aos militares que partiam. O comandante do contingente, sr. tenente-coronel Castelo Branco Vieira, agradeceu em nome de todos.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata

Ouro—Pratas—Jóias e Relógios

Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, R. BARROS QUEIROS, 56

Os chefes civis e militares do Vietnam do Sul assinaram um acordo

SAIGÃO, 9 — (A. N. I. e R.) — Os chefes civis e militares do Vietnam do Sul assinaram hoje um acordo formal para resolverem a crise que dura há três semanas.

Segundo os termos do acordo, o Governo civil tem plenos poderes, o chefe do Estado tem poder legislativo e uma assembleia nacional vai ser convocada o mais breve possível.

«VIETCONGS» TENTARAM SILENCIAR A VOZ DA AMÉRICA

Entretanto, segundo notícias chegadas hoje a esta cidade, guerrilheiros comunistas tentaram reduzir ao silêncio a potente emissora da Voz da América na cidade de Hue, no Vietnam Central.

As notícias dizem que na quarta-feira á noite um grupo de sabotadores disparou seis tiros de morteiro contra o emissor principal. Um obuz explodiu junto de um edifício mas não houve estragos.

Na quinta-feira, uma grande batalha nos arredores de Hue pôs frente a frente uma pequena unidade governamental, apoiada por helicópteros e blindados americanos e um grupo de guerrilheiros.

A batalha desenrolou-se enquanto a vida de Hue estava paralisada por uma greve de budistas.

VIOLENTOS COMBATES A 10 QUILÓMETROS DE SAIGÃO

Por outro lado soube-se que um violento combate foi travado, durante a madrugada, entre as forças governamentais e os guerrilheiros comunistas, próximo da aldeia de Tan Bu, situada a cerca de dez quilómetros de Saigão. A luta começou ás 3 horas e cerca das 6 interromperam-se as comunicações entre o comando, na capital, e a companhia que se encontrava na zona de combate. Sabe-se, no entanto, que um conselheiro norte-americano morreu e outro ficou ferido.

Tan Bu, situada na província de Long An, é uma das aldeias escolhidas pelos Estados Unidos, em Outubro ultimo, para uma campanha de financiamento e intensa pacificação, com vista a eliminar os focos de acção comunista nos arredores da capital do Vietnam do Sul.

REPERCUSSÃO EM HANOI DO ENVIO DE TROPAS DAS FILIPINAS E COREIA DO SUL PARA O VIETNAM DO SUL

HANOI, 9—(F. P.)—«O envio para o Vietnam do Sul de tropas das Filipinas e da Coreia do Sul, não pode deixar de ser violação grave dos acordos de Genebra de 1954 sobre a Indochina, além de provocação aos povos asiáticos» — escreve o «Nham Dan», órgão do Partido Comunista norte-vietnamiano. Acrescenta o jornal que, por ordem dos Estados Unidos, as Filipinas já introduziram no Vietnam do Sul um destacamento de cem soldados, e continuam a encaminhar missão sobre missão, com a incumbência de preparar a expedição de um corpo de tropas mais importantes, ao mesmo tempo que a Coreia do Sul se prepara para expedir outros contingentes, além dos que já possui no país.

A política de um país deve ser respeitada seja ela qual for

— disse U. Thant

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, regressou ontem á noite a Nova York, após uma semana nas ilhas Virgens.

Interrogado pelos jornalistas sobre se tencionava insistir com o presidente Soekarno para este reconsiderar a sua decisão de deixar as Nações Unidas, o secretário-geral respondeu: «Pelo que me diz respeito, não fui avisado oficialmente dessa decisão».

Tendo-lhe perguntado um jornalista se a decisão indonésia de deixar a O. N. U. comportava, em sua opinião, qualquer ameaça, U Thant disse não estar habilitado a pronunciar-se sobre esse ponto.

Quanto ao próprio fundo da decisão de Djakarta, o secretário-geral declarou: «A política que um país se resolve a seguir deve ser respeitada, seja ela qual for».

Interrogado pelos jornalistas sobre a situação que um pedido da Indonésia para voltar á O. N. U. criaria, U Thant fez notar que nenhum artigo da Carta prevê casos dessa natureza. «Creio — acrescentou — que seria necessário á Indonésia submeter-se ás normas processuais vulgares, como se fosse a primeira vez que pedia a admissão».

Começou no Cairo a conferência dos chefes árabes

CAIRO, 9 — (F. P.) — Na sede da Liga Árabe, foi inaugurada solenemente, esta manhã, a conferência dos chefes de Governo Árabes.

O vice-presidente do Conselho sírio e chefe da delegação do seu país, tomou a presidência. O discurso inaugural foi proferido pelo secretário-geral da Liga Árabe, Abdel Khalek Hassuna.

ELIZABETH TAYLOR

Elizabeth Taylor (com um olho negro) disse querer desistir da nacionalidade norte-americana

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — A saída de um clube nocturno de Londres, Elizabeth Taylor, que estava acompanhada do quinto marido, o actor Richard Burton, confirmou que «está a tentar desistir da sua nacionalidade norte-americana, para se tornar inteiramente inglesa». Explicou, porém: «Não é que goste menos dos Estados Unidos, mas gosto mais do meu marido». Nesta altura, Burton pegou-lhe no braço e fez-lhe sinal para entrar no «Rolls-Royce», com motorista fardado, comentando: «Não digas mais nada. Não fales mais no assunto».

A notícia fora ontem posta a circular por um informador da Secretaria do Estado, em Washington. Dissera ele que a actriz fora á Embaixada dos Estados Unidos na capital francesa para prestar juramento de desistência da sua nacionalidade norte-americana. No entanto, omitiu uma frase final, que se refere á obediência e fidelidade para com aquele país. Dessa forma, o juramento teve de ser rejeitado pela Casa Branca.

A actriz, que nasceu em Londres, a 27 de Fevereiro de 1932, filha de norte-americanos, apresentava um grande adesivo na testa e usava óculos escuros, apesar da noite, para esconder um olho negro. Segundo explicou, tivera um acidente ao fazer esqui durante as férias que acaba de concluir na Suíça. Antes de partir, esclareceu, ainda, que o caso da sua nacionalidade está, agora, na mão de um advogado.

A «crise do ouro» não tem apenas factores negativos

PARIS, 9 — A «crise do ouro» acha-se, agora, aberta para o grande publico. Contudo, talvez pela primeira vez na História, esta «crise» não tem apenas factores negativos, e o seu ingrediente essencial parece ser, para os entendidos, o acréscimo constante e considerável do comércio mundial e a elevação geral do nível de vida, nos países industrializados.

Tendo presentes os acontecimentos dos ultimos dias, poderemos apresentar o quadro seguinte desta crise:

A DIMINUIÇÃO DAS RESERVAS DE OURO DOS E. U. A.

A diminuição das reservas de ouro dos Estados Unidos que, a seguir á guerra, possuiam em Fort Knox, «todo o ouro do mundo».

As reservas de ouro dos Estados Unidos elevam-se a pouco mais de 15 000 000 000 de dólares. A reserva mínima legal do país é 12 000 000 000. Os dólares em poder dos bancos centrais da França, da Alemanha, Itália e Japão, bastariam, se fossem apresentados para conversão em ouro, para equipar a margem actual de manobra do banco federal de reservas americano. Várias soluções práticas poderiam, se não afastar por completo, pelo menos atenuar a «crise americana do ouro». O Congresso poderia reduzir de 25 para 20 por cento a cobertura-ouro do dólar, o que libertaria cerca de 5 000 000 000 de dólares. Os Estados Unidos, que têm um excedente comercial considerável, têm, por seu lado, um «deficit» igualmente considerável da sua balança das contas. Para reduzirem este «deficit», poderiam aplicar novas restrições á exportação dos capitais americanos para a Europa e, mesmo se necessário, reduzir o auxílio económico e militar a diversos países. De qualquer maneira, porém, a decisão anunciada por Paris de converter 300 milhões de dólares em ouro, no espaço de dois meses, complica a situação e preocupa os americanos.

A CRISE DA LIBRA

Há três meses que a libra esterlina, uma das duas moedas-chaves do Mundo, se encontra submetida a pressão constante. O auxílio dos onze bancos centrais mais importantes do Mundo Ocidental, permitiu, até agora, opôr uma barreira á especulação. Mas, nos ultimos dias, houve a impressão de que esta se orientava para objectivo mais lato: A desvalorização da libra, e a seguir do dólar e de todas as moedas relativamente ao ouro. Donde, um surto de febre no mercado do ouro em Londres, o mais importante do Mundo. A especulação sobre o ouro, que se acompanha de uma baixa do esterlino, está a custar caro ao banco de Inglaterra. Mas, nos círculos competentes de Paris, pensa-se que se os resultados da balança comercial, nos fins do mês corrente, evoluirem, como se prevê, favoravelmente, em consequência da sobretaxa de 15 por cento sobre as importações, é provável que a libra esterlina recupere, por algum tempo pelo menos, e seja possível manter a paridade fixa das moedas, que continua a ser a base do presente sitema internacional.

A POLITICA FRANCESA

Resumidamente, a política monetária francesa, tal como se exprime nas recentes medidas de conversão, parece ter duas finalidades: a primeira, a curto prazo, fazer cessar as exportações de capitais americanos para a Europa, combater aquilo a que o presidente da Republica chama a «hegemonia económica» dos Estados Unidos. A segunda, a longo prazo, obter uma remodelação do sistema monetário internacional, a fim de dar mais peso, neste sistema, ás economias da Europa continental, em pleno renascimento.

AS GRANDES INCÓGNITAS

Neste quadro, existem duas grandes incógnitas: A atitude alemã e a atitude japonesa.

Actualmente, a Alemanha, que dispõe de reservas no total de 7 000 000 000 de dólares, conserva mais de 40 por cento das suas reservas em moeda dos Estados Unidos, sendo o restante em ouro. Até agora, a política oficial de Bonn tem consistido em facilitar em toda a medida do possível, o funcionamento do sistema actual, e não levantar embaraços aos Estados Unidos. Contudo, a especulação sobre o ouro parece ter atingido alguns círculos além-Reno. Não é de afastar, por completo, a eventualidade de disposições alemãs, destinadas a preservar as reservas acumuladas no país, mas até agora tudo parece indicar que Bonn continuará a apoiar a política monetária americana.

O caso do Japão ainda é mais crítico: nove décimos das reservas japonesas são em dólares dos Estados Unidos, e os técnicos japoneses mostram-se preocupados com a evolução actual das coisas. Mas, neste caso ainda, os elos da economia nipónica com a norte-americana são de tal ordem que qualquer modificação de política parece difícil. No entanto, para a Alemanha como para o Japão, poderia ganhar rápidamente terreno a tendência para procurar uma solução que poupasse os dois países a uma opção difícil: Defender os seus interesses, sem atender á aliança americana, ou tudo sacrificar a esta aliança. Talvez seja esta a esperança mais sólida de quem pretende reformar o sistema monetário internacional presente, e, nomeadamente, da França.

NÃO SE FIZERAM MAIS PRISÕES RELACIONADAS COM O ATENTADO À PRINCESA MARGARIDA

ABBEYLEIX (Irlanda), 9 — (A. N. I.) — A princesa Margarida e seu marido «lord» Snowdon, continuam em Abbeyleix, na residência da viscondessa de Vesci, irmã do «lord» Snowdon, onde devem permanecer até amanhã.

Apesar da actividade que as autoridades policiais desenvolvem em redor da residência, o casal efectuou, ontem, tranquilamente, uma viagem de 160 quilómetros a fim de almoçar com o herdeiro de um grande industrial de cerveja, Desmond Guiness, e sua esposa, no castelo de Leixlip, tendo igualmente visitado uma cudelaria.

Uma considerável força da Polícia, incluindo detectives e agentes dos serviços especiais, dirigiu-se noje para a região de Abbeyleix, com o objectivo de prevenir qualquer nova tentativa para perturbar a visita da princesa.

Entretanto, foi anunciado que se encontram presos dez homens, desde um carpinteiro até um director da companhia, sob a acusação de se encontrarem envolvidos na explosão e no corte das linhas de energia eléctrica, ocorridos na propriedade em que a princesa Margarida veio passar férias.

Os presos, cujas idades variam entre os 18 e os 38 anos, devem comparecer perante o tribunal na terça-feira, acusados de associação ilegal e de prejuizos provocados deliberadamente em duas árvores, avaliadas em três libras. Na Irlanda, as árvores são protegidas por uma lei, especialmente criada, com o fim de ser restaurado, na sua plenitude, o Parque Florestal irlandês.

Nove dos presos compareceram já perante um tribunal especial em Waterford City, que lhes recusou a liberdade sob fiança. O décimo que foi oficialmente acusado de fazer parte da conspiração em New Ross, condado de Wexford, região de onde é oriunda a família do falecido presidente Kennedy, dos Estados Unidos, recolheu também á prisão até terça-feira.

A questão entre a Indonésia e a Malásia

(Continuação da 1.ª página)

nho que conduz á sede da Junta de Assistência Técnica da O. N. U. Funcionários das Nações Unidas encontraram lá os guardas, esta manhã, quando chegaram para continuar os seus preparativos para abandonarem a Indonésia.

COMUNICADO INDONÉSIO

DJAKARTA, 9 — (R.) — O Ministério da Informação indonésio publicou ontem á noite um comunicado em que diz que a retirada da Indonésia das Nações Unidas fortalecerá a solidariedade dos países afro-asiáticos e ajudará a reorganizar o organismo mundial.

O comunicado diz, também, que a retirada é um protesto contra a organização mundial pelo facto de ela não respeitar a sua Carta. Há algum tempo que as Nações Unidas se conduzem inconvenientemente e não têm conseguido resolver os problemas mundiais.

A BANDEIRA DA O. N. U. FLUTUAVA AINDA HOJE EM DJAKARTA

A bandeira azul e branca das Nações Unidas flutuava ainda hoje fora da sede da O. N. U., em Djakarta e no edifício da Organização Mundial de Saude, mas não se via no edifício da U. N. I. C. E. F. e da U. N. E. S. C. O.

Ao anunciar na quinta-feira a noite que a Indonésia deixara de pertencer ás Nações Unidas e a algumas das suas agências especializadas, o presidente Soekarno não mencionou a O. M. S., mas indicou as duas outras organizações.

Alguns funcionários da O. N. U. disseram hoje que estavam a trabalhar como habitualmente, enquanto outros declararam: «Lemos os jornais e passamos o resto do tempo a esperar».

Uma comunicação á Imprensa, emitida pelo departamento de questões indonésias, declara que este país nada recebera da O. N. U. para o desenvolvimento do território, antigamente a Nova Guiné holandesa.

COMENTÁRIOS CHINESES...

PEQUIM, 9 — (R.) — O «Ta Kung Pao» desta capital, um dos mais importantes jornais da China Continental, sauda, hoje, a saída da Indonésia das Nações Unidas, considerando-a como «uma acção recta na salvaguarda da dignidade nacional e uma valente façanha ao resistir aos insultos e ameaças das potências imperialistas».

...E «REVISÃO» NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 9 — (R.) — Funcionários afirmaram, na noite passada, que o Governo dos Estados Unidos, que se anuncia julgar que Djakarta está cada vez mais a ficar dentro da órbita de Pequim, vai rever o seu auxílio á Indonésia.

Também o Canadá vai rever o seu programa de auxílio a Djakarta.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar, 54.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Dois jogos em Lisboa

Benfica-V. Guimarães e Belenenses-Lusitano

Termina amanhã a primeira volta do campeonato nacional da 1.ª Divisão, com a disputa dos jogos correspondentes á 13.ª jornada e que são os seguintes:

Benfica (1.º, 21) - V Guimarães (3.º, 16).

Belenenses (6.º, 13) Lusitano (11.º 9).

Sp. Braga (8.º 11) - Sporting, (8.º, 11).

C. U. F. (4.º, 14) - Torriense (14.º, 5).

Académica (2. , 17) - Leixões (10.º, 10).

F. C. Porto (4.º, 14) - Seixal (13.º, 6).

Varzim - (11.º, 9) - V. Setubal (7.º, 12).

Indicam-se, entre parêntesis, os lugares e as pontuações de cada equipa.

●

Na Luz, o jogo promete ser um espectáculo interessante, atendendo á boa carreira dos vimaranenses e ao facto de aos «encarnados» poder deparar-se-lhes uma réplica firme. Trata-se de duas equipas que actuam á base da ofensiva, pelo que se aguarda um somatório de lances emocionantes. O favoritismo do Benfica pode ser, vivamente, contestado pelos visitantes.

●

O embate do Restelo também é susceptível de fornecer interesse, tendo em vista a melhoria dos «azuis» e a pertinácia que costuma caracterizar os eborenses. Os avançados lisboetas só terão vantagem em exemplificar uma toada prática e, ao mesmo tempo, não vacilarem na finalização, dado que o reduto defensivo do Lusitano actua com definida atenção, sobretudo o guarda-redes.

●

A deslocação do Sporting a Braga cria aos «leões» outro problema delicado, considerando o facto de os bracarenses agirem na presença dos seus prosélitos. As duas derrotas, ambas por 4-2, sofridas ante a Académica e o Sevilha, parecem constituir surtos desmoralizadores, mas, também, não deixam de representar um estímulo com vista á reabilitação. Como quer que seja, o Sporting de Braga apresta-se para provocar muitas contrariedades ao seu visitante.

●

Em Santa Bárbara, a C. U. F., que ultimamente começou a acusar quebra de «forma», parece ter ao seu alcance o registo do triunfo. Mas será de não subestimar, por completo, o adversário sempre animoso e sem deixar de pensar de fugir ao ultimo lugar.

●

Em Coimbra, a Académica sugere favoritismo se voltar a repetir a sua boa exibição contra o Sporting, aliás, na sequência doutras produzidas no decorrer da primeira volta. O Leixões, no entanto, é capacíssimo de dificultar a tarefa do «onze» dos estudantes.

●

O jogo das Antas é daqueles que justificam a previsão de vitória, por parte do grupo portuense. O Seixal limitar-se-á a actuar com a sua energia tradicional.

●

Os sadinos que estão a revelar ineficácia no remate terão, por certo, no Varzim, um adversário difícil. De anotar, o facto de os poveiros só terem ganho uma vez no seu campo.

Benfica e Sporting primeiros vencedores do «Nacional» de basquetebol

Iniciou-se, ontem, a primeira fase do «Nacional» de basquetebol, com os dois jogos referentes á primeira jornada da Zona Sul: Benfica-C. U. F. e Belenenses-Sporting, que se disputaram no recinto do Pavilhão dos Desportos.

No primeiro encontro, os «encarnados» construiram o resultado final com certa facilidade. De resto, a C. U. F. não se apresentou em boa forma, apesar da sua equipa ser sensivelmente igual á do ano passado.

Ao intervalo já os benfiquistas ganhavam por 32-16. No segundo tempo, a equipa «encarnada» jogando com ritmo de excelente movimentação, alcançou a marca final de 70-40.

No segundo encontro da noite o Sporting, de novo com uma excelente primeira parte, destroçou os «azuis», que nunca mais se recompuseram. Os «leões», com defesa individual e á zona, estiveram esclarecidos, atingindo o seu basquetebol excelente nível. Ao intervalo venciam já por 46-16. Na segunda parte, os «azuis» ainda tentaram atenuar a diferença, actuando nos primeiros minutos com vivacidade, mas, passados que foram aqueles instantes, os «leões» voltaram a executar excelentes lances, com rendimento pontual normal. No fim da partida o marcador apresentava: 78-50.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — José Alberto, 8; Machado, 14; Jorge Silva, 14; Reis Pires. 10; Julio Campos, 12; J. Carlos, 12; e Luís Santos.

C. U. F. — Carvalho, 7; Ludgero, 7; Vicente, 22; Coronha, 2; e Cecília.

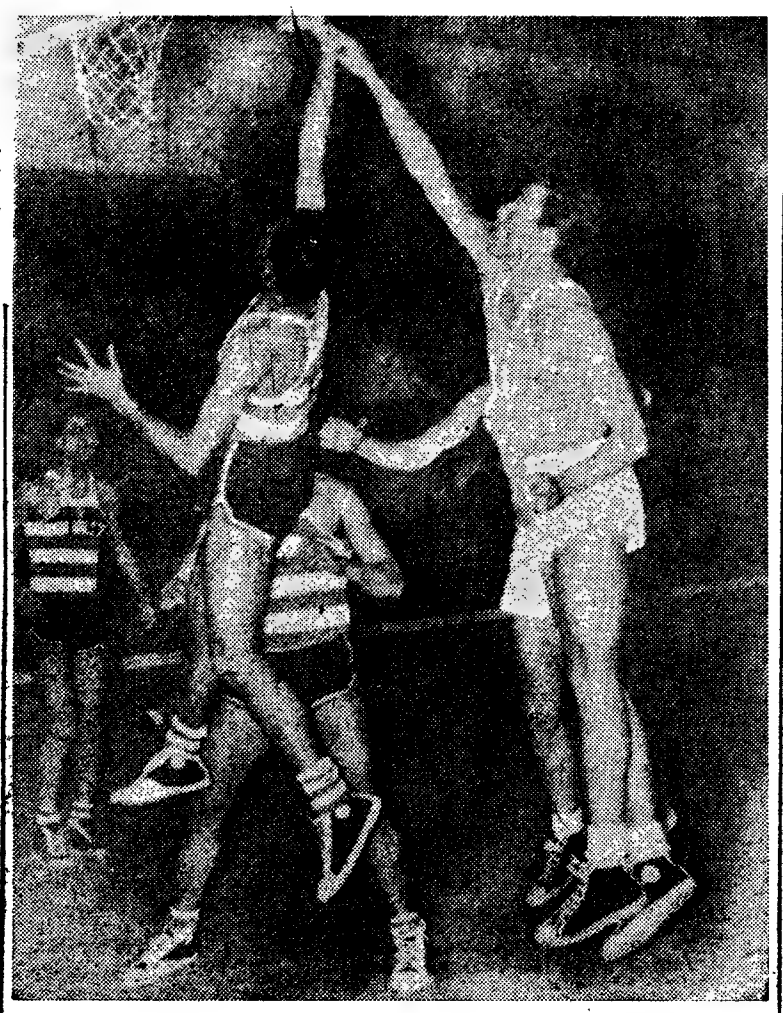
BELENENSES — Guerreiro, 11; Brito, 8; Araujo, 8; Olímpio, 3; Abel, 17; Morga, 1; e Roberto, 2.

SPORTING — C. Silva, 14; Pratas, 18; José Mário, 14; Valente, 11; Encarnação, 19; Joaquim, 2; e Maia.

★

A jornada, desta fase metropolitana do Campeonato Nacional, continua. esta noite, com os seguintes encontros:

Barreirense-Montijo, Sacavenense-Portimonense, Illiabum - Guifões, Sanjoanense - Naval, F. C. Porto-Sporting Marinhense e Vasco da Gama-Académica.



Uma fase do encontro de basquetebol Sporting-Belenenses

Os relatos de Produções Lança Moreira

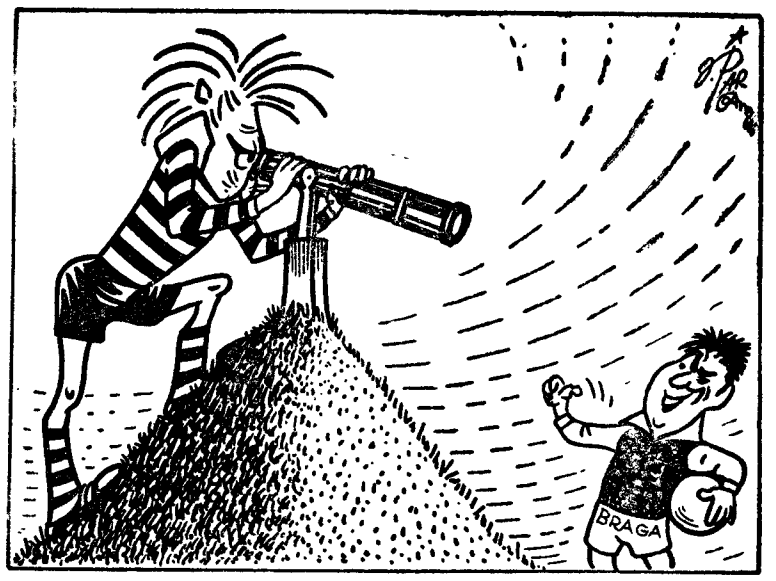
Produções Lança Moreira realizam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros:

Benfica-Guimarães — pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e, ainda, pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Mário Cília e Horácio Santos

F. C. do Porto-Seixal — pelos emissores do Porto e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Belenenses - Lusitano — através da Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por António Miguel e Artur Alves.

Durante estes relatos e com a colaboração do «Diário de Lisboa», serão fornecidas completas e frequentes informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos.



Sporting: «Agora, só me falta ver Braga por um canudo...»

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

NA 13.ª JORNADA OS JOGOS DE OLHÃO E ALHANDRA REVESTEM-SE DO MAIOR INTERESSE

No prosseguimento do «Nacional» da II Divisão estão previstos para amanhã os encontros correspondentes á 13.ª jornada, com os quais termina a 1.ª volta do campeonato.

Eis como se apresenta o programa da Zona Norte:

Vila Real-Peniche
Leça-Beira-Mar
Sanjoanense-Spt. Covilhã
União de Lamas-Feirense
Famalicão-Oliveirense
Spt. Espinho-Boavista
Marinhense-Salgueiros

Aqui está um lote de bons encontros dos quais nos seja possível salientar o de Leça da Palmeira, em que o visitante é o guia, o de São João da Madeira, o de Espinho e o da Marinha Grande — todos de resultado incerto.

★

Na zona Sul estão previstos os seguintes encontros:

Sintrense-Luso
Olhanense-Barreirense
Cova da Piedade-«Os Leões».
Alhandra-Atlético
Portimonense-Almada
Desp. Beja -Spt. Farense
Oriental-Desp. Montijo

Todas as atenções se volvem para os desafios que se disputam em Olhão e em Alhandra. Ali jogam o «leader» e o «sub-leader», respectivamente, sendo de se lhes exigir as maiores cautelas, para evitar surpresas. O Oriental-Montijo é, também, um jogo de boas perspectivas.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Os clubes da 1.ª Divisão devem alinhar amanhã, com base no sistema 4-2-4, do seguinte modo:

BENFICA — Costa Pereira; Cavem, Luciano, Coluna e Augusto Silva; Péridis e José Augusto; Yauca, Ensébio, Torres e Simões.

V. GUIMARÃES — Roldão; Mário, Pinto, Osvaldinho e Daniel; João da Costa e Inácio; Paulino, Peres, Rodrigo e Mendes.

Arbitro: Encarnação Salgado, de Setubal.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Caneira, Vicente e Alberto Luís; Esteves e Pelézinho; Adelino, Lira, Peres e Godinho.

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé, Paixão e Abegoaria; Cordeiro e Vaz; Morais, José Maria, Caraça e José Pedro.

Arbitro: Virgílio Baptista, de Setubal.

SPT. BRAGA — Armando II; Armando I, Leiria, Rodrigues e Coimbra; Canário e Ferreirinha; Quim, Morais, Julio e Albino.

SPORTING — Barroca; Pedro Gomes, Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes e Ferreira Pinto; Osvaldo, Carlitos, Lourenço e Serra.

Arbitro: João Pinto Ferreira, do Porto.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Mário João; Vieira Dias e Arnaldo; Madeira, Ferreira Pinto, Fernando e Uria.

TORRIENSE — Pais (ou Aldeia); Carimbo, Belchior, Carlos António e Alfredo; Cabral e Morais; Nineu (ou João Baptista), Serafim, Pedro e Narciso.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

ACADÉMICA — Maló; Vieira Nunes (ou Mesquita), Torres, Rui (ou Vieira Nunes) e Marques; Campos e Rocha; Crispim, Manuel António, Jorge Humberto e Oliveira Duarte.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Santana, Narciso e Raul; Ventura e Bené; Carlos Duarte, Manuel Duarte (Octávio), Wagner e Esteves.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Sidónio, Salvador e Geninho; João Pereira e Aleixo; Jorge (ou Walter), Nelson, Noé e Rogério.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Carriço e Bento; Augusto e Herculano; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

F. C. PORTO — Rui; Festa, Arcanjo, Paula e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Carlos Manuel, Valdir e Nóbrega.

SEIXAL — J. Henriques; Quim, Aniceto, Jeremias e Hermenegildo; Carlos Alberto e Teles; Romeu, Feijão, Necas e Carvalho.

Arbitro: Henrique Silva, de Vila Real

Amanhã em Lisboa o judo começa às 6 e 30!

Está marcada para amanhã a primeira reunião de judo do ano de 1965. A notícia seria banal se não fosse a circunstancia muito especial do início da mesma reunião ter sido marcada para as 6 horas e 30 minutos — tão cedo que será preciso acender as luzes.

Trata-se do «Kangueiko», a disputar na sede do Judo Clube de Portugal, na Rua Coelho da Rocha, 69, pavilhões 8 e 10.

A's 11 horas, os judocas reunem-se num almoço de confraternização, ao estilo japonês, não se podendo dizer que seja cedo. A essa hora já deve haver apetite...

PREPARADOS OS TURCOS PARA O JOGO CONTRA PORTUGAL

ISTAMBUL, 9—(F.P.)—Foram seleccionados os seguintes 16 jogadores com vista ao encontro Portugal-Turquia, a contar para as eliminatórias da Taça do Mundo, de futebol, a disputar em Lisboa, em 24 do corrente: Seref, Sukru, Ismail, Ali Ihsan, Ziya e Aydin, todos do Fenerbahce; Mentin e Yilmaz, do Galatasarayk Sanli e Yavuz, do Besiktas; Varol e Bekir, do Altay; Sabahattin e Feyzil, do Goztepe; Nihat, do Beykoz, e Talat, do Exército.

Os seleccionados partem para Lisboa no dia 21, depois de efectuarem, a partir do dia 11, três desafios de treino.

Foram de 20 807 contos os lucros líquidos do Banco Lisboa & Açores no exercício de 1964

Estão publicados o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal do Banco Lisboa & Açores, que serão presentes á assembleia geral convocada para o dia 25 do corrente, ás 17 horas.

O relatório do conselho de administração é assinado pelos srs. dr. Guilherme Moreira, Alexandre de Almeida Fernandes, A. Bustorff Silva, eng. Frederico Caroça de Figueiredo e Salazar Antunes. O conselho fiscal é constituído pelos srs. D. Carlos de Melo e Castro, dr. F. Calheiros Lopes, Manuel José Gonçalves, eng. Manuel Lopo Caroça de Carvalho, M. Alves Dinis e Manuel Nunes Correia.

O capital do Banco foi aumentado durante o exercício para 200 mil contos, em parte por incorporação de reservas. Durante o ano foram também inauguradas as agências de Portimão e a de Campo de Ourique, em Lisboa.

Dos numeros apresentados se vê que o activa disponível e realizável era em fins de Dez. de 3 213 753 contos; no passivo, os depósitos subiam a 2 771 358 contos e o capital e reservas ascendiam a 218 mil contos. Os lucros líquidos do exercício foram de 20 807 100$94, para os quais o conselho de administração propõe a seguinte aplicação: 8800 contos para dividendo, 8000 para reserva variável e 385 para conta nova.

A assembleia geral deverá confirmar a nomeação do dr. F. Calheiros Lopes para o conselho fiscal.

Artes plásticas

Celestino Alves na S. N. B. A.

No primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes apresenta o pintor Celestino Alves, de nome consagrado, umas dezenas de quadros, paisagens e naturezas mortas. Artista consciente e com uma técnica evoluida e forte, a despeito dos seus tons brancos, cheios de suavidade, até quando a força e vigor das montanhas como a da Estrela. em Loriga, se impõe, Celestino Alves encontra-se numa fase em que se pode dizer ter atingido o ponto culminante da sua carreira de pintor.

Paisagista pode dizer-se que Celestino Alves procura acima de tudo, tanto nas paisagens do campo, como nas da cidade ou nas marinhas, colher o essencial das coisas, como que uma impressão, deixando de fora os pormenores em que outros se deliciam. As cores cinza ou os castanhos brandos têm as suas preferências e, aqui e além, o atejolado de uma casa, um castanho fundo marca uma ravina. Mas tudo como se fosse pintar extrair o suco apenas e transmiti-lo com delicadeza á tela

Como Alvaro Perdigão, mas ainda em tons mais leves do que este, Celestino Alves como que decompõe a paisagem, a quadrícula ás vezes, marcando as linhas essenciais; depois é a cor serena, vivendo por si a terra, os montes e o mar. Nem vivalma. Esta ausência de figura humana chega a impressionar. O artista vê os campos, não as pessoas que os trabalham. Ignora sistemáticamente o elemento humano. Até as árvores só neste ou naquele quadro assomam e, apenas num têm honras de vedeta.

O pintor expõe, além das paisagens, ainda duas naturezas mortas, sendo de salientar particularmente a que tem o n.º 40. — *R.*

Um pintor do Porto na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação é esta tarde inaugurada a exposição do pintor do Porto, Angelo de Sousa. Parece-nos ser a primeira vez que o artista expõe individualmente em Lisboa, pelo que a exposição está a suscitar considerável interesse.

Aguarelas de Narciso de Morais nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, ás Arcadas do Estoril, é esta tarde inaugurada a exposição do consagrado aguarelista Narciso de Morais. Com as aguarelas, Narciso de Morais expõe ainda trabalhos a pastel.

Agentes da P. S. P. para o policiamento portuário no Funchal

Nos termos de um decreto-lei publicado na folha oficial, e a exemplo do que se verifica na Administração Geral do Porto de Lisboa, Direcção-Geral da Aeronáutica e na Administracção dos Portos do Douro e Leixões, o pessoal necessário aos serviços de policiamento nas áreas de jurisdição das juntas autónomas dos portos será fornecido pela Polícia de Segurança Publica, na situação de requisitado.

A medida foi determinada pelo extraordinário afluxo de passageiros e mercadorias proveniente da maior atracação de navios, especialmente no que se refere ao porto do Funchal.

SESSÃO CULTURAL na Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda efectuou-se esta manhã mais uma das tradicionais sessões da série «Ensino visual das Ciências». O conto semanal foi lido pelo crítico de teatro e poeta Goulart Nogueira, que depois conversou, com os alunos, sobre temas á sua escolha.

458 MIL CONTOS a Angola para empréstimos e Moçambique

No «Diário do Governo» de 31 de Dezembro de 1964, agora distribuido, vem publicado um decreto-lei pelo qual são abertos, no Ministério das Finanças, e a favor do Ministério do Ultramar, créditos especiais no montante de 458 513 contos, destinados a reforçar, no orçamento, então vigente, do segundo daqueles departamentos, as verbas relativas ao II Plano de Fomento, para empréstimos ás províncias de Angola (79 mil contos) e Moçambique (379 513 contos).

CONSTRUÇÃO de edificações hospitalares militares no âmbito da colaboração luso-alemã

Pela Presidência do Conselho e Ministério do Ultramar, foi publicado na folha oficial um diploma que torna extensivo o preceituado no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 41 575 á utilização das verbas que forem inscritas na despesa extraordinária do orçamento dos Encargos Gerais da Nação com destino á construção do depósito de materiais de Castelões e a edificações hospitalares militares, no ambito da colaboração luso-alemã.

Dizem os leitores...

As visitas às internadas pobres nas maternidades

Recebemos do nosso leitor sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, a seguinte carta, cujas considerações e a sugestão nela contida apontamos ao interesse das entidades competentes:

«Estão os portugueses reconhecidos ao Governo pela deliberação que o ano passado tornou publica o sr. ministro da Saude, no sentido de se proporcionar a maior protecção maternal possível, quer no Estado, quer nas empresas particulares. Muito se deve enaltecer, também, o trabalho, carinho e a prontidão que, a cada momento, dispensam as equipas médicas, de enfermagem e de serventes nas casas maternais. Porém, numa visita que fiz a um dos estabelecimentos maternais, um caso verifiquei que me mereceu menção e me levou a escrever estas linhas, o qual, decerto, o sr. ministro tomará em consideração.

«Numa visita que fiz á Maternidade Alfredo da Costa, tive a oportunidade de verificar, que nalguns quartos se encontravam internadas pobríssimas, as quais tinham visitas, também modestíssimamente vestidas. Tstemunha o facto que tanto muitas das internadas que se encontram nestas casas como várias famílias e pessoas amigas que ali se deslocam, para as visitarem, vivem em precária situação financeira.

Pagando-se, actualmente, das 15 horas ás 15 e 20, por uma senha de visita 10$00, acarreta isto grandes dificuldades a esta gente, principalmente para os familiares com maiores responsabilidades e que carecem de visitar assiduamente as internadas. E é com grande custo e bastantes obstáculos financeiros que vão dar o seu conforto moral e familiar e estas futuras mães portuguesas, que, para nós, são tudo e de nós merecem os maiores enaltecimentos, não só pela alta missão que exercem na vida, como, também, pelo seu valor patriótico, testemunho este justificado nas comemorações do dia 8 de Dezembro, «Dia da Mãe».

«Venho, por tais motivos, e ainda no sentido de se proporcionar ás futuras mães pobres momentos de conforto espiritual, moral e familiar, sugerir ao sr. ministro da Saude e Assistência que sejam concedidas *duas visitas gratuitas*, como se verifica nos Hospitais Civis. De contrário, as pessoas nesta situação, que procuram cumprir o seu dever familiar ou de pessoa amiga, fazem-no com grandes obstáculos, que muita influência exercem na sua vida financeira».

Em ALBERGARIA A VELHA o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

A actividade militar no Norte de Angola

LUANDA, 9 — (L.) — Foi distribuído aos órgãos da informação o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 30 de Dezembro de 1964 a 6 de Janeiro de 1965, cujo teor é o seguinte:

«No período, as nossas forças actuaram em acção de conjunto na região dos rios M'Pozo, Lunda, Lucango e Luso. Participaram forças em sector, elementos das reservas e fuzates em acções de assalto, com apoio de transporte da F. A. P., com vista a libertar as populações e a eliminar e a interceptar nucleos de bandoleiros em zonas de refugio ou em transito.

«A actividade das forças navais desenvolveu-se em termos semelhantes aos dos períodos anteriores seja na realização de operações e acções várias ou de detecção da actividade dos terroristas. Com unidades navais, fuzileiros e fuzates, desenvolveu-se intensa actividade de vigilancia e patrulhamento fluvial, marítimo e terrestre.

«No quadro da missão geral das Forças Armadas em Angola, de defesa do território nacional e de apoio ás populações, as forças terrestres desenvolveram intensa acção no período, sendo de salientar a que foi levada a efeito na fronteira norte, nas regiões de Monte Tuco, de Quindungo, Cacamba, A. Viçosa e Serra de Uige.

«As forças aéreas cooperaram com as forças navais e as forças terrestres e desenvolveram intensa actividade de patrulhamento e de reconhecimento, incluindo o marítimo. Merece especial referência a actividade de transporte, sobretudo o indispensável ao apoio logistico.

«Em consequência da intensa actividade das nossas forças, os terroristas sofreram pesadas baixas. A perseguição que as nossas forças têm movido aos bandos remanescentes, completando a desarticulação e da população que os apoia e reduzindo, cada vez mais, a área onde ainda actuam, tem obrigado os bandoleiros a procurar pelo terror a submeter os povos que se libertaram do seu jugo ou os que sempre se mostraram contrários á actividade terrorista, para restabelecerem as suas fontes de abastecimento ou o meio indispensável para se diluirem.

«No período um grupo de bandoleiros atacou o Povo Sangue, incendiando a sanzala, assassinando quatro nativos e ferindo outros seis. Os terroristas tentaram ainda atacar o Povo Banza Tanza, na região de Lemboa, só não o conseguindo por os nativos da sanzala terem solicitado em tempo o auxílio das forças terrestres que prontamente acorreram ao local.

«Assinalaram-se, ainda, uma acção de bandoleiros contra o Povo de Himbete Pequeno, e uma tentativa contra o Povo Chilimba, esta gorada pela presença oportuna das forças terrestres.

«Continuaram a ser assinaladas tentativas de infiltração de bandoleiros, partindo do território vizinho, registando-se algumas intercepções pelas nossas forças que intensamente patrulham a região fronteiriça.

«As nossas forças sofreram, no período, um morto e três feridos, e há ainda a lamentar ferimentos provocados pelos terroristas em três nativos que acompanhavam as forças terrestres. Os elementos de identificação da baixa foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica.

«No período, cerca de uma centena de nativos regressou á plena liberdade para as tarefas na paz e no trabalho, apresentando-se ás autoridades».

GRAHAM HILL vencedor em Auckland de um Grande Prémio

AUCKLAND, 9. — (A. N. I.). — O «volante» inglês Graham Hill, ganhou o Grande Prémio Automobilístico da Nova Zelandia, conduzindo um «Brabham».

Frank Gardner, da Australia, chegou em segundo lugar e Jim Palmer, da Nova Zelandia, em terceiro, ambos igualmente em «Brabham».

Graham Hill fez os 177 quilómetros da prova á média de 152,557 quilómetros por hora. O 3.º classificado, Palmer, apenas concluiu quarenta e nove das cinquenta voltas.

Logo na 3.ª volta Jim Clark colidiu o «Lotus», que tripulava, com o «Cooper» em que seguia Bruce MacLaren, sendo obrigado a desistir. Bruce ainda continuou em prova, apesar dos danos sofridos pelo seu carro, mas veio a abandonar na décima terceira volta.

Novas embaixadas portuguesas

A missão diplomática de Portugal em S. José, Costa Rica, foi elevada á categoria de Embaixada, considerando-se extinta a Legação existente. Também a missão diplomática de Bangkok foi elevada a Embaixada.

A electrónica chegou á Bolsa de Paris justamente a tempo de facilitar as operações na actual corrida ao ouro. O quadro das cotações é telecomandado por um cérebro electrónico (foto á esquerda) que, por outro lado, reproduz as indicações daquele quadro em «ecrans» de televisão instalados em cabinas reservadas aos diferentes bancos (foto á direita). Destas cabinas, os empregados dos bancos transmitem ás respectivas sedes as cotações que aparecem no visor (em baixo, na foto)

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

CRIE DINHEIRO . . . CRIANDO chinchila

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

Peça informações á SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, Dt./Fr. — Lisboa. Telefones.: 735944/44787/44704.

Ouça, ás quintas-feiras, pelas 17.45 h. em Rádio Graça, de Lisboa, e ás terças, pelas 18 h. em Ideal Rádio, no Porto,

«GÉNIOS DE PALMO E MEIO» uma oferta da SOCRICHILA.

PAPEL VELHO

Estou interessado em contactar com casas compradoras.

CASA QUATRO DE MAIO

TEL. 115 — CASTRO VERDE

PUBLICAÇÕES

NÚMERO DE NATAL DA «GAZETA» DO MOBIL CLUBE

Foi agora distribuído o numero de Natal da «Gazeta» do Mobil Clube, que se apresenta festivamente engalanado e com muitos motivos de interesse.

Este numero da «Gazeta» que dedica algumas das suas páginas ás tradicionais comemorações do nascimento de Cristo — um «Conto de Natal» de Selma Lagerlöf, o «Cantico á Arvore de Natal» de D. Marcos Barbosa, OBS, e uma «Receita de Natal» da autoria de Bárbara Kloss — coincidiu com um período de grande actividade da Companhia, com aspectos de grande projecção nacional e até internacional.

Estão neste caso os «Novos Contratos» entre a Mobil e a Sacor referentes á fábrica de óleos a construir junto da futura Refinaria do Norte, a «Conferência de Marinha» realizada no Estoril que trouxe até nós representantes de 21 países, a «Homenagem ao Eng. José Frederico Ulrich» por ocasião da passagem do 10.º aniversário da sua colaboração com a Mobil Portuguesa, a estada em Portugal de 26 *roulottes* da Wally Byam Caravan que concluiram no Cabo da Roca a sua volta ao mundo e uma retrospectiva da ultima Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa».

Para além destes artigos, que transcendem a Mobil porque são de grande interesse para a economia e o progresso do País, a «Gazeta» do Natal insere as habituais referências á Industria Petrolífera e á vida da Companhia e do seu pessoal.

NÚMERO ESPECIAL DA REVISTA «O MÉDICO»

Apareceu um numero especial, com mais de 200 páginas e excelente apresentação, da revista semanal «O Médico», dirigida pelo sr. dr. Mário Cardia. Comemorando o início do 16.º ano de publicação, esse numero de «O Médico» é em grande parte preenchido com colaboração relacionada com problemas de Endocrinologia (20 artigos originais), organizada pelo sr. prof. Iriarte Peixoto. É também de salientar um notável e extenso trabalho, da autoria dos srs. prof. Costa Sacadura e dr. Montalvão Machado, acompanhado de algumas dezenas de gravuras, com o título: «Andanças do ensino médico na capital».

«INDICE»

O numero de Dezembro da revista espanhola «Indice», dirigida por J. Fernández Figueroa, publica um editorial sobre a destituição de Kruchtchev e ainda, entre outros, os artigos «A Filosofia do instante», de Luis Abad Carretero; «A revolução agrária do século XX», de Rafael Rodriguez Delgado; «Unamuno e a ciência», por Luis Trabazo; «Reflexões sobre a peripécia cristã», de Octavio Fullat; e «Miro e o gato de Cheshire».

«AUSTRALIE»

O ultimo numero de «Australie», revista publicada pelo conselheiro comercial do Governo australiano em Paris, insere os seguintes artigos: «Austrália no Antárctico»; «Tendências actuais da economia australiana»; «Produtos alimentares australianos em Hamburgo»; «A Austrália criou o seu próprio teatro».

«REVISTA PORTUGUESA DE PANIFICAÇÃO»

É fundamentalmente consagrado á recente inauguração da nova sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa o numero de Dezembro-Janeiro da «Revista Portuguesa de Panificação», mensário de carácter técnico e formação corporativa editado pela Cooperativa Abastecedora de Industriais de Panificação.

«HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO»

Está publicado o fascículo n.º 45 da «História da Cidade do Porto», edição da Portucalense Editora, dirigida pelo prof. Damião Peres e dr. António Cruz, segundo um plano do prof. A. de Magalhães Basto. O presente fascículo continua a história da arte, do barroco ao neoclassicismo, e reproduz em extra-texto a cores a estátua do Porto, do escultor João Joaquim Alves de Sousa.

«ANTICOLONIALISMO e SUBDESENVOLVIMENTO»

A Agência Geral do Ultramar publicou, em opusculo, o texto da conferência que o antigo governador-geral de Angola, dr. Alvaro R. da Silva Tavares, proferiu no Clube Militar Naval, sobre «Anticolonialismo e Subdesenvolvimento».

«REFERÊNCIAS DA IMPRENSA»

A Junta de Colonização Interna, convicta de que «a informação constitui um factor decisivo para a valorização dos meios rurais», publicou, em volume copiografado, «Referências de Imprensa — Comentários e informações», que apresenta uma lista de artigos de jornais e revistas, entre os quais o «Diário de Lisboa», que, no espaço de pouco mais de um ano, abordaram assuntos de qualquer forma relacionados com as atribuições do organismo.

Diário da Outra Banda

Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada

Em assembleia geral ordinária realizada o mês passado, os associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada elegeram os novos corpos gerentes para o ano de 1965. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Herculano Rodrigues Pires, Joaquim Sommer Ribeiro e António Moura e Silva.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Marisol no Rio» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Os recrutas também mandam» e «A caminho da forca» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Espião á força» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O doutor apaixonado» e «A noite» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O sinistro «mr.» Sardovicus» e «Quando eles são rebeldes» (17 anos).
PAIO PIRES — *S. Vicente* — Às 21 e 15: «A irmã de San Suplício» e «Amorzinho da minha vida» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Bandoleiro» e «Duelo de traidores» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).
ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital ..... Esc. 320.000.000$00
Fundo de reserva Esc. 193.000.000$00

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 26 do corrente mês, pelas 16 horas, na Sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente á gerência finda em 31 de Dezembro de 1964.

2.º — Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e de três membros do Conselho de Administração, de harmonia com as disposições estatutárias.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1965.

O PRESIDENTE
José Ribeiro do Espírito Santo Silva

Cursos livres na S. N. B. A.

(Continuação da página central)

fundado de certos aspectos da arte ocidental. Tal é o designio das duas séries de conferências deste ano de 1965.

Uma delas trata de problemas da arte do século XX, explorando uma hipótese de trabalho anunciada numa conferência do ano anterior. Consiste ela em estudar a evolução da pintura contemporanea, através do desenvolvimento de duas correntes que servem pesquisas e situações estéticas e sociológicas diferentes: uma corrente «metamórfica», definida pela transformação física das estruturas e uma corrente «metafórica», definida pela alteração poética do sentido das estruturas. A análise de dois movimentos plásticos dos anos 10-20, o cubismo e o surrealismo, considerados no seu dinamismo temporal, fornecerá a matéria principal para a exposição teórica. Procurar-se-á, depois, avaliar a aplicação da hipótese em causa, em funções específicas de objectos arquitectónicos, escultóricos e utilitários — determinando-se por um balanço da situação das duas correntes na criação actual.

Outra série de conferências tratará da arte em Portugal no século XIX, abrangendo um período que vai de 1780 a 1910. Sem interessar inventariar as obras então realizadas, nem nomear exaustivamente os seus autores, traçar-se-á um panorama da época, nas suas relações com a sociedade portuguesa, analisando-se domínios da criação artística, do seu consumo, das ideias estéticas, da crítica, da historiografia, da cultura, do ensino. Este estudo constituirá uma contribuição para o conhecimento do século XIX português, objecto actual de pesquisa, a qual, se não considerar o significado estrutural do domínio artístico ficará gravemente comprometida.

Iniciação Estética

A sensibilidade requintada e á cultura da dr.ª Salette Tavares foi confiado um curso de 8 conferências sobre a Iniciação Estética. O plano está sob o signo de duas coordenadas convergentes: forma e criação.

A palavra forma unifica a vários níveis a diversidade das questões que a obra de arte põe; criação será a noção pedra de toque essencial para que uma forma se possa considerar verdadeira. No decorrer do curso destacar-se-á a importancia desta ciência do ponto de vista da inter-relação da criação das formas, da criação das pessoas e dos mundos. Isto é, a sua actualidade no mundo de hoje, um mundo novo onde é outra a função da arte.

Procura o curso facilitar com material didáctico, bibliografias e exemplos, o acesso a uma compreensão que em muitos casos, na ausência da total presença do objecto, se apoiará sobre a capacidade imaginária.

Para que a comunicação se possa fazer, estabelecerá a pouco e pouco o necessário rigor terminológico, que visa certo rigor na conscencialização colectiva da problemática da experiência estética.

Arquitectura Contemporânea

O nome do arquitecto Nuno Portas ainda recentemente, no concurso para professor da Escola Superior de Belas-Artes, veio ao de cima. Entre os técnicos de hoje o seu estudo dos problemas da Arquitectura Contemporanea, tem tido repercussão. E é sobre Problemas da Arquitectura Contemporanea que ele vai realizar um curso de 16 conferências.

O objecto do curso é a análise metódica de sucessivos problemas de concepção e críticos, que vulgarmente se vêem dissociados procurando entender os aspectos técnicos ou profisionais, não em sentido restrito mas nas suas implicações culturais, isto é, no que os liga á vida, no que reflectem de necessidades renovadas e, portanto, de interesse geral.

Pensa-se assim poder ser util aos próprios arquitectos oferecendo uma ocasião de repensar o sentido do seu trabalho em conjunto com participantes de diferente formação. E, simultaneamente, este esforço de objectivação será condição necessária (e por isso o curso é intencionalmente aberto a outros sectores) a um desejável entendimento com técnicos, artistas, críticos de arte, etc.

É um facto que o urbanismo e a arquitectura modernos são menos conhecidos no nosso meio do que as outras artes (que beneficiam de teóricos e críticos especializados); daí que se procurem relacionar, sempre que possível, os diversos problemas que forem surgindo com as preocupações de outros sectores culturais e com a evolução da vida portuguesa dos ultimos cem anos.

O método pensado para a seriação dos assuntos não será no entanto o de expôr como que uma «história (interna) da arquitectura contemporanea», mas sim o de chamar, sucessivamente, alguns aspectos julgados mais determinantes da evolução da sociedade moderna e verificar como provocaram uma viragem nas concepções tradicionais da arquitectura. Com este método se tentará aprofundar (ou pelo menos precisar) as alterações que se verificaram nos programas sociais, nos meios técnicos e na linguagem formal, chamando a ilustrá-las as sucessivas e multiformes respostas que têm sido dadas pelo urbanismo e pela arquitectura do ultimo período e com a permanente preocupação de articular estes problemas com o caso português.

Esta preocupação reflectir-se-á na preferência pela escolha de obras nacionais para a exemplificação ou crítica que se fará durante o curso, como base em projecções, ou mesmo, se possível, em algumas visitas guiadas.

Problemática da Dança

Tomaz Ribas, escritor e crítico que ás questões de bailado tem dedicado atenção e estudo constantes e esclarecidos, vai realizar o quarto dos cursos simultaneos na S. N. B. A. Em 16 conferências ele tratará da Problemática da Dança.

Quais os objectivos e normas do curso são-nos expostas nos seguintes termos esquemáticos:

É um curso livre que não se destina apenas a bailarinos ou professores de dança, mas a todas as pessoas que desejem esclarecer-se e conhecer os vários problemas da dança e do «ballet»: estéticos, históricos, estilísticos, antropológicos, filosóficos, etc.

Algumas das lições serão ilustradas com projecções, passagens de filmes, musica gravada e demonstrações por bailarinos.

A duração de cada lição é de 90 minutos, podendo seguir-se debate ou troca de impressões entre o conferente e os assistentes.

As lições realizar-se-ão duas vezes por semana em dias e horas a marcar pela S. N. B. A.

Se os assistes ao curso estiverem nisso interessados poderão realizar-se, independentemente das lições, visitas aos museus de arte antiga e arte moderna.

Inscrição para os cursos e seu funcionamento

Como já dissemos os cursos livres começam no dia 19 do corrente na S. N. B. A. em cuja secretaria se encontram abertas as inscrições para as pessoas que os desejem frequentar.

Os cursos são simultaneos, funcionando independentemente uns dos outros, embora se procurem harmonizar os horários de forma a permitir que a mesma pessoa se inscreva em mais de um curso.

Novo regulamento do exercício da indústria de tipografia

* Foi revogado o regime estabelecido em 1962

Foi publicado no «Diário do Governo», pela Secretaria de Estado da Industria, um decreto que revoga o diploma de 7 de Dezembro de 1962, relativo ao regime da industria tipográfica e aprova, em sua substituição, um novo «Regulamento do exercício da Industria de tipografia».

O novo regulamento é resultante da larga apreciação de que foi objecto o anterior diploma e do estudo das modificações aconselháveis, «com prévia audiência e activa e util cooperação das entidades e serviços mais íntimamente relacionados com a vida e a disciplina da industria tipográfica».

Todos os estabelecimentos de tipografia existentes poderão funcionar com as secções e o equipamento que possuem, ainda que sejam transferidos do local. Os novos estabelecimentos de tipografia que resultarem da fusão em um só de dois ou mais estabelecimentos existentes á data da publicação deste regulamento, e os que pretendam reabrir depois de suspensa a laboração por mais de dois anos, classificar-se-ão, consoante as actividades que se proponham exercer, em tipografias do grupo A, para obra de livro e revista; e tipografias do grupo B, para obra comercial e de publicidade. Deverão ter o equipamento mínimo que o regulamento especifica.

As tipografias existentes e cujo direito de propriedade ou de exploração vier a transmitir-se por qualquer facto que não seja a transmissão por morte, ou entre conjuges, irmãos ou parentes por consanguinidade em linha recta, serão classificados, consoante a sua natureza, em «tipografias do grupo C» e «tipografias do grupo D», e deverão possuir, um ano após a classificação, o equipamento mínimo também fixado no regulamento.

Não se aplicam as disposições de classificação aos estabelecimentos que tenham instaladas rotativas e nelas imprimam um ou mais jornais diários; ás tipografias que não executem senão a impressão de publicações não diárias e estejam sujeitos á disciplina do Grémio da Imprensa Regional; e ás secções dos estabelecimentos industriais não tipográficos que executem trabalhos tipográficos destinados exclusivamente a serem incorporados nos produtos do seu fabrico.

Presumem-se novos, para os efeitos de classificação prevista no regulamento, os estabelecimentos existentes cuja laboração não dependa de alvará de licença, se não forem registados no prazo de 90 dias.

Licenças de circulação

Termina no próximo dia 15 o prazo para se requerer a licença de circulação de veículos pesados de carga particulares.

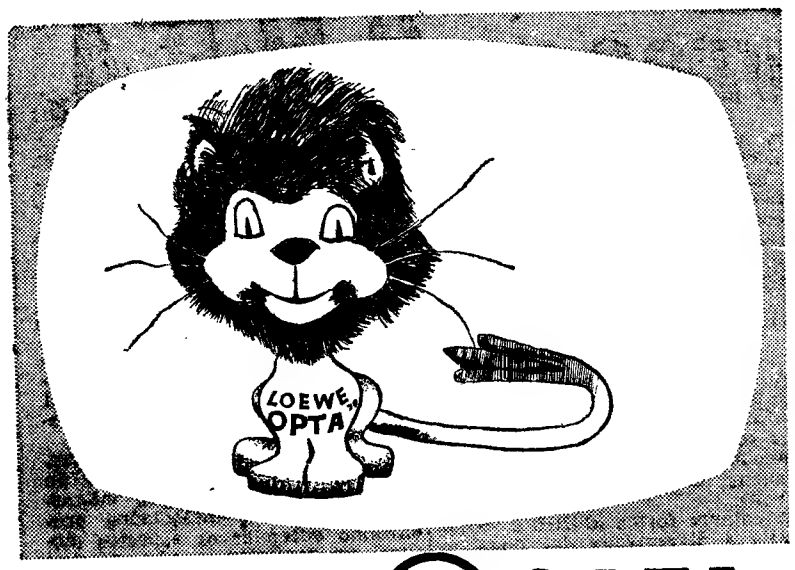
A cada tipo de veículo corresponde um requerimento específico: papel branco (modelo 1) para carros de carga particulares; papel verde (modelo 2) para veículos de empreiteiros de obras publicas e industriais de construção civil e papel azul (modelo 3) para os veículos isentos de imposto de circulação, que não sejam do Estado e dos corpos da Administração. Também estão isentos os tractores sem caixa de carga e os veículos que não circulem nas vias publicas. Há ainda o requerimento de papel amarelo (modelo 4) para os veículos de transporte agrícola ou directamente ligados á exploração agrícola.

BOMBEIROS

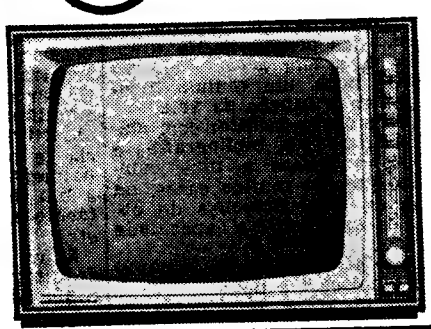
As comemorações do 81.º aniversário dos Voluntários de Barcelos

BARCELOS, 9. — Estão a decorrer nesta cidade as festas comemorativas do 81.º aniversário da benemérita corporação dos bombeiros voluntários. Esta noite, efectuar-se-á a condução da imagem de S. Marçal, patrono dos Bombeiros Voluntários Portugueses, para a sede, onde será solenemente entronizada. Amanhã, dia das principais comemorações, haverá, entre outras, o desfile em continência ao monumento ao Bombeiro Voluntário — o unico existente na Europa e obra do inesquecível barcelense Manuel Vieira — e romagem aos cemitérios de Barcelos e Barcelinhos. De tarde, no salão nobre da Camara Municipal, será imposta pelo chefe do distrito de Braga a insignia da Ordem da Benemerência ao comandante sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, seguindo-se uma conferência pelo presidente da Liga dos Bombeiros sr. António de Moura e Silva. Á noite, haverá, na sede, a ceia de confraternização minhota, que reunirá cerca de 200 bombeiros de vários pontos do País além das autoridades.

Esta é a maior festa de bombeiros que se realiza em todo o País, sendo a ceia servida pelas senhoras da melhor sociedade de Barcelos.



LOEWE OPTA



o REI dos televisores alemães.
a marca preferida por quem prefere qualidade

ACABAMOS DE RECEBER OS ÚLTIMOS MODELOS

Barata TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

MELHOR QUE

SALDOS

PREÇOS ESPECIAIS DE

BALANÇO

ATÉ 31 DE JANEIRO

P. G. L.

Avenida da Liberdade, 28/34 — Tel. 320669

COOPERATIVA TÁXIS IMPÉRIO

CONVOCAÇÃO

Reúne-se no próximo dia 25 do corrente, pelas 21 horas, na Alameda D. Afonso Henriques, 19-A, Lisboa, em 1.ª convocação, a Assembleia Geral Ordinária.

Ordem dos Trabalhos

Balanço do relatório e contas do ano findo
Aprovação de remuneração aos corpos gerentes
Confirmar o aumento da quota para 20$00.

Se no início da Assembleia se verificar que não há número de sócios bastantes, realizar-se-á, em 2.ª convocação, no próximo dia 8 de Fevereiro de 1965, à mesma hora e local, decidindo esta com qualquer número.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1965

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *António Policarpo da Veiga Ferro*

GRANDE EMPRESA PORTUGUESA

Necessita colaboração de pessoas cultas e bem relacionadas, para trabalharem em Lisboa.

Actividade livre e bem remunerada. Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 4.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no concelho de Aljustrel, de uma linha aérea a 15 kV, com 300 m, do apoio n.º 5 da linha aérea Aljustrel-Almodovar ao posto de transformação do Posto Abastecedor da Sacor, em Aljustrel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Janeiro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para: FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 22 de Fevereiro

o moderno paquete rápido

«JERUSALÉM»

recebendo passageiros em «Cabin» Cl. e 3.ª classe. Ar condicionado, piscina, Salas de Cinema, de Festas, etc. Estabilizadores de balanço. Cozinhas internacional e típicamente portuguesa.

Consulte o seu Agente de Viagens ou os

Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5/6 — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — PORTO

---

cansaço fisico e mental!

NO RITMO DA VIDA MODERNA, O ORGANISMO EXIGE:

ROYPAN

(DRAGEIAS)

GELEIA REAL DE ABELHAS
ALTAMENTE VITAMINADA

PRODUTO DIETÉTICO ALEMÃO,
DE EFEITOS SURPREENDENTES

À VENDA NAS FARMÁCIAS

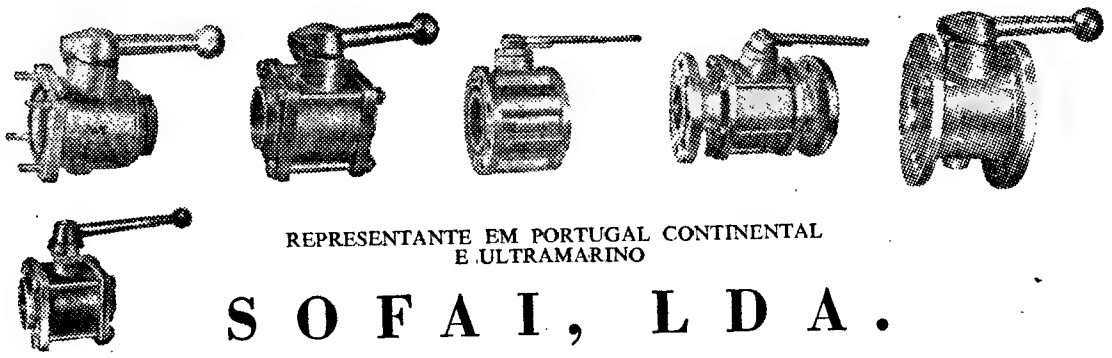
DISTRIBUIDORES:

CREFAR – **J. C. CRESPO, LDA.** RUA DA MADALENA, 193-197 LISBOA-2

VÁLVULAS ESFÉRICAS ALEMÃS

AWG

DESDE HÁ ANOS COMPROVADAS NA PRÁTICA



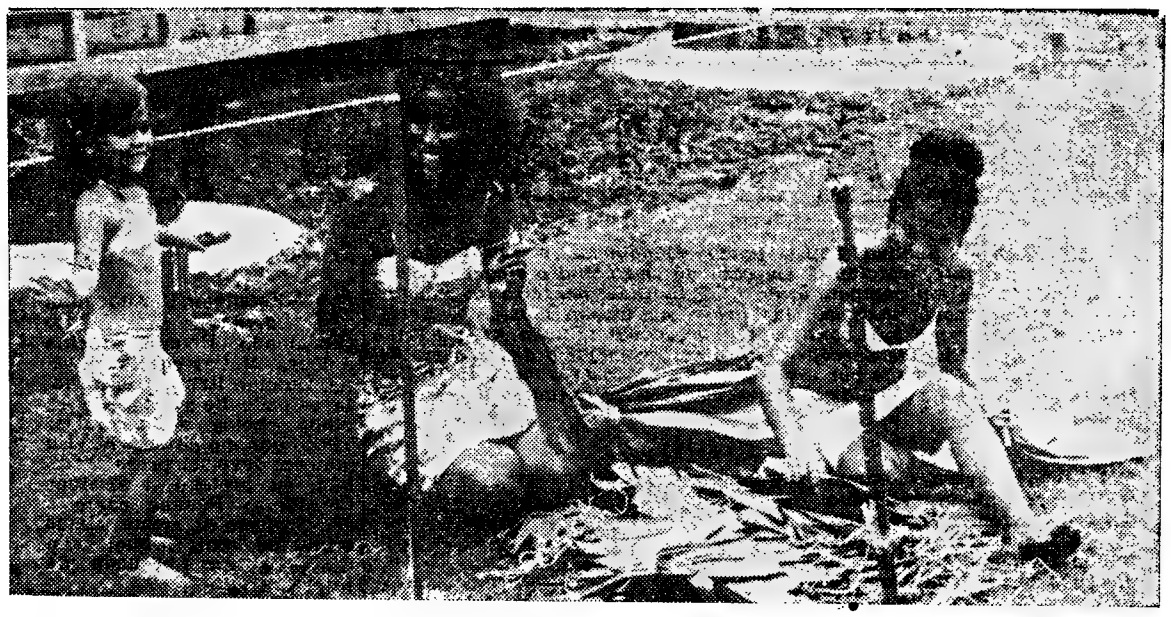
REPRESENTANTE EM PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

SOFAI, LDA.

AVENIDA JOÃO XXI, 20-C **Telefs. 72 11 95, 72 27 60** **LISBOA**

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO



Uma garota ensaia os segredos da «linha» e a mãe estimula-a com um sorriso de benevolência

21 Nas poucas horas que restavam para findar a minha permanência de 24 dias, no Japão, tudo se desenvolveu em ritmo acelerado. Uma saltada ao «Gaimusho» (o Ministério dos Negócios Estrangeiros) para ultimar com os meus amigos, assim os posso considerar, srs. Nomura e Hirano, certos aspectos relacionados com a próxima exibição de filmes japoneses, de grande metragem, no Festival de Arte Cinematográfica promovido pela Casa da Imprensa, e agradecer, em nome dos meus camaradas lisboetas, as atenções (e tantas foram) prestadas; outra aos escritórios da Pan American, para me despedir de mr. Taylor e sr. Sano; outra ainda para adquirir uma outra recordação que faltava; e, depois, o regresso á «Presse House», o meu lar, e que apresentava o movimento próprio da abalada, malas amontoadas e despedidas afectuosas a que se associavam, alegremente, os japoneses, estudantes e funcionários, que o «comité» organizador tinha recrutado para os contactos com os jornalistas estrangeiros.

Saudações em várias línguas, reafirmações de amizades, troca de cartões, promessas, enfim, o «adeus» definitivo. Os «sayonara» a repetir-se. Indefinidamente.

Nesta bela nativa do Hawaii corre sangue português. Chama-se Elithe Aguiar. Uma beleza...

Tóquio, envolvida numa tonalidade de plumbea, parecia cada vez mais vazia. Faltava-lhe a «febre olímpica», o fogo ardente que tanto a distinguiu durante a maravilhosa realização dos Jogos Olímpicos. Por isso, nos momentos que precederam a minha partida para as Ilhas de Hawaii, prezei pastante a companhia do dr. Fernando Pinto Santos e de Marie Tanaka, a quem agradeço as gentilezas que me dispensaram.

● Sobre o Pacífico

As malas pesavam como chumbo. Mas a compreensão dos funcionários do aeroporto de Haneda pesou-as como se contivessem algodão, o que levou um colega sul-americano a lamentar-se de ter deixado no seu quarto uma montanha de livros e de objectos de uso pessoal. E também de não ter comprado um projector de «slides», uma máquina de cinema, um rádio portátil de som estereofónico, «kimonos» e discos. Um infindável etc.

Finalmente, tomei lugar na «Jat» da Pan American, «West Ward So», de sua crisma. Eram 23 horas locais. Retomava a minha rota aérea desta singular volta ao mundo. Desta vez, cruzaria o Pacífico para conhecer a costa oriental dos Estados Unidos e, também, contactar com locais onde palpita, e muito, sangue português. Os versos do nosso glorioso vate acudiram-me á memória. «Por mares nunca dantes navegados...».

O enorme «Clipper» lançou-se na pista e, em breve, pairava, soberano, no ar, oferecendo a visão nocturna de Tóquio onde palpitavam cerca de 10 milhões de almas. Recusei-me em acreditar que me despegava do país do «sol nascente», mas a névoa gradual que toldava o horizonte fazia esconder, cada vez mais, uma cenografia extraordinária iluminada por colossal clarão de luzes de variado colorido. De repente, senti-me triste. A palavra «soyanara» outra vez acudiu-me ao espírito quando a hospedeira de bordo, uma graciosa japonesa, me ofereceu cigarros. Mas não havia solução. Aconcheguei-me no meu lugar, confiado na inexcedível segurança do aparelho e na perícia dos seus pilotos. Aliás, essa preocupação desaparece logo que dentro do avião se forma uma atmosfera mundana.

A viagem de Tóquio para Honolulu, 6263 km, nas ilhas Hawaii, durou sete horas e meia, mas quando pus os pés em terra havia a diferença de 5 horas em relação ao Japão. E, por incrível que pareça, no calendário continuava a ser o mesmo dia, isto é, 28 de Outubro. A teoria dos fusos provocou-me essa surpresa. A explicação talvez desse ensejo a uma outra crónica, pretensiosamente erudita. Mas eu, apressado e desejoso de me furtar a essa tendência, limitei-me a aceitar o facto, convencido de que não sairia prejudicado. Estava no meredíano de referência e encontrava-se, por fim, em território dos Estados Unidos na manhã do dia (na data) em que de Tóquio partira á noite. Se é complicado, a responsabilidade não me pode ser assacada. Coisas da curvatura da Terra, conclusões lógicas dos cientistas. Eles é que sabem...

● Na «Ilhas da Felicidade»

Um sol quente, apesar da hora matutina, mostrou-me o arquipélago polinesico que tem o nome de uma das suas oito ilhas principais, Hawaii, e que os cartazes turisticos apelidam de «tónico do Pacífico». A natureza vulcanica do solo, a luxuriante vegetaçao, a temperatura quente (é sempre Verão) e o mar a formar praias infindáveis fundem-se numa admiravel imagem. Os seus habitantes consideram-se no paraiso terrestre e quer sejam americanos, portugueses, filipinos, chineses, coreanos, alemães, japoneses e russos, todos usufruem a felicidade de que a sua beleza plástica é reflexo.

O avião atravessou a ilha de Oahu mesmo pelo centro, em direcção a Honolulu, a capital do Estado, onde aterrou. Junto a Pearl Harbour, a origem da ultima guerra no Pacífico e cobiça fatal dos nipónicos de então.

Cumpridas as formalidades do desembarque e depois de ouvir da parte do funcionário dos serviços de emigração estava, recordo, em território dos Estados Unidos), uma desagradável alusão a Macau, o que me levou, irritado, a perguntar-lhe: «E o que é que o senhor tem com isso?», depositei a bagagem e, sózinho, tomei um táxi para me levar até a «Waikiki Beach», a praia de Waikiki, mas algo desiludido por não ter ouvido o «aloha», a palavra que aglutina três significados: bem-vindo, gosto de si e adeus.

De acordo com o meu hábito, queria, pessoalmente, conhecer um pouco do Hawaii. disposto a aproveitar as 16 horas de permanência, mesmo que a sonolência e o cansaço me apoquentassem.

Num centro turístico de primeiríssima ordem não me surpreendeu ouvir do motorista as primeiras indicações. Por isso, segui os seus conselhos, embora lamentasse o calção de banho, deixado na mala. «Vir ao Hawaii e não dar uns mergulhos é um crime de lesa-natureza. Verá que tenho razão...».

Fiz do hotel Moana o meu centro de acção e não tardei, na verdade, em verificar o desajustamento do meu traje urbano em relação ao ambiente. O mar, azulíssimo e calmo, distava meia duzia de metros de mim enquanto pelos corredores desfilavam soberbos espécimes do sexo feminino, ostentando reduzidos «bikini», decerto a unica «economia» das suas férias que requerem, claro, opulência financeira.

Não me alongarei no descritivo de quanto me foi dado observar. Apenas direi que num «espada», na companhia de dois casais americanos, que conheciam Lisboa, e de um engenheiro australiano, fiz uma das uma imensidade de agências promovem a qualquer hora do dia. Não perdi o meu tempo.

O mar, o sol, as flores (que belas e estranhas), as montanhas, os «bungallows» plantados em prados verdejantes e as estradas largas desenhavam aspectos fascinantes. Também, pela primeira vez, vi os golfinhos amestrados, numa exibição sensacional no «Makapuu Point». Os enormes cetáceos obedeciam á bela nativa como se estivessem na pista do circo. E acariciavam-na, ouvindo-lhe a melodiosa voz a chamá-los: «Baby, baby».

Um excelente passeio que me proporcionou, ainda, a visão das ondas largas a quebrarem-se com grande arruído, levando na sua crista banhistas, equilibrados sobre tábuas finas e longas. A esse desporto arriscado chamam os brasileiros «o jacaré». Parecendo fácil, provoca, no entanto, acidentes sérios. Fracturas de natureza grave e prolongadas estadas no hospital.

Foi-me dado ainda contemplar o «Pacific National Memorial Cemetery», o cemitério onde estão depositados os restos mortais de todos os soldados americanos que a ultima grande guerra dizimou nas operações do Pacífico. Trata-se, na verdade de um monumental como austero recanto, situado na cratera de Punch Bowl, o Puowaina polinésico que significa «A colina do sacrifício». Os Estados Unidos não esqueceram os seus mortos queridos.

● 25 mil luso-americanos

Terminado o passeio, resolvi dar uma volta por Honolulu. uma cidade recheada de estabelecimentos luxuosos, em ruas amplas e de rigoroso asseio.

Num parque especial, um mercado internacional, com lojas e restaurantes, destinado á frequência dos turistas, fotografei sedutoras nativas, de pele bronzeada, que, de «sarong» sumaríssimo, executavam os característicos passos da «hula», com requebros de ancas de entontecer. E diante de embasbacadas jovens e «balzaquianas» americanas que pagavam para aprender a típica dança da Polinésia, mesmo que o débito da beleza física as não ajudasse a exteriorizar o sensualismo que dimana dos seus específicos meneios de corpo. Mas o turismo aceita todos os caprichos. inclusive o da menina que, de fato de banho ousadamente decotado, se cruzou comigo, trazendo ainda nos cabelos os rolos que o cabeleireiro lhe aplicara, ou duma outra, de escandaloso «bikini» (ou seria «monokini»?), a conduzir um modelo «sport» adequado ao estilo aerodinamico da dona.

Por associação de ideias, ante os cartazes de propaganda eleitoral em que figuravam apelidos retintamente portugueses (Almeida, Silva, Aguiar, etc.), lembrei-me, embora tardiamente, de contactar com o nosso representante diplomático em Hawaii. Em curto prazo de tempo, surgiu-me, no hotel, o sr. Frank J. Serrao, filho de madeirenses, e cônsul honorário há dez anos. O Frank Serrao é a adaptação americana, sem o til, de Francisco Serrão. Ficou radiante por poder falar o nosso idioma, que domina razoávelmente, embora o perceba perfeitamente. E' que os seus pais nunca deixaram de ensinar aos filhos o português, o que, de um modo geral, se verifica noutras famílias.

Frank Serrao, conceituado comerciante, é um dedicado representante de Portugal no arquipélago, em colaboração estreita com o nosso cônsul em San Francisco. A sua actividade desenvolve-se junto dos 25 mil luso-americanos lá residentes, a despeito de lutar com dificuldades de ordem vária. Uma escola onde se ensinasse o português e um centro para a efectivação de reuniões periódicas (o consulado é, afinal, o seu escritório) são lacunas evidentes Tendo em vista a vantagem da intensificação do sentimento lusíada, todavia, latente em hábitos e em certas festividades de índole católica, e a propaganda turística, principalmente, no que se refere á ilha da Madeira.

Conversámos demoradamente até á hora da minha partida para San Francisco, aprazada para a noite. Breve passeio. E uns refrescos tomados num restaurante situado numa torre giratória. idêntica á do hotel Otani, em Tóquio. Hawaii, iluminada, é, realmente, um soberbo espectáculo.

De novo, no aeroporto, voltei a verificar a ausência das nativas que costumam oferecer colares de flores aos visitantes. O calor apertava e áquela hora a cerimónia carecia de ambiente adequado.

Dei um abraço a Frank J. Serrao, respondi «não» ao funcionário da alfandega que queria saber se eu levava fruta comigo e fui tomar lugar no avião...

F. S.

O golfinho e a domadora. Um dos espectáculos mais curiosos que as ilhas de Hawaii oferecem aos turistas que lá afluem em grande quantidade

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Amor em Acapulco» e «Senda dos elefantes» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Rio Grande» e «A flecha de sangue» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Os Reis do Sol» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Armas na sombra» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Cama de três lugares» e «Caminho de gigantes» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O braço esquerdo da lei» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

VIDA RELIGIOSA

Festival Europeu da Juventude Agrária Rural Católica

Seguiu para a Alemanha o dirigente francês da Juventude Agrário e Rural Católica, sr. Jorge Garot, que se deslicou a Portugal, a fim de tratar da participação portuguesa no «Festival Europeu da Juventude Agrária Rural Católica», a efectuar em fins de Maio, na cidade alemã de Stuttgart.

Aquele dirigente internacional falou a dirigentes diocesanos de todo o País, rapazes e raparigas, reunidos em cursos, respectivamente. em Lamego e Porto.

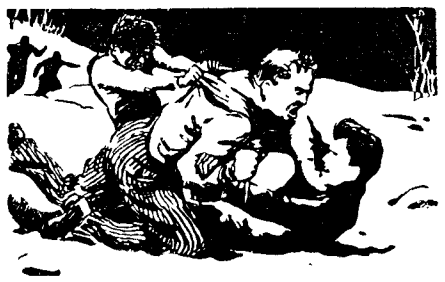
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O PALHAÇO INFELIZ

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Renaud Legal, tendo abandonado o seu ofício de «clown» ambulante, instalou-se em casa do seu velho e rico tio Quasimodo. Este vivia em companhia da filha Clotilde, herdeira da sua fortuna. Renaud decide matá-la, mas hesita no ultimo momento. Entretanto, uma rapariga sua conhecida aparece assassinada num bosque por um sádico. Clotilde descobre que o assassino foi o dr. Cartier. Renaud, libertado da prisão por um amigo, é avisado pelo mesmo que Cartier tenta abusar de Clotilde. No bosque, Clotilde encontra a morte ás mãos de Cartier...

21 — Clo morreu. Renaud persegue o assassino da sua amada... Deseja estrangulá-lo. Alcança-o, finalmente. Os dois homens lutam em silêncio. Renaud é menos forte do que o médico Innocent tenta-o libertar das mãos do sádico... Cartier puxa por uma lamina. Surgem vários homens na clareira. Os três são separados...



22 — Bastante contundido, Cartier é levado. A sua crise de loucura parece ter passado. Cabeça baixa, olha as suas mãos enormes, quietas sobre os joelhos. Foi ele, na verdade, o assassino de Marjorie Brown e de Clotilde. Matou Marjorie numa crise de loucura. Matou Clo, dado que esta tudo sabia acerca do crime... Cartier confessou os dois crimes.

23 — Estendem Clotilde num divã em casa do tio Quasimodo. Renaud ajoelha e chora. Matias observa a cena. Quando Renaud se levanta estende-lhe a mão, com os olhos cheios de lágrimas: «Peço que me desculpe». «Eu também devo ser preso! Também eu pretendi assassinar Clotilde...» Renaud conta o seu projecto de crime. «Deus puniu-me, pois fiquei sem Clo — e sem Clo nada me interessa!»

24 — Renaud sai. Matias não o conseguiu deter. Renaud desejava morrer Tudo perdeu, não poderá viver sem Clotilde... A morte — eis a solução! Todavia, na rua apercebendo-se da axistência de milhares de pessoas tomou-o a vontade de viver. O rapazio reconfortou-o quando lhe pediu que fizesse uma das suas brincadeiras. E Renaud, com o coração torturado, sentiu que continuava prisioneiro da vida.

FIM

VENDA POR ANDARES

RESTAM APENAS 9 ANDARES

2 ANDARES DE

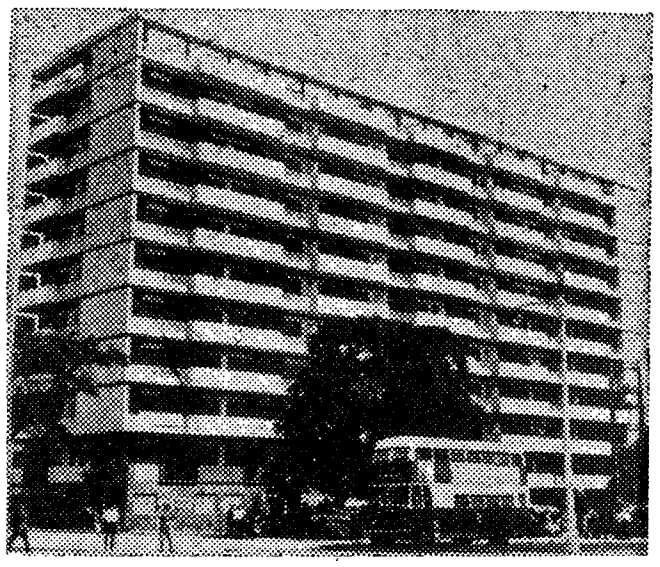
180.000$00

2 ANDARES DE

270.000$00

5 ANDARES DE

285.000$00



LUXUOSO EDIFÍCIO

COM 11 PISOS

— 2 ELEVADORES
— LOUÇAS E AZULEJOS DE PRIMEIRA QUALIDADE
— ÁGUAS QUENTES E FRIAS
— DESLUMBRANTE VISTA SOBRE O TEJO

MOSCAVIDE RUA DE OLIVENÇA, LOTE 3 EM FRENTE À PARAGEM DO AUTOCARRO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL:
CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º
TELFS. 86 88 53 - 87 13 72

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:
R. D. ANT. DE ALMADA, 5, 2.º-DT.º
TEL. 32 00 63

LIBERTE-SE DA RENDA DE CASA

Linha de SINTRA

FOI INAUGURADA EM QUELUZ uma delegação dos Serviços Municipalizados de Sintra

Com o objectivo de simplificar a vida dos munícipes, a Câmara de Sintra, que pretende resolver o problema sempre difícil da desburocratização dos seus serviços, instalou uma delegação dos Serviços Municipalizados em Queluz, na Rua D. Maria I, que foi agora inaugurada.

Presidiu á inauguração o sr. visconde de Asseca, presidente do Município, que estava acompanhado dos srs. Almeida e Costa, agente técnico de engenharia, director dos Serviços Municipalizados; presidente da Junta de Freguesia de Queluz, eng. Almeida Garrett, e restantes vogais; vereadores, presidentes das autarquias do concelho, comandante do R. A. A. F. aquartelado naquela vila, etc.

As instalações, que têm como característica principal o atractivo das linhas gerais conjugadas com o elemento funcional, deixaram as melhores impressões.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A vida ou a morte» e «Onde vais triste de ti» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Os denunciantes» e «Feliz aniversário» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «A jaula do amor» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — A's 21: «Balalaika» e «Os 13 bravos» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21: «Teia de aranha» e «Lazzarella» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

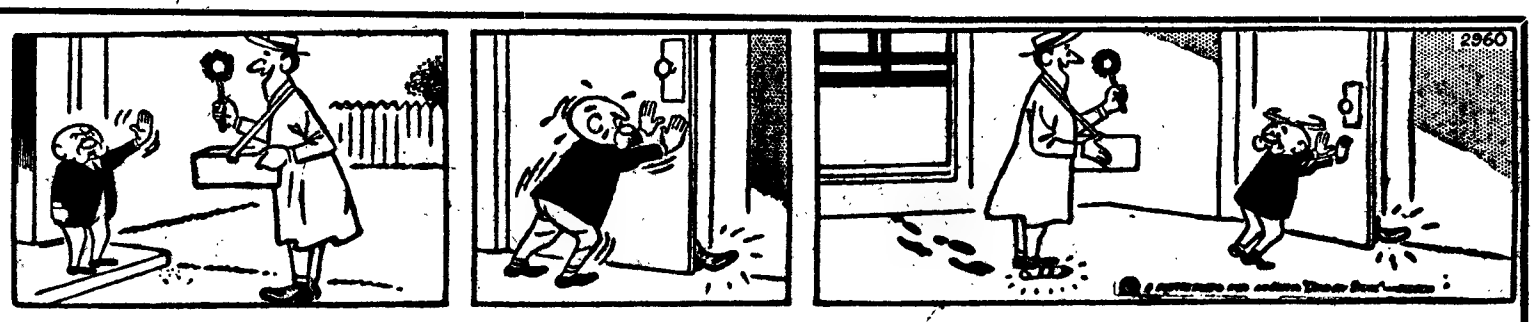
PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

TAUROMAQUIA

Tertulia Festa Brava

No almoço semanal da Tertulia Festa Brava, proferiu hoje, na sede daquela colectividade, na Praça da Alegria, a primeira conferência de uma série sobre «A arte de tourear», o pintor, crítico tauromáquico e antigo toureiro espanhol Martin Maqueda, que executou durante o seu trabalho alguns desenhos demonstrativos das diversas sortes.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio rural; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional: 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa; 19 e 20: Teatro das Comédias «Penas de Pavão», de Labiche; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 13.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Junior «Guerreiro e Monge»; 21 e 40: Serão para soldados; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 45: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 30: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?: 2.º acto da ópera «Manon Lescaut» (Puccini); 18 e 40: Música de arco: «Partita n.º 3 em mi maior» (J. S. Bach); 19: Musica de vanguarda: Musica concreta realizada pelo Grupo de Recherches Musicales da Radiotelevisão Francesa, dirigido por Pierre Schaeffer e publicada com a supervisão de Pierre Henry; 19 e 40: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e Conjunto Instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: «Descansai» e «Bemaventurados cristãos», de J. S. Bach; 20: Recital pelo pianista Caio Pagano; 20 e 22: Três romanças (Parish); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo duo de violoncelo e piano Pedro Corostola-Nella Maissa; «La Follia», de Marin Marais, e «Sonata», op. 26, de Rodolfo Halfter; 21 e 30: «Passacalha e fuga», op. 42 (Flot Peeters); 21 e 45: Folclore português: música regional do Algarve recolhida e seleccionada por Michael Giacometti e Fernando Lopes Graça; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Festival de Nice de 1964: concerto pelo duo de flauta e cravo, Jean-Pierre Rampal e Robert Veyron-Lacroix; 22 e 35: Música sinfónica: «Egmont», op. 84 (Beethoven), e «Harold-o em Itália», sinfonia, op. 16 (Berlioz); 23 e 22: Festival de Besançon de 1964: parte de concerto em que colabora o quarteto Parrenin, o pianista Claude Helffer e o clarinetista Guy Deplus; 0: Cantatas de Bach: cantata para o 14.º domingo depois da Santíssima Trindade; 0 e 30: «Concertino d'Hiver», para trombone e orquestra (Darius Milhaud); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Parque infantil; 17 e 30: Música em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Música da Gran Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: Fim de semana; 22 e 30: Porta férrea; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Duas vedetas e um tema; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Música portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Uma voz; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 10: Melodias e ritmos; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Olá companheiros; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 40: Rádio rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia de amanhã; 19 e 25: Resumo do programa — Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e uma orquestra; 21 e 15: 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; Daquém e dalém mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio rural; 22: A semana; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: O nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

CONDES — «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis»
AVIS — «A nova Cinderela»
ODEON — «A nova Cindrela».

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — A's 21.45 — «O Barão».

CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo».
ROMA — «O mundo do circo».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown»
POLITEAMA — «A revolta dos apaches»
CHIADO TERRASSE — «Dançando ao Sol».
PROMOTORA — «O esquadrão branco».
ARCO-IRIS — «Cinderelo dos pés grandes».
SALÃO LISBOA — «A revolta do Defiant».
CINE MOSCAVIDE — «Os mosqueteiros do mar».
S. L. BENFICA — «As mil e uma noites».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rapariga do apartamento»
AVENIDA — Às 21 e 45: «Mary-Mary».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!»
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!»
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí venham vê-las!».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estúdio* — «Negócio á italiana»
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa»
S. LUIZ — «A noite de Iguana»
ALVALADE — «A noite de Iguana».
OLÍMPIA — «Colt 45».
LIZ — «A visita».
EDEN — «20 quilos de sarilhos».
RESTELO — «A visita».
IDEAL — «Mãos criminosas».
JARDIM — «Caminhos secretos».
ROYAL — «Mundo cão n.º 2».
CAMPOLIDE — «A velha descobre o crime».
VOZ DO OPERÁRIO — «Espelho de uma vida».
PARIS — «Os pássaros».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada**, Tapada, 83/A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ao censo, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Simões Pires, R da Prata 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, ... da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedroucos, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª R Poço dos Negros 88-90 (661353)
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento R de Santa Marta, 15-A-B (44490) ✲ **Santa Luzia** — R da Saudade, 7 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

para os novos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica — «Os Jetsons»; 18 e 10, «Educação Musical»; 18 e 35, Relatório do Progresso; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 21 e 55, Desenhos animados; 22 e 20, «A TV Através dos Tempos» (A TV XV — 5.º episódio), com Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Óscar Acurcio, Luís Horta, Mariana Vilar, Baptista Fernandes, Vítor Mendes, Lisa Maria, Paulo Jorge, Lina Maria, Ballet Charles e a Orquestra de Ferrer Trindade. Texto de Álvaro de Vasconcelos e José Sacramento; 22 e 55, Episódio da série dramática «Bonanza»; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Às 12 e 40: Abertura; 12 e 42: Mistério da fé, missa de domingo; 13, O Dia do Senhor, programa de actualidades religiosas; 13 e 30: Fecho. 2.º período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo infantil; 18 e 35, Desenhos animados; 19, Viagens sem passaporte; 19 e 25, Fireball XL5; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Terras de Portugal: Porto de Mós; 21, Telejornal; 21 e 25, Informação sobre o tempo; 21 e 35, TV 7; 22, «Suspense»; 23, Hora das guitarras; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

GRANDE CAMPANHA DO NATAL

AS MELHORES CONDIÇÕES NA VENDA A PRONTO

E EM PRESTAÇÕES DESDE **155$00** MENSAIS

MODELO MÓNACO 48 CMS.

JMPERIAL

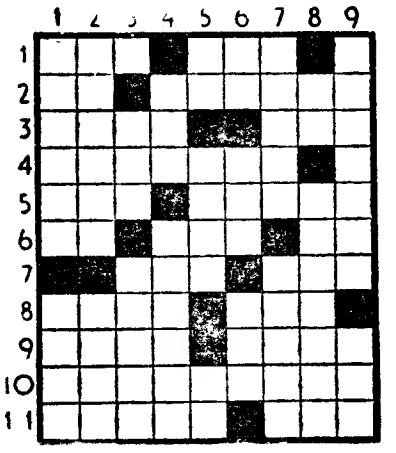
CASA AMÍLCAR FONSECA

RUA DA PRATA, 143 — TELEF. 328186

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3621



HORIZONTAIS: 1 — Curso de água natural e abundante. Ponta acerada. 2 — Preposição. Demorou. 3 — Taça. Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Iluminam. 5 — Conjunção. Engasta. 6 — Artigo definido. Monarca. Viraçao. 7 — Catedrais. Genro de Maomé. 8 — Bolor. Governanta. 9 — Tronco de árvore limpo de ramos. Pronome indefinido. 10 — Guardou. 11 — Costumara. Guarneça de asas.

VERTICAIS: 1 — Borda. Prendas. 2 — Sacrificas. Enrubesço. 3 — Coloquei. Corte com serra. 4 — Colorido. Tornar a moer. 5 — Utensílio doméstico. Ergas. Aqui. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Apelido. Mau cheiro. 7 — Efemina. Querida. 8 — O sono das crianças. Valas pouco densas. 9 — Género de liliáceas a que se chama vulgarmente jacintos. Cidade da Alemanha.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3620

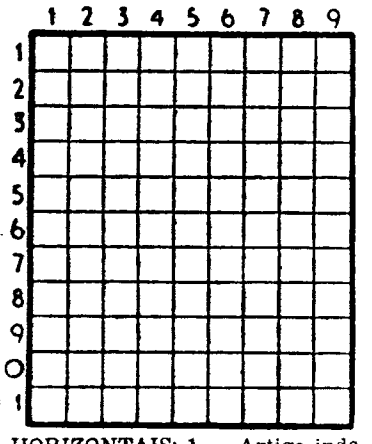
HORIZONTAIS: 1 — VIRTUDES. 2 — Amua. Lua. 3 — Alam. Gó. 4 — Arremeta. 5 — Ea. Ira. 6 — Vâ. Tecias. 7 — Criança. 8 — Curar. Aos. 9 — Isar. Rs. 10 — Ovo. Cré. 11 — Si. VENCEM.

VERTICAIS: 1 — Vaga. VÍCIOS. 2 — Im. Rea. Vi. 3 — Ruara. Crio. 4 — Tale. Trás. 5 — Amieira. 6 — Merca. 7 — El. Taina. CC. 8 — Suga. Acorre. 9 — Ao. Usassem.

Provérbio: VIRTUDES VENCEM VÍCIOS.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7466



HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido. Solta trinos. 2 — Cidade de Portugal. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 3 — Afia. 4 — Revestir de uma camada de prata. 5 — Nome dum planeta. Nome de planeta 6 — Nota musical. Prefixo de negação. 7 — Base aérea portuguesa. Acerta. 8 — Prolongamento do costado do navio acima de pavimento superior (naut.). 9 — Ave trepadora. 10 — Artigo definido. Apreciador. 11 — Barrete doutoral. Estava.

VERTICAIS: 1 — Joeira. Grito. Por baixo de. 2 — Ruim. Metal branco, precioso, e sonoro. Isolado. 3 — Avarenta. Governanta. 4 — Magnetizo (um corpo). Rio da Russia. 5 — Ando a frote. Guarnece de arames. 6 — Camada inferior da sociedade. Prendera. 7 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Velhice. 8 — Despido. Destruição. Sufixo que designa estado. 9 — Ice. Nome de mulher. Pedra de altar.

Solução do problema n.º 7465

HORIZONTAIS: 1 — Alte. Cola. 2 — Estas. 3 — As. Lar. AC. 4 — Lega. Acta. 5 — Atava. Aro. 6 — Uma. Cré. 7 — Aba. Paris. 8 — Vãos. Rota. 9 — El. Ara. Oc. 10 — Atiça. 11 — Aula. Alas.

VERTICAIS: 1 — Abala. Avelã. 2 — Setubal. 3 — Te. Gamão. Al. 4 — Eslava. Satã. 5 — Tá. Ri. 6 — Cara. Caraça. 7 — Os. Carro. Al. 8 — Atreito. 9 — Arção. Sacos.

Vai propor-se uma solução para o problema da barra do Guadiana

Principia depois de amanhã em Lisboa, prolongando-se até ao dia 18, uma reunião da comissão técnica luso-espanhola para o estudo da barra do Guadiana, que teve a sua primeira sessão de trabalho em meados do ano findo, em Huelva.

A delegação portuguesa é constituída pelos srs. comandante Serra Brandão, professor da Escola Naval e do Instituto Superior Naval de Guerra; eng.º Fernando Matias, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; e comandante Cabido Ataíde, do Instituto Hidrográfico.

Da representação do país vizinho fazem parte os srs. comandante Martins Rocca, do Instituto Hidrográfico da Marinha de Espanha; e eng.º Garcia-Ochoa, director dos portos de Huelva.

Depois dos estudos intensos dos departamentos intervenientes, a comissão espera que nesta reunião seja possível propor uma solução prática e pouco dispendiosa.

NOVO PRESIDENTE da Relação de Lisboa

O Ministério da Justiça vai remeter para a folha oficial uma portaria a nomear presidente do Tribunal da Relação de Lisboa o juiz desembargador sr. dr. António Ferreira Pedrosa, que nos últimos anos tem desempenhado o cargo de director-geral de Justiça. Sucede, nas novas funções, ao sr. conselheiro José Simões Figueirinhas.

A leitora é tenista? E tem um pouco de fantasia, mesmo a praticar desporto? Então não hesite. Damos-lhe aqui uma sugestão para o seu novo equipamento de ténis. O modelo é feito de uma conhecida fibra sintética e foi agora apresentado em Londres

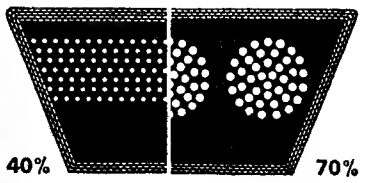
DR. JOSÉ MENDES
Consultório:
Rua do Ouro, 178 - 2.º, Esq.
Consultas:
Com hora marcada pelo telef. 326764

DEMISSÃO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 9 — (R.) — A Pravda revela hoje que foi demitida do seu posto de secretária do Partido Comunista ucraniano a sr.ª Olga Ivashchenko, cuja carreira política se encontrava ligada á de Kructchev.

A Pravdá não indica que qualquer outro posto fosse atribuído á sr.ª Ivashchenko.

CORREIAS TRAPEZOIDAIS
HIGH POWER (HP) e EXTRA POWER (XP) **40 E 70 % MAIOR CAPACIDADE**



do que as nossas anteriores correias da qualidade «Standard»

O uso de novas fibras sintéticas e a mais avançada técnica tornaram possível esta melhoria sem aumento de preço.

REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av.ª de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13
Um produto
TRELLEBORG

O PORTO PELO TELEFONE

Uma cigana «curandeira»

PORTO, 9 — A sr.ª Maria Ermelinda da Silva, de 49 anos de idade, operária aposentada da industria têxtil, residente em Rebordões, Rio Tinto, e presentemente internada no hospital de S. João, por padecer de reumatismo crónico, foi abordada há dias, ainda na sua casa, por uma cigana, bem falante, alta e morena, de cabelo castanho e lenço na cabeça, que depois de lhe ler a «buena dicha» se propôs curá-la dos males que a afligiam.

Para isso, bastava, sómente, que a doente a acompanhasse durante três noites, entre a meia-noite e as duas horas da madrugada, em passeios pelas ruas da cidade. Porém, logo no segundo dia, a cigana foi á residência da sr.ª Ermelinda e ali preparou um bolo e fez umas rezas. Seguidamente, como é habitual em casos semelhantes, conseguiu da paciente a entrega de diversos objectos de ouro, no valor de alguns milhares de escudos, e ainda a quantia de 1040$00. Posto isto, como é óbvio, não voltou a aparecer.

A pobre mulher, vendo que os seus achaques se agravavam, dia para dia, foi parar ao hospital onde ficou internada, mas calando o sucedido, talvez com vergonha da sua santa ingenuidade.

Mas tudo veio a saber-se por intermédio de uma filha menor que se apressou a relatar o caso a uma sua irmã casada, que, por sua vez, fez a respectiva comunicação á P. S. P.

Foram presos três «ratos» de estação

Na estação de caminhos de ferro de Campanhã foram presos pela P. S. P. os trabalhadores da Empresa Geral de Transportes, António Teixeira, de 29 anos, e Justino Ferreira Bessa, de 26, e ainda o capataz de manobras da C. P. Alexandre Pinto da Silva, de 48 anos, todos casados e residentes em Gaia.

Os capturados, na noite de 17 para 18 de Novembro, do ano findo, e durante as horas de serviço, roubaram na estação das Devesas, em Gaia, diversos artigos que ali se encontravam armazenados. Parte do roubo ainda lhes foi apreendido nas respectivas residências.

O abastecimento de águas na orla marítima de Gaia

Na sede dos Serviços Municipalizados de Electricidade e Aguas, de Vila Nova de Gaia, reuniu-se, esta manhã, o conselho de administração dos referidos serviços para apreciação das propostas destinadas ás obras do abastecimento de águas a tôda a orla marítima do concelho, cuja base de licitação é de 4 824 772$50.

Presidiu á reunião, o sr. dr. Ramiro Queirós, presidente da edilidade gaiense, e assistiram outras individualidades.

Foram apresentadas duas propostas uma de 4 694 588$10 e outra de 4 947 111$90. O conselho deliberou que as propostas aguardem um competente estudo. Atendendo, porém, á urgência da resolução daquele problema, que é de capital interesse para o progresso e desenvolvimento do concelho deverá haver dentro de dias nova reunião.

Arte espanhola

Na Galeria de Divulgação, foi inaugurada hoje, uma exposição de gravuras, da autoria do pintor espanhol Lucio Muñoz, subordinada ao tema «De los Madriles».

Lucio Muñoz tem obras suas nos principais museus da Europa e da América e fez várias exposições em diversos países.

Novos director escolar e inspector-orientador do ensino primário

Na escola primária n.º 80 ,da Rua da Costituição, tomaram esta manhã posse dos seus cargos os novos director do distrito escolar, sr. professor Joaquim José Nogueira Soares da Costa, e inspector orientador do ensino primário, deputado sr. professor José Alberto de Carvalho.

A posse foi conferida pelo sr. dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário, que se deslocou ao Porto para o efeito, tendo assistido numerosas entidades concelhias e distritais, elevado numero de professores primários e muitos amigos dos empossados.

Lidos e assinados os respectivos autos, usaram da palavra o director-geral e os empossados, que fizeram amplas considerações sobre a instrução e a missão do ensino primário, cuja obrigatoriedade foi agora alargada para seis anos.

No final, houve um almoço de confraternização nas escolas da Rua da Torrinha.

Morte por doença súbita

A sr.ª Rosa de Jesus Barros, de 55 anos, casada, serviçal, residente na Rua António Candido, 343, foi acometida de doença subita, tendo chegado já morta ao Hospital de S. João.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mocidade em férias» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta em Batari» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «As noivas do papá» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).
S JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A unica ambição» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do Rio» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 15°,1; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 8°; Funchal, 14°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 8°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,; na água do mar, 10°,9

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°; mínima, 5°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13°; mínima, 5°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado, de nordeste. Neblina durante a manhã, pequena descida de temperatura, acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada forte nos locais abrigados.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55* — *Ocaso ás 17 e 34*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

MARES

PREIA-MAR — Dia 9 — A's 7 e 11 (3,6 m); 19 e 42 (3,4 m). Dia 10 — A's 8 e 07 (3,5 m); 20 e 42 (3,3 m). Dia 11 — A's 9 e 09 (3,5 m); 21 e 50 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — As 0 e 31 (1,4 m); 13 e 11 (1,3 m). Dia 10 — A' 1 e 31 (1,5 m); 14 e 12 (1,4 m). Dia 11 — A's 2 e 41 (1,5 m); 15 e 22 (1,4 m).

porque um Fiat 1300 ou 1500 tem a classe, a segurança, a estabilidade, o poder de aceleração e a qualidade mecânica de um automóvel de maior potência e de maior preço.

Agente distrital
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.
RUA ESCOLA POLITÉCNICA, 259 - AV. DA LIBERDADE, 71 - LISBOA

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 340 • 9 de Janeiro de 1965

Os ossos dos reis magos estão na catedral de Colónia

CONTA São Mateus, o unico evangelista a narrar o episódio, que, ao saberem do nascimento de Jesus, em Belém de Judá, três magos meteram-se ao caminho de Jerusalem, guiados por uma estrela, para irem adorar o Deus-Menino.

«A fantasia dos crentes — escreve Ferdinand Deml — ocupou-se da história dos magos como de nenhum outro assunto religioso. Tertuliano de Cartago foi o primeiro que lhes chamou «reis»; e Orígenes de Alexandria deduz da qualidade das três oferendas por eles levadas a Belém — oiro, incenso e mirra — terem sido, também, três os dadores. Contudo, foi só no século IX que se soube os seus nomes, provàvelmente de origem caldaica e hindu: Gaspar, altasar e Belchior — mas já nesse tempo gozavam de grande prestígio em todo o Mundo. A imperatriz Helena, mãe de Constantino, o primeiro imperador cristão, mandou exumar os ossos dos três reis, que foram trasladados para Bizancio, a famosa cidade chamada, depois, Constantinopla».

Contam-se muitos pormenores sobre a vida dessas figuras bíblicas, alguns dos quais o referido autor aponta: que reinaram sobre terras cristãs na Asia e na Africa; que o lendário sacerdote João, sucessor de um dos três reis, fundou, na India, um poderoso império cristão; que os reis foram baptizados pelo apóstolo Tomás, o crente-incrédulo, e se tornaram padroeiros de todas as missões em terras longinquas, etc. E são os três reis magos em toda a ilustração alegórica e tradicional da Natividade personagens salientes no cenário maravilhoso do presépio onde cabe toda a cristandade em festa.

«Envolvidos pela luz da estrela radiosa, os Três Reis Magos ouvem a boa nova do nascimento de Jesus», famosa xilografia de Christian Rohlfs (1849-1938)

● De Milão para Colónia

No século VI, as relíquias dos reis magos foram conduzidas em imponente sarcófago para a igreja de Santo Eustorgio, situada diante da muralha de Milão. E é só depois deste evento que saem da penumbra da lendas e entram nas páginas da história dos países da Europa Central. Para se compreender melhor a importancia de que se revestem para o império romano de Carlos Magno fez ressurgir no Ocidente, como acentua F. Deml, «é preciso ver estes reis projectados sobre o segundo plano das cruzadas, figurando, além do mais, como os primeiros soberanos cristãos oriundos daquele Oriente cuja conquista, bem como a

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Durante a expedição de Byrd ao Antárctico já foi possivel utilizar aviões para abastecimento das «bases»

O homem conseguiu dominar o frio

por JOSEPH JOBE

Toda a gente guarda fàcilmente na memória a recordação dos Invernos mais rudes. Ficam-nos particularmente na lembrança esses Invernos rigorosos da nossa infância, por estarem a eles associados gelos e neves que solidificaram lagos e tanques.

Pois também os historiadores citam nos seus livros alguns frios especialmente memoráveis: em 1011, o Rio Nilo e o Bósforo ficaram gelados, a baía de Génova gelou em 1493 e a do porto de Marselha em 1494.

Em 1658, Gustavo Adolfo franqueou o Mar Báltico com todo o seu exército, porque um frio tremendo solidificara as suas águas salgadas. Além destes, houve outros Invernos especialmente frios. E, em todos os séculos, estes frios rigorosos se repetem. Nalgumas regiões acontece que estes Invernos rudes se sucedem ano a ano, já não causando surpresa nem os gelos nem as neves quase eternas.

● Uma profecia de Swift

Os geofísicos descobriram no hemisfério boreal três polos de frio: o primeiro situa-se na vizinhança do polo geográfico (temperatura média de menos 44 graus centigrados, em Janeiro e Fevereiro) o segundo está na parte central da Gronelândia (temperatura média em Janeiro — menos 40 graus) e o terceiro encontra-se na Sibéria, ao norte de Jakoust (na pequena aldeia de Oimekon há temperaturas mínimas de menos 78 graus).

Até ao Ano Geográfico, pensava-se terem sido encontrados os pontos mais frios do Globo. Entretanto os exploradores enviados para o Antártico descobriram frios ainda maiores: temperaturas de menos 87 graus, em 25 de Agosto de 1958, na estação de Vostok, que detém o «record»

(Continuação da página central deste suplemento)

Os monumentos da Nubia estão salvos

por IVONNE REBEYROL

Efectuou-se há pouco uma conferência geral da U. N. E. S. C. O. em que se concluiu o balanço da gigantesca campanha internacional para salvar os monumentos da Nubia. Pela ultima vez, no Verão passado, a Nubia emergiu das águas, graças á abertura das comportas da velha barragem do Assuam. A partir deste ano, as águas das enchentes ir-se-ão acumulando atrás das paredes ocultas da barragem, criando, pouco a pouco, o enorme reservatório natural que se estenderá por um comprimento de 500 quilómetros, inundando definitivamente a Nubia.

FOI no fim de 1955 que se ouviu o primeiro grito de alarme: os projectos da grande barragem concretizaram-se e os egiptólogos, sob o impulso da sr.ª Desroches-Noblecourt, conservadora das antiguidades egípcias do Museu do Louvre, alertava a opinião mundial. Desde então, reconheceu-se que só uma cooperação internacional podia assumir a pesada tarefa de salvar os monumentos da Nubia entendeu-se que a U. N. E. S. C. O. não devia ignorar tal empreendimento, que dizia apenas respeito á civilização e á cultura.

Por acordos assinados com a R. A. U. no mês de Maio de 1955, a U. N. E. S. C. O. já havia contribuído para a criação do Centro da Documentação e do Estudo sobre a História da Arte e da Civilização do Antigo Egipto, cujo objectivo era fazer, no próprio lo-

(Continuação da página central deste suplemento)

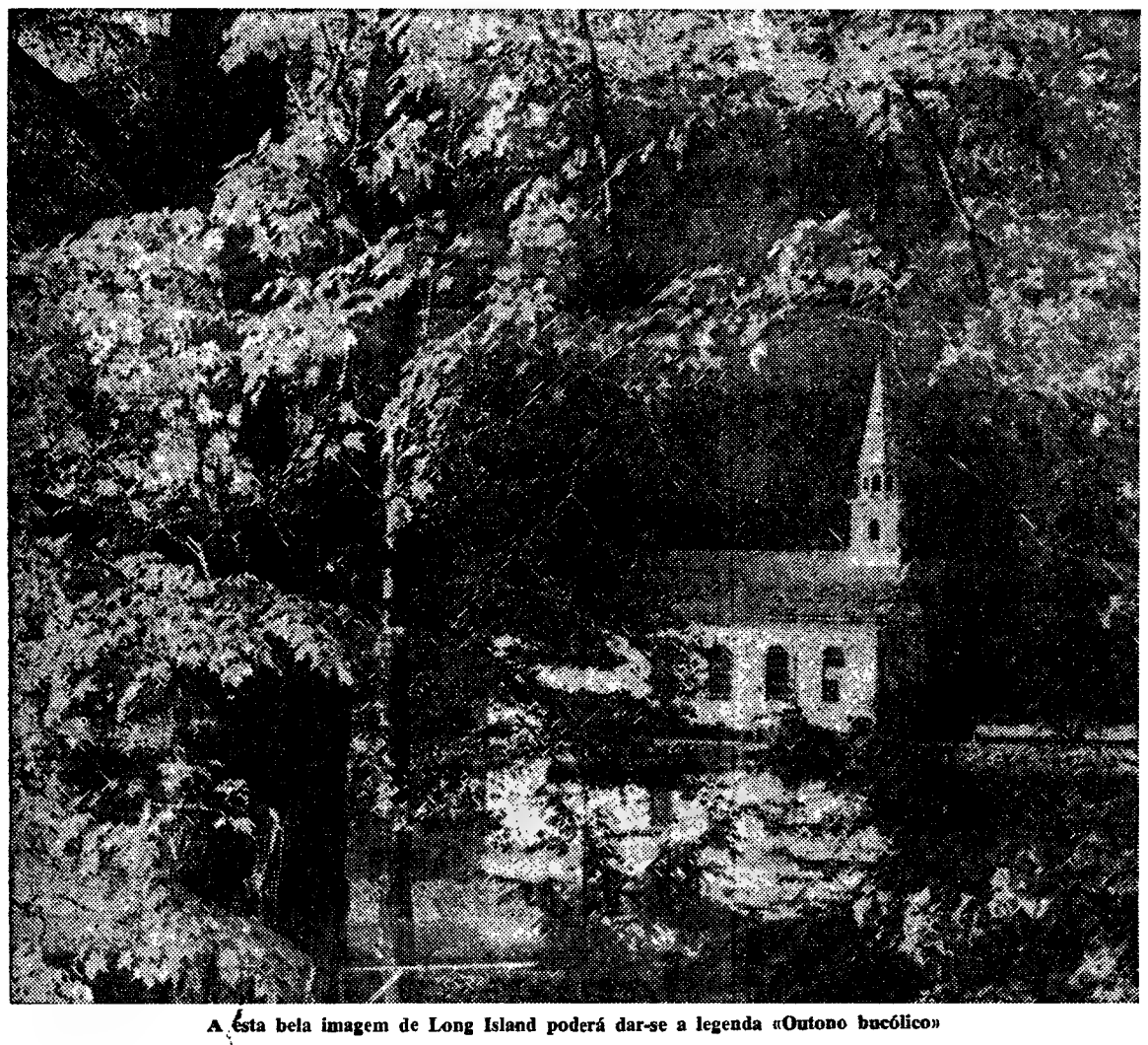
Um dos preciosos monumentos, invadidos pela água, cujo salvamento já está assegurado

Uma nova revolução da história humana

Apareceu recentemente em França a tradução do livro do sociólogo americano David Riesman «The Lonely Crowd», que apresenta ideias tão originais sobre a evolução da sociedade que a obra teve um êxito extraordinário. Reisman é professor da Universidade de Harvard e o autor do artigo que hoje publicamos é um sociólogo francês que análisa a obra, agora publicada no seu país sob o título de «La Foule solitaire», à luz do interesse apaixonante que oferecem as interpretações sugestivas do escritor americano.

EM França, de 1954 a 1963, os bens de conforto e sobretudo, os bens de recreio expandiram-se por todas as classes sociais num ritmo até agora desconhecido. Sem dúvida, nem todas as classes enriqueceram no mesmo grau. Mas as sondagens de opinião revelam que hoje as pessoas menos favorecidas esperam adquirir as mesmas regalias que as outras. O

(Continua na 10.ª página deste suplemento)



A esta bela imagem de Long Island poderá dar-se a legenda «Outono bucólico»

JARDINAGEM

Botões de rosa de conserva para servir frescos

Referimo-nos oportunamente á produção de conserva de flores no Japão, nova industria lançada pelos nipónicos que causou, como é natural, certa sensação no Mundo. O processo moderno não terá semelhança com o do passado, mas é interessante recordar que há um bom par de anos já circulava em Portugal um livrinho sobre a cultura das roseiras, da autoria do eng. Garcia Toledano, técnico laureado pelo Instituto Nacional Agronómico de Bruxelas, e traduzido por Alcantara Severo, que ensinava a conservar botões de rosa... para servir frescos

O método — não podemos garantir a sua eficiência — é muito simples e pode ser ensaiado sem grande trabalho e sem grande despesa. Deita-se numa panela ou numa frigideira, de ferro, uma porção de sal, e leva-se ao lume, para que seque perfeitamente. Ao perder toda a humidade, o sal transforma-se num pó muito fino.

Colhem-se, entretanto, com a respectiva haste, botões de rosa que comecem a abrir e deitam-se sobre uma camada de sal em pó, que se estendeu, previamente, no fundo de um recipiente, e sem que os botões se toquem. Depois, cobrem-se completamente os botões com o resto do sal farinado. Por fim, tapa-se o recipiente, hermèticamente, para que o ar não penetre no interior.

Passados alguns meses, retiram-se os botões, que parecerão estar irremediàvelmente secos. Cortam-se então as plantas das hastes e colocam-se numa jarra com a maior quantidade de água possivel. Os botões, passado algum tempo, reanimar-se-ão e abrirão completamente.

Quer o leitor experimentar e fazer o favor de nos dar conta do resultado?

Bertrand

José Cardoso Pires

O ANJO ANCORADO

pelo autor de «O HÓSPEDE DE JOB»

(PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO)

3.ª edição

refundida e acompanhada de um Estudo por Alexandre Pinheiro Torres

PLANTAS PRÓPRIAS PARA CULTIVAR EM VASO

Se o leitor tiver um cantinho, nem que seja no parapeito da janela, para colocar um vaso de tamanho médio, e quiser ter um motivo de aprazimento, adquira, já envasada, uma das plantas constantes da relação que a seguir publicamos, todas próprias para cultivar em vaso:

Acroclinium (Malmequer-de-Palha).
Adonis (Casadinhos).
Ageratum.
Aster.
Bellis perennis (Margaridas).
Calendula (Maravilhas).
Campanula.
Chrysanthemum.
Clarkia.
Coreopsis (Estrelas do Egipto).
Dianthus (Cravos).
Delphinium (Esporas).
Eschscholtzia (Papoula da Califórnia).
Godetia (Godécias).
Gomphrena (Perpétuas).
Gypsophila (Gipsófila).
Helichrysum (Semprevivas).
Iberis (Assembleias).
Impatiens (Melindres).
Kochia trichophyla (Valverdes).
Lathyrus odoratus (Ervilha-de-cheiro).
Lobelia.
Lupinus (Tremoço de jardim).
Mimulus.
Myosotis (Miosótis).
Papaver (Papoulas).
Portulaca.
Reseda.
Salpiglossis.
Schisanthus.
Senecio.
Silene.
Tropoeolum (Chagas).
Verbena.
Viola tricolor (Amores-perfeitos).

QUESTÕES DE LINGUAGEM

EON e ION

O *Vocabulário Ortográfico* da Academia das Ciências de Lisboa aparecido em 1940 regista o substantivo masculino plural *eões*, mas evitou qualquer referência ao respectivo singular. Alguém pergunta se não se tratará de lapso por *iões*.

Creio que não, porque como creio, *eões* e *iões* são dois vocábulos diferentes.

1. — Devo declarar que, segundo me parece e como se verá, *eões* é forma errada. O mesmo se dirá de *eons*, presente na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (s. v. *eon*).

O seu singular deve ser *eon*, do grego *aión, aiônos*, passado pelo latim *æon, æonis* (nestas duas palavras os *oo* são longos, tal como os correspondentes nas helénicas). Como se trata de vocábulo culto, não devemos admitir a base do termo português no acusativo latino (ou grego, se fosse necessário ir até este). Temos, por isso, que a forma do singular do consequente substantivo português deverá ser *eon*, por sinal já registado em alguns léxicos, como a mesma *Grande Enciclopédia* e a 10.ª edição do dicionário de Morais.

Note-se, porém, que estes dois trabalhos também registam, no seu lugar alfabético, o plural *eões*, mas sem que em qualquer dos dois artigos haja uma referência ao outro. Reconhecem, no entanto, a origem comum dos dois vocábulos. Mas o estudo atento do caso revela-nos que ao singular *eon* deve corresponder um plural *eones*, este exigido pelo latim. A via culta também aqui impõe a sua doutrina, pelo que não se aceita *eões*. Note-se até que a referida enciclopédia não se esqueceu (s. v. *eon*) de salientar que este vocábulo «foi transportado do grego recentemente, devido á dificuldades de tradução ou, antes, á riqueza de sentido que encerra».

Convém, por isso, tratar agora da significação (ou das significações) de *eon, eones*.

O grego *aión, aiônos* (que podia ser masculino ou feminino) traduz-se por «tempo; duração da vida; o tempo, eternidade; idade, geração, mundo; a espinhal medula, o centro da vida; como termo de filosofia, o que existe desde sempre, entidade divina (em oposição ao Homem)».

Historicamente a mesma palavra aparenta-se com *ævum* em latim, mas por via directa e culta originou neste idioma o referido *æon, æonis*, que, na terminologia da doutrina gnóstica, designa uma «espécie de génio» ou «as manifestações, os atributos particulares da Divindade insondável». Segundo o mesmo princípio filosófico, os eones emanavam da Potência suprema e a sua reunião constituía o *pleroma*, a plenitude da Divindade, o mundo transcendente.

Na Teologia, é «idade, ciclo, era; medida profética, de significação transcendente; duração contínua; tempo predeterminado, com ou sem limite conhecido». Para basear tais sentidos, ver os textos gregos de S. Paulo, *I Coríntios*, 10, 11; idem, *Efésios*, 2, 7; *S. Lucas*, 1, 70; *Actos*, 9, 18, etc.

Modernamente, segundo o *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*, de André Lalande, este termo foi «retomado por Eugénio d'Ors para designar os «sistemas supra-temporais» (tipos, constantes) que, contrariamente á doutrina da evolução universal, reaparecem na história semelhantes a eles próprios, com a sua estrutura própria; por exemplo, em matéria de formas políticas, a ditadura, o sistema feudal; em matéria de arte, o racionalismo clássico, o barroco (entendido em sentido largo: panteísmo e dinamismo), etc».

2. — O *Vocabulário Ortográfico* da Academia das Ciências de Lisboa, de 1940, também regista *ião* e *íon* (*i* tónico), mas declara este ultimo «melhor que ião», doutrina que nem todos os dicionários puderam aceitar. Autores houve até que ofereceram a variante *ionte*. Recordo que no meu *Dicionário Etimológico* registei *ião* e *ionte* apenas porque aí me limitei a aceitar usos correntes.

Creio que tanto *ião* como *íon* e *ionte* não passam de modificações deliberadas da forma originária que directamente não é o grego *ión* (*o* longo), particípio presente de *eimi*, «ir», mas sim o inglês *ion*, formado do referido vocábulo grego. Trata-se, portanto e também, de palavra moderna e culta, pelo que se torna desnecessária qualquer adaptação, tanto mais que *ion* não repugna ás características da língua portuguesa. Recordem-se as vantagens de manter o mais possível próximas as formas científicas com uso internacional, tanto mais que, em alguns casos (como este), a boa razão prescreve que devemos regular-nos pelas formas que tiverem servido de fonte imediata. Isto é do conhecimento geral, mesmo de alguns dos que declaradamente aceitam tal princípio para noutro ponto seguirem caminho diverso.

Seria, portanto, de aceitar preferentemente uma forma *ion*, com *iones* como respectivo plural. Creio, porém, que *ião* está já bastante vulgarizada entre nós, o que lhe pode conferir vantagens, entre elas a da supremacia sobre qualquer outra.

O *ion* é qualquer partícula material (átomo, agrupamento atómico ou molécula) cuja carga eléctrica positiva é diferente da negativa.

☆

Verifica-se, portanto, que não se deve confundir *eões* com *iões* e, por outro lado, que *eon* e *ion* são as formas mais aconselháveis como respectivos singulares, se bem que para o segundo caso esteja já muito divulgada a variante *ião*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudonimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00

D. K. L. — A sua letra revela inteligência medíocre, vontade incerta e cultura rudimentar. Tem vontade de vencer na vida mas não tem as indispensáveis aptidões para realizar esse desejo. É uma pessoa honesta e simples. Muito expansivo e por vezes fala de mais. Feitio desigual. Bastante lento na sua maneira de ser, dando a impressão de preguiça. Muito desconfiado e bastante teimoso.

SAUDADE — As suas ideias são muito elevadas e cheias de espiritualidade. Inteligência viva e multa sabedoria. Vive entregue aos seus pensamentos culturais e á Arte, que está enraizada dentro de si. É esse o seu mundo e aproveita bem esse dom de isolamento da humanidade que Deus lhe concede e que deve representar um lenitivo para os reveses da vida quotidiana.

Possui óptimo coração e uma sensibilidade muito vincada.

MADAME RENIER

Os ossos dos reis magos

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do santo sepulcro, era o objectivo dos cruzados. Para os crentes, os seus despojos ainda conservam os efeitos da bênção que, há dois mil anos, foi dada aos magos pelo Menino Jesus.»

Quando, no decorrer das suas empresas guerreiras, e na mira de aumentar o poderio dos seus domínios, Frederico I, o «Barba Roxa», pensou em castigar a cidade de Milão, que o atraiçoara, cercando-a e submetendo-a a terríveis devastações, para tomá-la depois, tinham os milaneses retirado da referida igreja as relíquias dos reis magos, as quais puseram a salvo na Torre de S. Giorgio al Palazzo. Foram aí descobertas, no entanto, pelo chanceler do imperador, o arcebispo de Colónia, Rainaldo von Dassel, considerado um dos maiores estadistas da Idade-Média, que as levou para a Alemanha, como despojo de guerra. Com elas propôs-se o hábil estadista conseguir objectivos de alta importancia, após árdua e hábil travessia dos Alpes e da Borgonha até ás terras germanicas. Para iludir os perseguidores, o astuto Dassel fez andar, muitas vezes, os cavalos com ferraduras postas ao contrário.

Há oito séculos, no dia 24 de Julho do ano de 1164, chegaram as relíquias á cidade de Colónia, a cujo arcebispado pertencia, nesse tempo, a cidade de Aix-la-Chapelle com o trono de Carlos Magno, que dava direito ao império. A esse direito, compreendido, segundo o pensamento da Idade-Média, como sendo apenas formal, juntou ele, também, baseado na tradição cristã, o direito espiritual.

Colónia ostentando no seu brasão, desde meados do século XIV, as coroas dos reis magos, passou a ser a Cidade Santa de Colónia. E a afluência de peregrinos ao burgo da célebre catedral gótica tornou-se tão grande como nunca se vira a outro lugar mesmo com as mais famosas tradições.

A veneração pelos magos aumentava por toda a cristandade, o que, no século XIV, estimulou João de Hildesheim, catedrático em Avignon e Paris, e mais tarde

> Levadas de Milão, no século VI, as relíquias das três figuras bíblicas permanecem desde então, na cidade renana, guardadas num relicário de oiro

prior de Kassel, no país de Hesse, a coleccionar as lendas formadas em volta dos três reis magos do Oriente. E nenhuma outra colecção foi tantas vezes copiada, traduzida e, mais tarde, impressa como esse famoso livro de lendas.

● Os «oitocentos anos de veneração dos Três Reis Magos»

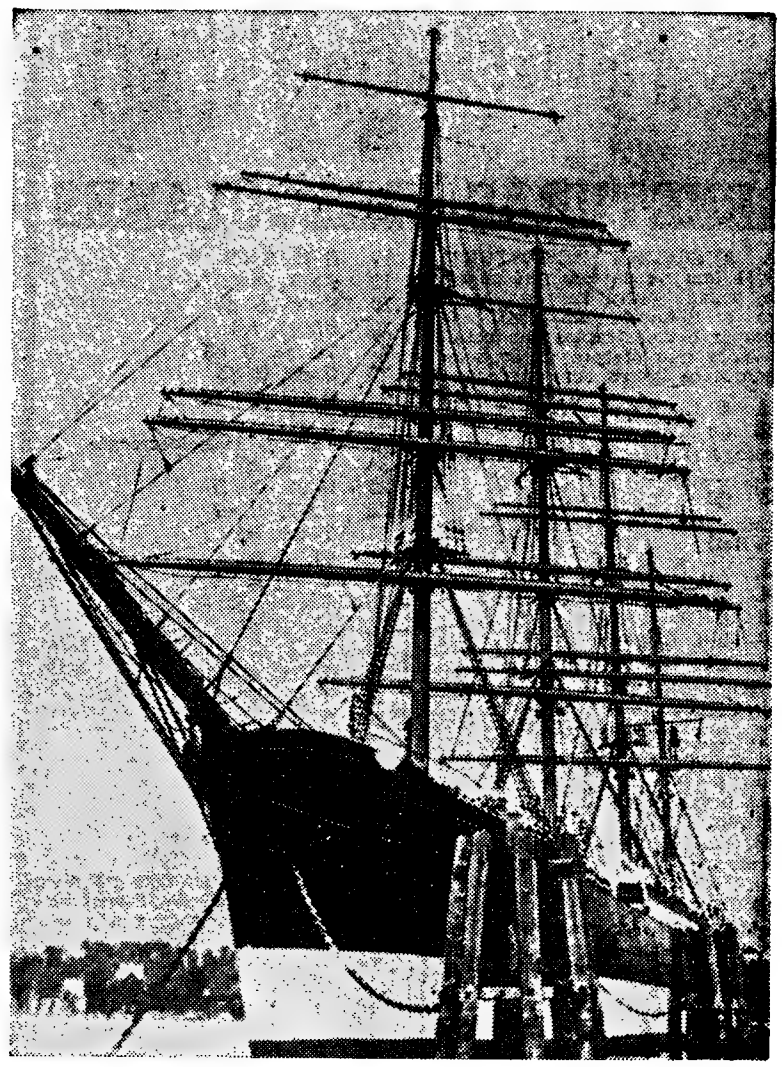
Em Julho do ano findo, Colónia celebrou os «oitocentos anos de veneração dos Três Reis Magos», isto é, os oito séculos passados desde a entrada das célebres relíquias naquela cidade, provenientes de Milão. Houve luzidas cerimónias e quatro exposições alusivas, mas o maior interesse concentrou-se no «Relicário dos Três Reis», exposto no Museu Arcebispal Diocesano e que foi construído com o máximo esplendor da época. Na forma de uma basílica de três naves, o escrínio é coberto de pedras preciosas, camafeus, trabalhos de esmalte e figuras de apóstolos e profetas, tudo em prata e revestido de oiro.

Opinam os entendidos que o relicário teria sido obra do maior ourives do seu tempo, Nicolaus von Verdum, ao qual se deve, segundo um historiador germanico, verdadeira autoridade em assuntos de arte, «o redescobrimento da arte clássica greco-romana para a escultura da Idade-Média no caminho da arte romanica para a gótica.» Algumas partes da preciosa urna já haviam sido retiradas do seu lugar atrás do altar-mor da catedral de Colónia três anos antes, para serem restauradas numa oficina especialmente apetrechada para tão delicado trabalho.

O relicário, uma das mais valiosas peças da ourivesaria romanica, que data do século XII e deu origem á construção, iniciada no século seguinte, da catedral de Colónia, teve de sofrer profunda reparação. O madeiramento, que servia de base ao metal, estava todo apodrecido ou carunchoso, e até mesmo as figuras se encontravam em precário estado de conservação. Além disso, muitas das suas pedras preciosas haviam sido roubadas no decorrer dos séculos. A par do «Relicário dos Reis Magos» estiveram, também, expostos no referido museu o escrínio de Santa Maria de Tournai, obra magnífica atribuída, igualmente, a Nicolaus von Verdun, e o modelo do altar esmaltado de Klosternenburg de Viena, certamente outro trabalho magnífico do portentoso artista.

Houve, simultaneamente, no Museu Wallraf-Richartz, também em Colónia, uma exposição que permitia apreciar através de gravuras de madeira, como o motivo da adoração dos reis magos tem inspirado na arte gráfica variações sempre renovadas, através dos séculos. Reuniram-se nessa exposição trabalhos valiosíssimos de Martin Schongauer e Dürer até os expressionistas Christian Rohlfs e Emil Nolde, passando por Lucas van Leyden e Rembrandt.

O Arquivo Histórico da Cidade de Colónia forneceu ainda documentos, crónicas, alegorias sobre lendas e devocionários que atestam o fervor da exaltação, generalizada das figuras bíblicas dos adoradores do Deus Menino. Incluia-se nesta notável posição o pergaminho firmado pelo rei Luís XI, de França, que doou á cidade de Colónia uma renda especial, significativa da sua profunda veneração pelos Três Reis Magos.



O airoso e sugestivo veleiro «Passat» descansa das aventuras até longínquas paragens; e agora, amarrado ao molhe, passa pelas transformações interiores que o transformarão em museu marítimo

Um grande veleiro cruzou os mares transformado em museu

O navio de quatro mastros «Passat», de linhas airosas e sugestivas, que evoca os tempos românticos das aventurosas viagens á vela, escapou ao fim de todas as coisas, as quais desaparecem uma vez cumprido o ciclo das suas actividades produtivas ou utilitárias. Neste caso dos barcos, que correram os sete mares, bordejaram os mágicos reinos da fantasia e ancoraram nas luminosas enseadas de sonho, quando chegam aos limites do seu tempo de serviço são desmantelados e os restos vão parar á sucata — muitas vezes para se transformarem noutras altivas naves impelidas pela força inovadora do progresso.

Ao fim de 54 anos de aturados cruzeiros, como escola de almirantes, o «Passat», belo veleiro de 3181 toneladas, escapa a essa sina obscura traçada a tantos navios imponentes, pois vai ser transformado em museu de instrumentos náuticos e modelos de barcos que ilustrarão ao vivo páginas da história da navegação alemã.

★

Quando em Setembro de 1957, o seu navio-gémeo, o «Pamir», se afundou no Atlântico, em meio do redomoinho de um furacão, salvando-se apenas seis dos seus oitenta e seis tripulantes, acontecendo, no mesmo ano, correr o «Passat» sério risco de naufragar, este fora condenado ao desmantelamento. A sentença ficou, contudo, em suspenso e o belo veleiro permaneceu ancorado no porto de Travemünde, no Báltico, servindo de escola de marinharia, como o «Deutschland», fundeado no de Bremen. Dada, porém, a falta de alunos, surgiu a ideia de adaptar o «Passat» a museu.

Nos estaleiros de Emden está a ser transformado em hotel flutuante outro grande veleiro, de três mastros, «Soute Doorn», que, durante muitos anos, serviu de albergue para a juventude, sob a designação de «P. A. Körts», na Holanda.

★

O navio-escola «Gorch Fock», de construção mais recente e hoje o grande veleiro mais veloz do Mundo, será o único da Marinha alemã que continuará a percorrer os mares pelos caminhos das aventuras românticas—que eram as rotas maravilhosas dos barcos sonhadores, cujas velas enfunadas pelo sopro da fantasia os levaram aos países das mágicas fascinações.

Pela primeira vez uma mulher pilotará um avião de passageiros

Concorrem hoje as mulheres com os homens em quase todas as profissões, quer as mais delicadas, quer as mais árduas e de maiores riscos. Sem falar na sua brilhante actuação nos domínios intelectuais e científicos, exercem já cargos da maior responsabilidade e missões difíceis e perigosas. Elas são, por exemplo, aviadoras, pára-quedistas, combatentes em formações militares e até comandantes de navios. Não havia, porém, notícia de alguma das aviadoras, por mais hábil e arrojada, ter pilotado um avião de passageiros. O facto sensacional verificar-se-á, porém, dentro de algum tempo.

☆

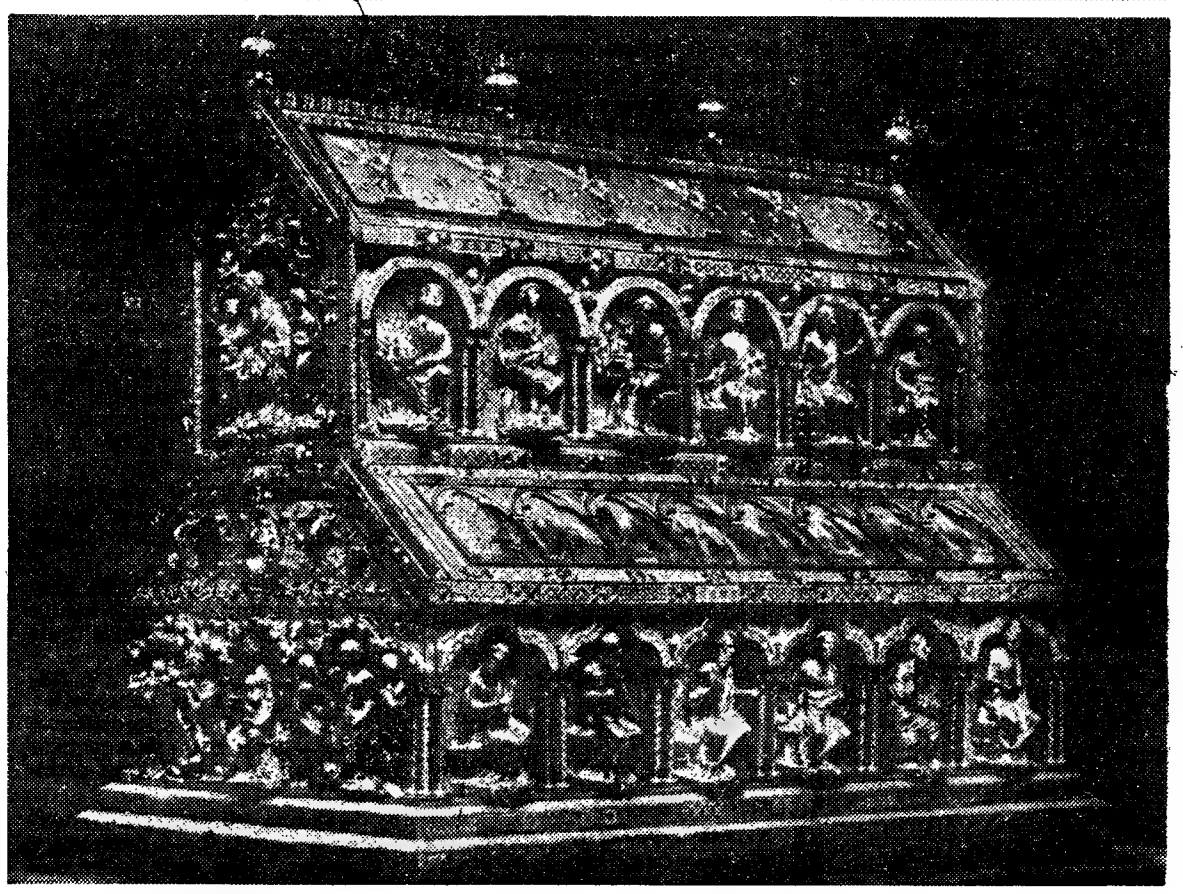
O acontecimento, que se registará pela primeira vez nos anais da Aviação Civil, ocorrerá em meados deste ano, quando uma senhora, uma inglesa, tomar os comandos de um gigantesco «Bristol Britannia», para conduzi-lo, com os seus passageiros, do aeroporto de Londres ao de Las Palmas, nas Canárias, considerado um dos mais difíceis em todo o Mundo.

E' a senhora Yvonne Pope, de trinta e quatro anos, viúva de um aviador, mãe de dois filhos e que, há pouco, obteve a sua classificação para conduzir aviões comerciais ao serviço da companhia Morton Air Service, filial da British United Airways, cuja frota de vinte e um aparelhos assegura carreiras permanentes para: Canárias, Espanha, Gibraltar, Itália, Holanda e África.

☆

Possuindo o «brevet» de piloto, desde há oito anos, depois de prolongada actividade como hospedeira de bordo ao serviço da B. O. A. C., submeteu-se ás mesmas provas exigidas aos aviadores num curso de aperfeiçoamento. Será, depois, professora de pilotagem e exercerá o «controle» do movimento de aviões sobre o aeródromo de Gatwick.

A senhora Pope, que conta já 2400 horas de voo, pilotando aparelhos de diversos tipos, antes de conduzir o seu «Bristol Britannia», assegurará, pilotando um «Dakota», as ligações aéreas entre a Inglaterra e a Alemanha.



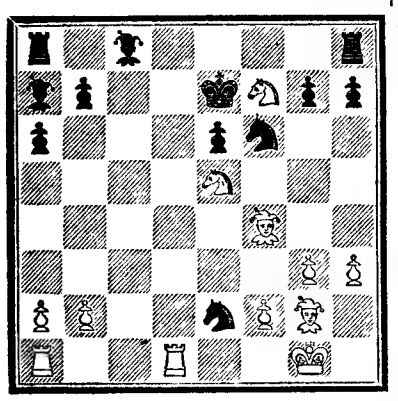
O famoso Relicário dos Três Reis Magos, todo em prata e em oiro que se guarda na catedral de Colónia, obra-prima atribuída ao maior ourives do seu tempo, Nicolaus von Verdun

Xadrez para todos

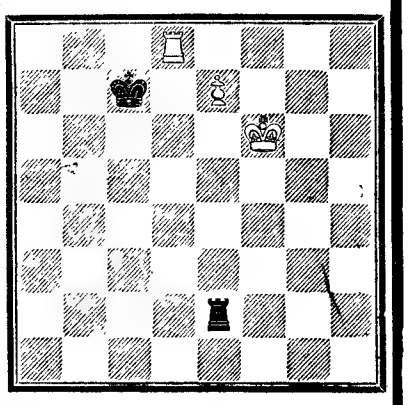
ABERTURAS IRREGULARES

A ABERTURA ZUKERTORT-RETI tem na partida que se segue, jogada entre Leepin (brancas) e Rohacek, em 1941, um exemplo demonstrativo das possibilidades que oferece ás brancas Sigamos os lances com atenção:

1. C f3, d5
2. ç4
este é o **Gambito Landstrasser**
2. ..., é6
3. g3
estabelecida a **Abertura Zukertort-Reti**
3. ..., C f6
4. B g2, ç5
5. p×p, C×p
6. 0-0, C ç6
7. d4!
as brancas lançam-se na luta pelo centro
7. ..., C f6
a melhor defesa
8. p×p
as brancas não tinham melhor solução
8. ..., D×D
correcto
9. T×D, B×p
10. C ç3, h6
este é o primeiro erro das negras, pois este lance corresponde a uma perda de tempo. Nesta altura, o lance aconselhável era **10. ..., B d7**
11. B f4, C g4
outro deslize de Rohacek, pois este ataque é prematuro e fácilmente repelido pelas brancas (o roque seria preferível)
12. C é4, B a7
13. h3, C f6
14. C d6+, R é7
15. C é5!
as negras não dispõem, agora, de uma defesa satisfatória, e Rohacek decide-se por
15. ..., C d4
16. Cd×f
melhor teria sido **16. T d2**
16. ..., C×p+
um brinde das negras! Correcto seria **16. ..., T f8.** Com o lance do texto, as negras perdem a qualidade sem qualquer compensação
17. R f1, C×B
18. C×T, C×B
19. R×C, B d7
20. Ch f7, h6
21 Ta ç1, B b6
22. C d6, C d5
23. C×B, R×C7
24. C ç4!
Leepin joga cautelosamente
24. ..., B a7
25. C é3, B×C
26. P×B, R é7
27. T d3, b5
28. é4, C b4
29. T ç7, R f6
30. T f3+, R é5
31. a3, R d6
32. T×p, C ç6
33. T h7, C d4
34. T é3, T ç8
35. h4, T ç2+
36. R h3, T×p
37. T×p, a5
38. h5, b4
39. p×p, p×p
40. T d3, R é5
41. T×C!
sacrifício da qualidade na hora própria! No final de Torres que se apresenta, as negras não têm nenhuma possibilidade
41. ..., R×T
42. T×p, b3
43. h6, T b1
44. R g4, T h1
45. T b6, b2
46. T×p, T×p
47. R f5, T h8
48. T b4+, R ç5
49. T b1, T f8+
50. R é5, T é8+
51. R f4, T f8+
52. R é3, T g8
53. T d1, T×p+
54. R f4, T g8
55. é5, T f1+
56. R g5, T f2
57. é6, T é2
58. R f6, R ç6
59. é7, R ç7
60. T d8
e as negras abandonam



Posição depois de 16. ..., C×p+



Posição depois de 60. T d8

A COLECÇAO CULTURA, DA EDITORA ARCADIA, OFERECE-LHE AGORA A POSSIBILIDADE DE LER UM PRECIOSO ESTUDO DO HISTORIADOR LUIGI SALVATORELLI QUE, PASSO A PASSO E NA BASE DOS FACTOS PRECISOS E VALORIZADOS, LHE DÁ:

mito e realidade de napoleão

UM IMPORTANTE ESTUDO PARA O SEU CONHECIMENTO

AGENTE TÉCNICO

PARA LUGAR TÉCNICO-COMERCIAL EM EMPRESA METALOMECÂNICA DE LISBOA, PRETENDE-SE DE PREFERÊNCIA COM AS SEGUINTES HABILITAÇÕES:

— DOMÍNIO DE INGLÊS E FRANCÊS
— IDADE ATÉ 35 ANOS
— PRÁTICA COMERCIAL
— EXPERIÊNCIA FABRIL

LUGAR DE FUTURO, EXIGINDO-SE REFERÊNCIAS.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 3.

Para os Mais Pequeninos

OLHOS DE MÃE

— Viva a comadre Diana!
— Ora viva o senhor Lobo!
a mais guapa e janota
das feras que andam no Globo!

— Isso sim! Não exagere...
Já com as pernas não posso!
Não vê o pêlo eriçado?
Estou quase pele e osso!...

— Falta-lhe a caça, não é?
— Isso mesmo, comadrinha...
A ver se arranjava almoço,
eu saí de manhãzinha.

— Almoço?! Almoço?! Ai Jesus!
Faz-me o compadre um favor?
Eu tenho três cachorrinhos,
e cada qual um amor!

São brancos, muito branquinhos,
uns cachorros de encantar...
Têm o pêlo macio
e só lhes falta falar!

— Tenho entendido, comadre...
Seus filhos são ideais.
— Ai, sem duvida, compadre,
que não existem iguais!

— Saberei reconhecê-los
e juro solenemente
que nos cachorros tão lindos
não agúçarei meu dente!

Foi-se a Diana... e o Lobo
também seguiu seu caminho,
não lhe tardando a chegar
um rico aroma ao focinho.

Farejando, farejando,
não demorou a encontrar
três cachorrinhos mui feios,
cá fora ao sol a brincar.

— Pronto! Já tenho um piteu!
Com a dentuça afiada,
fez de cada cachorrinho
apenas uma dentada.

E, dentro em pouco, a Diana,
de coração desolado,
voltava ao ninho vazio,
via o chão ensanguentado.

Cheia de mágoa correu
para o Lobo e disse assim:
— O compadre é sem palavra!
Não teve pena de mim...

— Ora essa, comadrinha!
Almocei uns cachorrinhos...
Mas juro, á fé de quem sou,
que não eram seus filhinhos!

Disformes, mal ajeitados,
tinham vesgos os olhinhos,
as patitas muito tortas
— eram mesmo uns monstrozi-
[nhos!

Porque não falou verdade?
De tal maneira os pintou,
com tanta e tanta vaidade,
que os seus meninos matou!

— Eu sou mãe, disse a Diana,
o compadre tem razão!
Mas as mães vêem os filhos
á luz do seu coração!

★

Esta história não é nova,
mas tem sentido profundo,
e anda gravada no peito
das mamãs de todo o Mundo!

M. C.

A MINHA AMIGA DOLINDA

GOSTO muito do campo, se pudesse vivia sempre lá.

Nas minhas férias grandes fui passar uns dias a um «monte» onde havia uma menina que se chamava Deolinda.

Gostei dela e ela gostou muito de mim, tornámo-nos amigas e todos os dias de manhã iamos dar um passeio pelo campo e ela então explicava-me o nome das plantas.

As meninas do campo sabem muitas coisas que as meninas da cidade não sabem.

O desenho representa eu e a Deolinda a passearmos no «monte» e ela a explicar-me coisas que eu não sabia.

Maria Elizabete
(8 anos)

UMA LIÇÃO PRÁTICA

JOANICO tem seis anos. E' muito curioso, gosta de saber a razão de todas as coisas. O irmão de Joanico, que já tem dez anos e se chama Julio, tem muita paciência para ele e explica-lhe tudo o que sabe.

Um belo dia o Joanico e o Julio foram passear e a certa altura encontraram o Tonecas, que é pouco mais ou menos da idade do Julio e seu companheiro de escola. Ficaram todos muito contentes e seguiram os três pela estrada fora.

Os dois pequenos mais velhos puseram-se a conversar a respeito da escola e da lição de História que teriam no dia seguinte. Falavam de conquistas, de D. Afonso Henriques, de portugueses e de mouros. O Joanico ia muito calado, a ouvir com toda a atenção. E, como de costume, de vez em quando fazia a sua pergunta, á qual o irmão respondia.

A certa altura, o Joanico, que gostava de se dar bem com toda a gente e não podia compreender que os homens se guerreassem e fizessem mal uns aos outros, perguntou:

— Como é que começam as guerras?

E o irmão pôs-se a explicar:

— Olha, supõe que a Inglaterra tem questões com a Itália.

O Tonecas, porém, não gostou do exemplo, porque tinha grande admiração pelos dois países, e interrompeu:

— Mas, a Inglaterra e a Itália não devem ter questões!

— Bem sei — concordou o Julio — e eu não estou a dizer que tenham, isto é uma suposição!

— O que tu estás é a desnortear o Joanico! — declarou o Tonecas, cada vez mais mal humorado.

— Não estou tal!... — respondeu o Julio com mau modo.

— Lá isso é que estás!

— Não te faças parvo, já te disse que não!

— E eu já te disse que sim! E parvo serás tu!

Os dois rapazinhos estavam muito exaltados, gritavam e gesticulavam, nem pareciam os mesmos de momentos antes.

O Joanico, parado, de olhos muito abertos, observava ora um ora outro, ouvia atentamente o que diziam e, finalmente, disse com autoridade:

— Pronto! Acabem lá com isso! Já sei como começam as guerras!

O «TEJO»

Eu tenho um cão
Muito lindo, muito engraçado,
Chamado «Tejo».
Com ele não pára
Nada quieto.
Salta pra uma cadeira,
Rebola pelo chão.
Corre atrás duma mosca
Brinca com ela e depois a come.
Eu tenho um cão
Muito lindo, muito engraçado.

CAVALINHO

Eu tenho um cavalinho
Engraçado e malhado;
Anda sempre, coitadinho,
Muito e muito cansado.

Corre, corre sem parar,
O dia inteirinho
Anda sempre a cavalgar,
E é o meu maior amiguinho.

José Carlos Oliveira
de Sá Frias
(10 anos)

VIERAM
OS NOVOS TAUNUS PARA 1965

Ambos são **rápidos**
Ambos são **confortáveis**
Ambos são **económicos**
Ambos são **elegantes**...
... mas cada um à sua maneira!
(e que **estabilidade**)
Verdadeiramente sensacionais!

Ford

EM EXPOSIÇÃO NOS SALÕES DOS CONCESSIONÁRIOS FORD
a partir de Segunda-feira (dia 11)

Em exposição também os novos MUSTANG FALCON e COMET para 1965

LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A LINCURI, LDA. Av. da Republica, 32-A

Uma cooperação internacional sem precedentes no domínio da arqueologia

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cal, o levantamento dos «monumentos ameaçados e conhecidos», do ponto de vista científico, arqueológico, arquitectónico e epigráfico, ficando as pesquisas a constituir domínio exclusivo das Antiguidades Egípcias. Dois meses depois da assinatura dos acordos, o Governo da R. A. U. pedia que a prioridade dos trabalhos do novo Centro fosse dada aos templos ameaçados da Nubia.

● Quando os faraós se fazem fotografar

Certamente, os planos de muitos destes monumentos tinham sido parcialmente publicados quando dos trabalhos da velha barragem de Assuam, mas em 1955 a maior parte dos santuários da Nubia não tinha ainda sido estudada por completo, com todos os recursos da técnica moderna: Nem Abu-Simbel, nem Philae, nem o novo Dakke, nem Gerf-Hussein, nem El-Lesya, nem Abu-Oda, entre outros, tinham sido objecto de qualquer publicação.

O primeiro trabalho a fazer era, pois, o levantamento arqueológico de toda a zona que devia ser inundada com 500 quilómetros de comprimento ao longo de cada margem do Nilo, desde Assuam, no Alto Egipto, até á catarata de Dal no Sudão.

Para um empreendimento excepcional, método revolucionário. A superfície dos monumentos de que se impunha o levantamento era gigantesca, a precisão exigida pela arqueologia moderna, rigorosa e o tempo limitado. Porque é que — pensou a sr.ª Desroches-Noblecourt, conselheira da U. N. E. S. C. O. no Centro de Documenção — se não há-de ensaiar a fotogrametria (1) utilizada correntemente na confecção das cartas? Graças á compreensão do general Hurault, então director do Instituto Geográfico Nacional Francês (I. G. N.), uma brigada de eminentes especialistas, os srs. Poivilliers, Janicot e Jean Hurault (2), foi a Abu-Simbel, a expensas do I. G. N. e do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, desde o Inverno de 1955-1956.

A experiência foi concludente e várias brigadas do I. G. N. levantaram, sistemáticamente, em diversas campanhas, a totalidade dos templos da Nubia egípcia. É preciso render homenagem aos especialistas do I. G. N., que trabalharam nas piores condições. As campanhas deviam ser levadas a efeito durante o Verão, pois que só nessa época baixam as águas na Nubia (3). O calor sufocante, a falta de vias de comunicação, á excepção do rio, o deserto que circunda a região, a água do próprio Nilo, impõem multiplas dependências: todos os clichés devem ser revelados no local; a água precisa de ser filtrada muitas vezes antes de ficar suficientemente límpida para lavar as chapas, assim como deve ser refrigerada, havendo que ter em conta o facto de que qualquer avaria põe problemas insoluveis de substituição de material. É preciso levar tudo consigo — os víveres, o material, o combustivel, os grupos electrogéneos, as peças sobressalentes, não esquecendo a farmácia!

O levantamento dos monumentos foi concluído em 1959, constando de uma imensa carta com curvas de nível, que abrange a Nubia egípcia na escala de 1/10 000 realizada com a maior precisão, graças aos fundos fornecidos pela U. N. E. S. C. O., com a utilização de um avião e dos especialistas do I. G. N.

Para a parte moderna, foi possível executar uma carta pelo próprio Sudão, com a ajuda da U. N. E. S. C. O. É interessante notar que a Nubia sudanesa, até á catarata, estava quase por explorar, sob o ponto de vista arqueológico. Inventariar era já muito bom, mas tornava-se necessário salvar o que pudesse ser. Nem a R. A. U. nem o Sudão podiam, contudo, arcar com tais encargos.

● O Balanço de uma ajuda sem precedentes

Em Abril de 1954, o Governo egípcio, logo seguido pelo do Sudão, dirigiu-se á U. N. E. S. C. O. Desde o mês de Outubro, uma comissão de peritos dirigiu-se á Nubia para estudar as diversas possibilidades de protecção de Abu-Simbel, de Philae e do «resto». Em reconhecimento da ajuda concedida pelos países estrangeiros, o Egipto e o Sudão ofereciam 50 % dos objectos descobertos (salvo para as peças unicas que faltassem ainda nas suas colecções nacionais), a reabertura de todos os estaleiros de pesquisas, mesmo dos situados fora da Nubia, a oferta total (com autorização da saída para o estrangeiro) de muitos templos nubios e de objectos recolhidos nas reservas das Antiguidades egípcias. Finalmente, em 8 de Março de 1960, o sr. Vittorio Veronese, director-geral da U. N. E. S. C. O., lançou um apelo internacional para salvar os monumentos da Nubia.

A Nubia tornou-se assim o ponto de encontro dos arqueólogos de mais de vinte nações, que foram reforçar as brigadas egípcias e sudanesas já entregues ao trabalho. Foi talvez nesta tarefa pouco espectacular das pesquisas sistemáticas que se realizou a obra mais importante e é, seguramente neste domínio que se torna mais difícil avaliar o auxílio internacional. Governos, museus, universidades, institutos de uns sessenta países — e também a U. N. E. S. C. O. sempre encorajada pelo seu dinamico director-geral, sr. René Mahen — participaram nestes trabalhos. Alguns enviaram um só arqueólogo isolado, outros financiaram campanhas completas e repetidas anos seguidos.

O resultado é considerável. Os seiscentos quilómetros de margens egípcias (trezentos de cada lado do rio) que vão desaparecer foram literalmente «passados a pente fino». Tudo foi explorado, medido, fotografado, copiado, inventariado e traduzido em fichas, quer sejam os desenhos rupestres que remontam ás épocas pré-históricas, quer os frescos coptas pintados no tempo do Egipto cristão sobre as paredes dos velhos santuários faraónicos... Para o Sudão, ainda quase «terra incógnita» há uns seis anos apenas, o trabalho não terminou ainda. É verdade que a urgênica é menos premente, visto que as respectivas terras serão as ultimas a ser inundadas. Desde a fronteira egípcia até Gemai, quase tudo foi feito. Mas de Gemai até á catarata de Dal, concluiu-se agora o reconhecimento e já se ofereceram vários países para proceder a pesquisas sistemáticas.

Os dois templos do Abu-Simbel constituiram o conjunto capital que importava salvar. Karnak é um encadeamento extraordinário de templos, de pátios e de estacas donde emergem as colossais colunas da sala hipostilo, o templo do Médinet-Abu, com as suas paredes e colunas cobertas de baixos-relevos pintados, e o imperioso Horus, que vale, só por si, uma viagem a Edfu.

Mas nada se pode comparar ao romper do sol sobre o templo de Ramsés II: em dois períodos do ano, os raios solares, aproveitando-se de uma abertura na montanha da margem oriental do Nilo, iluminam sucessivamente três dos quatro deuses sentados no segredo do santuário, a perto de sessenta metros da entrada, enquanto os quatro colossos da fachada permanecem ainda na modelação indefinida que lhes dá a luz da madrugada.

Quatro planos de salvamento foram propôstos sucessivamente. Foi, por fim, o menos oneroso, proposto por suecos e egípcios, que foi aceito: os dois templos, isolados das águas que subiam por um anteparo, serão desmontados para serem reconstruídos, na sua aparência primitiva, num nível acima do lago de retenção. Pode evidentemente recear-se pelo resultado destas operações de fraccionamento para o material frágil em que são talhados os santuários. Mas é preciso, apesar de tudo, pensar que este processo, mesmo imperfeito, nos permitirá conservar uma das Maravilhas do Mundo.

O custo da operação foi calculado em 36 milhões de dólares (4 dos quais para imprevistos). Os Estados Unidos fornecerão, só por si, 12 milhões de dólares. A França dará 1 milhão de dólares; a Itália, 856 000; a Índia, 588 000; a Suécia, 500 000; os Países Baixos, 436 000; etc. No total, cinquenta países contribuirão com um pouco mais de 17 milhões de dólares para a «operação Abu-Simbel». O Egipto fornece 11,5 milhões de dólares, o que quer dizer que é preciso ainda arranjar 7,5 milhões de dólares.

Outro conjunto arquitectónico importante esteve também ameaçado de desaparecer definitivamente: os templos edificados pelos Ptolomeus na ilha da Philae. Mas aí, nenhuma decisão oficial respeitante ao começo das operações de salvamento foi ainda tomada pelas autoridades egipcias. Uma sociedade holandesa estudou no local, a expensas dos Países Baixos, um anteprojecto técnico de salvamento por meio da construção de diques e já foram reservados, embora ainda não concedidos, pelos Estados Unidos, 6 milhões de dólares com destino á ilha de Philae.

É difícil avaliar as verbas consagradas pelos diferentes países á deslocação dos santuários da Nubia. Alguns asseguram sózinhos a mudança e a reconstituição a um templo, outros, pelo contrário, associam-se ao Egipto, ao Sudão ou a mais alguns estrangeiros para desmontar, transportar e reconstruir tal ou tal monumento.

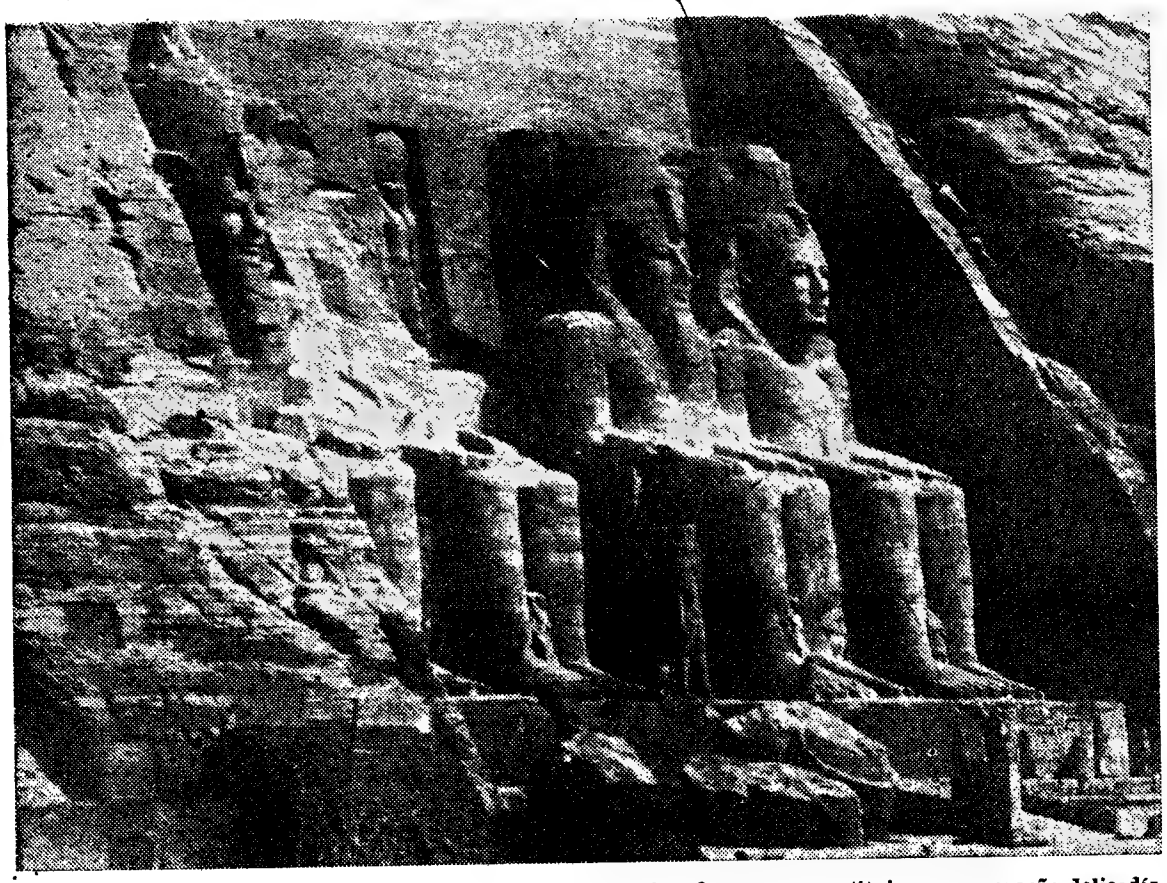
A França, por exemplo, encarrega-se quase só das despesas do «desencrustamento» de Amada — o templo talhado na falésia — da sua transferência e da sua reconstrução. Mas, além disso, presta ajuda ao Sudão para desmontar o santuário de Akcha, cujo transporte e reconstrução em Karthum serão pagos pelos Estados Unidos. (Convém, entretanto, recordar que isto é feito pela França sem prejuizo do auxílio financeiro concedido para Abu-Simbel, ajuda que se traduz na colaboração de peritos científicos e técnicos e na publicação relativa aos templos).

Uma história de todas as operações de salvamento efectuadas na Nubia foram, aliás, filmada pelo I. G. N., e por sua conta, graças ao director actual sr. Georges Laclavère. Este filme, que está já a ser convenientemente executado, permitirá melhor fazer uma ideia do trabalho realizado e da importancia dos tesouros salvos das águas. — *Y. R.*

(1) A fotogrametria utiliza as propriedades estereoscópicas de cortes fotográficos. Podem assim determinar-se, com a mais perfeita exactidão, os relevos fotografados, quer se trate de topografia terrestre ou de escultura. Montado em 1854 pelo engenheiro militar Laussedat, serviu primeiro para registar monumentos — embora com restrita utilização. No decurso da primeira guerra mundial, a fotogrametria teve um desenvolvimento considerável, graças á sua aplicação á fotografia aérea. Uma primeira experiência de levantamento arqueológico havia sido feita pelo I. G. N. na Sainte-Chapelle, há vinte anos.

(2) O sr. Georges Poivilliers, da Academia das Ciências de França, é o inventor dos aparelhos de «restituição» dos cortes estereográficos de que se serve o I. G. N. para elaborar as cartas topográficas a partir das fotos aéreas. O sr. Roger Janicot, inspector-geral geógrafo, é subdirector do I. G. N. e o sr. Jean Huraut é engenheiro-chefe de Geografia da mesma instituição.

(3) Desde a construção da velha barragem de Assuam, a maior parte dos monumentos da Nubia esteve inundada completa ou parcialmente durante nove meses.



Um trecho do colossal monumento de Abu-Simbel, cujo salvamento constituiu uma operação delicadíssima e de extraordinárias proporções

As expedições científicas aos glaciares pola

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mundial para a média anual de menos 55 graus.

Mas os homens encontraram não apenas o meio de se proteger contra o frio e de viver em lugares verdadeiramente inóspitos, como também conseguiram domesticar esse frio. E' aliás, um velho sonho do homem, pois encontra-se nas «Viagens de Gulliver» (viagem a Lilliput) uma frase impressionante: «O artista universal tinha sob as suas ordens 50 operários. Uns condensavam o ar até o tornar tangível, extraindo dele o nitrogénio e deixando evaporar as partes fluidas e aquosas...».

Swift escreveu em 1726 o que Guyton de Morveau conseguiu realizar em 1799: a liquefacção do gás amoníaco por um arrefecimento brusco devido ao emprego de uma mistura refrigerante de gelo-cloreto de cálcio, o que permitia atingir temperaturas da ordem de menos 50 graus centígrados

Este primeiro êxito abriu uma série de descobertas muito interessantes no campo da liquefacção dos gases, devido ás experiências do insígne físico inglês Faraday.

● A um grau do zero absoluto

Seguidamente, os físicos utilizaram temperaturas muito mais baixas. O frio começou, assim, a participar na investigação científica antes de se transformar objecto de estudos sistemáticos nos laboratórios do frio. O modelo do refrigerador mais eficiente pertence ao laboratório de Leyde, na Holanda. Produzem-se ali temperaturas que atingem um grau menos que o zero absoluto (— 272° C.). Consegue-se nos laboratórios de Leyde liquefaze um certo numero de gases, sem que o visitante se aperceba disso ou veja mesmo depositar qualquer p aparelhos, dentro de para se ob

O estud tos do fri á descober ro de facte borracha génio líqu mente dur pis, nas m escreve e mo uma p lado, os priedades sineta de som de cr difica-se, e

● As apli

De toda mais inter da, as qu hélio líqu gás liquid temperatu campo, ou centígrado Este facto da porque as experi dês Kamm temperatu tais, a re bruscame ticamente por torn podendo f tes de ma milímetro em metais líquido, o priedades

Esta p numerosa nica. Os sam apen dro com primento, meio de milímetro porem d Este min tui um sis vezes mai

O frio

...íficas aos glaciares polares contribuiram decisivamente para se estudar o frio

Custou 300 mil libras a um príncipe uma das maiores chantagens do século que nasceu com um trocar de olhares

NESSA noite, tocava-se uma música alegre no Albert Hall, profusamente iluminado. Centenas de pares dançavam á luz de milhares de lâmpadas de várias cores. No ano anterior, comemorara-se ali o Dia do Armistício. Nessa noite, celebrava-se o 11 de Novembro, com o Grande Baile da Vitória. Estava-se, portanto, em 1919.

Assistindo á festa, encontrava-se num dos camarotes um jovem príncipe hindu, acompanhado do seu secretário. No camarote do lado, duas senhoras inglesas, elegantes, bonitas, completamente sós. Tratava-se da sr.ª Lyllian Bevan, viúva, e da sr.ª Maud Robinson, mulher de um homem de sociedade, dono de uma farmácia. De vez em quando, o jovem hindu deitava-lhes um olhar de admiração. Estava encantado com a beleza das duas mulheres.

Naquele ambiente alegre havia, sem dúvida, uma fácil comunicação e camaradagem entre todos. Quando os vizinhos lhes dirigiam a palavra, as senhoras respondiam cortêsmente e, sem que fossem rogadas, uniam-se num só grupo, amistoso e gentil. Ninguém suspeitava sequer de que aquela inocente reunião no Baile da Vitória seria o prelúdio de acontecimentos que ganhariam os cabeçalhos dos jornais do Mundo inteiro.

E, assim, foi que, anos depois daquela festa, se ficaram a conhecer episódios espantosos de uma história que foi julgada no tribunal de Old Baileg. Tratava-se do mais sensacional caso de chantagem do século.

Durante algum tempo, a vítima era apenas designada por «Mr. A», o que servia para espicaçar ainda mais a curiosidade do público, principalmente quando se soube que «Mr. A» tinha sido vigarizado em 300 mil libras — uma autêntica fortuna.

A seguir, alguém o mencionou como «um cavaleiro bronzeado» e instantâneamente deduziram os detectives amadores que se tratava de um potentado oriental, dono de fabulosa fortuna.

O príncipe de Caxemira caíu na rede

A Imprensa não demorou a revelar que se tratava do príncipe Hari Singh, herdeiro presuntivo do marajá de Caxemira e dono de fabulosa fortuna.

O príncipe contava 24 anos, quando ele e o seu secretário, Maboob, viram pela primeira vez a sr.ª Maud Robinson e a sua amiga, Lyllian Bevan. A amizade desenvolveu-se, de simples jantares, passeios e danças, a um grau maior de intimidade. Algumas brilhantes festas foram realizadas na própria casa da sr.ª Robinson, situada num bairro elegante de Londres — e o seu marido, Charles Ernest Robinson, estava a par dessas amenas actividades da espósa.

Morava nas vizinhanças, num apartamento, um homem chamado Montagu Noel Newton, bem conhecido da Scotland Yard, como hábil falsário. Newton conhecia Charles Robinson e descobriu que o rico herdeiro do trono de Caxemira mantinha relações um tanto íntimas com a esposa do amigo.

A situação desenhava-se-lhe promissora. Com efeito, parecia a Newton que tinha á frente uma mina de ouro a explorar. O príncipe Hari Singh era o sonho de um chantagista transformado em realidade.

Mas, pensando bem, convenceu-se Newton de que não podia dar um golpe bem seguro sem ajuda. E olhou em volta á procura de um possível cumplice.

A execução de um audacioso plano

Entretanto, o capitão Charles Arthur, irlandês de pura cepa, tinha sido designado para ajudante de campo do jovem príncipe durante a sua permanência em Londres.

Aí estava o homem que procurava, pensou Newton e, numa aproximação cautelosa, convenceu-se de que não errara: o ajudante de campo seria capaz de trair a confiança do príncipe mediante uma boa parte nos «lucros».

A execução do plano de chantagem exigia também os serviços de um solicitador da Coroa. Montagu Newton conhecia alguém capaz de preencher esse papel, um homem chamado William Cooper Hobbs.

Hobbs era, na verdade, contador, mas vivia da profissão de solicitador e, nessas funções, procedia como uma espécie de padrinho legal da metade da população do mundo do crime de Londres.

Os três conspiradores — Newton, Arthur e Hobbs — ultimaram rápidamente os pormenores para a execução do plano de chantagem que, com o tempo, arrastaria o jovem príncipe hindu ás mais negras malhas do temor e da humilhação.

Em Dezembro de 1919, o cenário da história mudou para a França. As senhoras inglesas foram com o príncipe festejar o Natal em Paris, no Hotel Saint James.

O hotel tinha duas entradas, e Montagu Newton, que seguira as senhoras, não encontrou dificuldade em entrar sem ser visto e subir ao quarto ocupado por Hari Singh e Maud Robinson.

Montagu dirigiu-se ao príncipe e disse-lhe: «Desejo-lhe bons dias!». O príncipe não pôde esconder a surpresa.

A reacção de Hari Singh foi descrita pelo próprio Newton, tempos depois, ao prestar declarações no inquérito: «Se é possível a um cavalheiro de cor escura tornar-se verde, foi o que aconteceu com o príncipe.

A dedução a que chegou o príncipe, e a mais razoável, foi que um investigador particular tinha sido posto na pista da sr.ª Robinson e que seu marido queria base para mover uma acção de divórcio. As duas mulheres inglesas voltaram para Londres, e o príncipe, nervoso, convocou o

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

IBM [illegible]

...página ...)

... anual de ... contraram ... se prote... viver em ... te inóspi... nseguiram ... aliás, um ..., pois en... de Gul...put) uma ... «O artista ... suas cr... s conden... nar tangí... trogénio e ... partes flui...

...726 o que ... conseguiu ... quefacção ... m arrefe... ao empre... frigerante ... io, o que ... raturas da ... aus centí...

...abriu uma ... uito inte... liquefac... ás expe... ico inglês

...ero

...sicos utili... uito mais ..., assim, a ... ção cientí... formar ob... áticos nos ... modelo do ... iente per... de Leyde, ... em-se ali ... ngem um ... absoluto ... se nos la... liquefaze ... gases, sem ... rceba dis... depositar

qualquer partícula de gelo nos aparelhos, que são aquecidos dentro de princípios necessários para se obterem tais resultados.

O estudo sistemático dos efeitos do frio no laboratório levou á descoberta de um certo numero de factos banais: um tubo de borracha mergulhado no hidrogénio líquido torna-se extremamente duro e quebrável; um lápis, nas mesmas condições, não escreve e torna-se tão duro como uma ponta de aço. Por seu lado, os metais adquirem propriedades surpreendentes: uma sineta de chumbo fica com o som de cristal, o mercurio solidifica-se, etc.

● As aplicações à electrónica

De todas estas pesquisas, as mais interessantes são, sem duvida, as que se relacionam com o hélio líquido. Na verdade, este gás liquidifica-se á mais baixa temperatura conseguida nesse campo, ou seja menos 269 graus centígrados, ou 4,2 graus Kelvin. Este facto tem importância ainda porque se sabe que, segundo as experiências do físico holandês Kammerling Onnes, a essa temperatura e para certos metais, a resistência eléctrica cai bruscamente pára um valor práticamente nulo. Este metal acaba por tornar-se «ultracondutor», podendo fazer-se circular correntes de mais de 1000 amperes por milímetro quadrado de secção em metais mergulhados no hélio líquido, o que lhes dá essas propriedades ultracondutoras.

Esta propriedade tem, hoje, numerosas aplicações na electrónica. Os técnicos da IBM precisam apenas de uma placa de vidro com 6 centímetros de comprimento, dois centímetros e meio de largura e um décimo de milímetro de espessura para disporem de 135 criotrões-filme. Este minusculo conjunto substitui um sistema de condutores mil vezes mais volumoso.

O frio permite, pois, uma miniaturização considerável dos circuitos eléctricos e uma enorme economia de energia, assim como um ganho bastante grande de tempo.

● Uma ciência no início

Num outro domínio, a companhia Bell conseguiu construir um selenoide de materiais ultracondutores: com alguns milhares de espiras de um fio de quatro décimos de milímetro, os investigadores produziram campos magnéticos de 88 000 gauss, quando, antes, era preciso consumir uma potência de 1500 kW para obter os mesmos resultados.

No entanto, a ciência do frio está ainda nos seus inícios e as aplicações industriais, que se conhecem (congelação dos alimentos e dos órgãos, conservação de produtos delicados, etc.) parecem já banais de tanto que estamos habituados a elas. Mas há muitas outras aplicações que se conservam desconhecidas do publico: os motores eléctricos dos submarinos com arrefecimento especial para evitar o incêndio e para diminuir o calor no interior dos barcos, por exemplo. Nos moinhos modernos, o arrefecimento dos grãos permite tratar os trigos humidos, trabalho que era impossível sem esse recurso.

O frio industrial encontra igualmente uma importante aplicação no endurecimento dos terrenos aquosos e que ficam, assim, aptos a receberem sementes e a serem utilizados para forragens ou servirem de alicerces para construções. Seria trabalhoso enumerar todas as aplicações deste frio industrial.

● O frio e a alimentação

A pré-refrigeração das frutas e dos legumes encontra-se especialmente desenvolvida nos Estados Unidos (quatro milhões de toneladas por ano), na Africa do Sul (500 000 toneladas por ano) e na Itália (dois milhões de metros cubicos por ano). Na Grã-Bretanha, há equipamentos para a conservação de maçãs em atmosfera artificial (400 000 metros cubicos).

A refrigeração do peixe sofreu, nos ultimos tempos, beneficiações notáveis com a junção de antibióticos ao gelo (Canadá e Estados Unidos) e pela imersão na água salgada do mar refrigerada (Canadá). O Japão consegue congelar 3 500 000 toneladas de peixe por ano e a U. R. S. S. 600 000, nos próprios barcos de pesca.

Quanto aos transportes, os Estados Unidos estão á cabeça dos países com maior numero de equipamento de congelação: 110 000 vagões, 250 000 camiões e 100 000 reboques com refrigeração. Na Russia desenvolveu-se o tipo de «comboio-frigorífico», que comporta 20 vagões refrigerados por um gerador central instalado num dos vagões. Há ainda a considerar os navios frigoríficos, especialmente construídos para o transporte de bananas e frutos. Neste campo, a Grã-Bretanha possuia a maior frota do Mundo.

O equipamento frigorífico doméstico está também consideravelmente desenvolvido: 97 por cento dos lares estão equipados com refrigeradores nos Estados Unidos; 30 % na França... Verifica-se também que há um incremento cada vez maior de congeladores colectivos, que servem os habitantes de um bloco residencial: 30 % nos Estados Unidos e 20 % na Russia.

Por outro lado, o emprego do frio suprime as distâncias: as saladas comidas em Nova York são feitas a 5000 quilómetros de distância, na Califórnia. Por este processo evita-se o aviltamento dos preços dos produtos e a sua inutilização. O frio contribui para que haja mais alimentos e possam ser distribuidos por regiões longínquas e distantes dos centros de produção.

JOSEPH JOB

AS TRÊS [illegible]

dentro de breves dias é posto à venda este novo romance de

IRVING WALLACE

o famoso autor de

O PRÉMIO

AS TRÊS [illegible]

uma obra audaciosa que sonda e esclarece algumas das mais elementares convicções do homem moderno sobre sexo, casamento e amor

AS TRÊS [illegible]

um dos livros mais disputados em todo o Mundo

Editado

na América do Norte, na Inglaterra, na Holanda, em França, na Alemanha, em Espanha, na Itália e agora em Portugal

MAIS UM VOLUME DA COLECÇÃO «CONTEMPORÂNEA»

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13 3.º — Lisboa - 2

— Não será possível fazer com que este remédio saiba a aguardente, senhor doutor? E' que de outra forma, o meu marido não o toma...

— E agora nada de partilhar o teu almoço com alguma estenógrafa loira idiota, ouviste?

— E se a senhora não compreender nenhuma das receitas, meta o livro num tacho de água a ferver, que fará uma sopa excelente...

O Riso da Semana

Ditos de pessoas conhecidas

De Pierre Fresnay:

«Eu sei muito bem que é uma grosseria dormir enquano a nossa mulher está a falar. Mas a gente tem necessidade de dormir de tempos a tempos».

De W. Churchill:

Churchill dizia de um dos seus sucessores:

«Todo o tempo que ele não passa a ver-se ao espelho consagra-o a se descuidar dos deveres do seu cargo».

De outro dizia:

«Cada um de nós seria verdadeiramente um tipo extraordinário se fizesse sómente metade do que espera dos outros».

De Disraëli:

André Maurois gostava de citar esta boa piada do grande estadista inglês Disraëli: «Há três espécies de mentiras: a mentira própriamente dita, o perjurio e a estatística».

De Jean Cocteau:

Disse ele do seu colega na Academia, o professor Vallery Radot:

«E' o unico homem que Pasteur não conseguiu curar da raiva».

De Daniel Mussy:

Um acidente de automóvel acaba de se dar. O agente que toma conta do caso pergunta se há testemunhas.

— Eu, diz um bêbado que se aproxima.

— Você viu bem? — insiste o agente.

— Como estou a vê-lo ao senhor cura.

De François Perier:

Tendo-lhe um filho perguntado a razão porque os galos cantam tão cedo, respondeu:

«Porque se querem fazer ouvir antes que as galinhas acordem».

De Pierre Brasseur:

Tendo conhecimento de que a ex-mulher dum dos seus amigos, divorciada há cinco anos e não tendo tornado a casar, acabava de ter um menino disse:

«O céu abençoou enfim a sua desunião».

De Marcel Achard:

«O unico momento em que uma mulher escuta o que diz o marido é quando ele fala a dormir».

ANEDOTAS

NO CONGO

*** Numa tribo de canibais. O ultimo explorador apanhado está já dentro do panelão em que vai ser cozido. O cozinheiro tira a tampa do panelão e pergunta:**

— Como se chama?

— Julio. Mas que necessidade há de tanta precisão?

Então o cozinheiro, que vem armado dum lápis e dum papel, explica-lhe:

— E' para fazer o menu.

PENTEADO COMO O PAI

** O pai do pequeno António é careca. Quando fez seis anos o pai levou-o ao barbeiro para cortar o cabelo e este perguntou-lhe:*

— Como queres tu que te corte o cabelo?

E António responde prontamente:

— Como o papá, com a pele por cima do cabelo.

QUE AMOR...

*** Encontrando uma velha conhecida ele exclamou:**

— Eu irei até o fim do Mundo pela minha mulher.

— Como você a deve amar!

— Não, será para nunca mais a tornar a ver.

A CAUSA DAS LAGRMAS

** A esposa está debulhada em lágrimas quando o marido entra em casa.*

— O quê — exclama ela — tu vês-me chorar e nem ao menos me perguntas o que tenho?

— Desculpa, querida, mas este género de questões já me tem custado muito caro!...

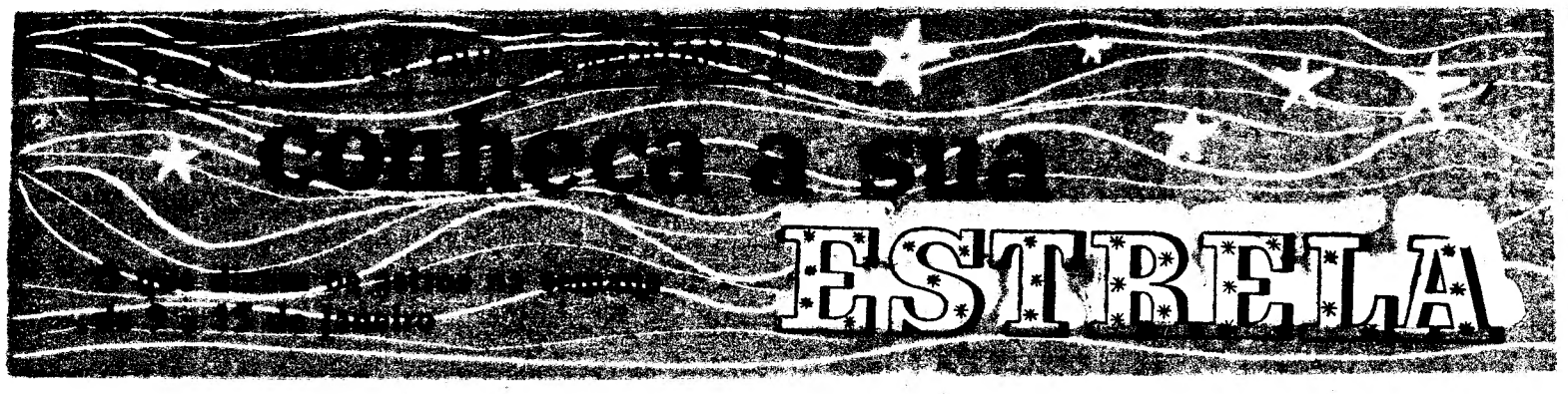
A VÓZ DA VERDADE

*** Um advogado acabava de ganhar, contra todas as esperanças, o processo que tinha instaurado e no meio do seu entusiasmo telegrafou ao seu cliente:**

«A verdade triunfou». Então o outro respondeu-lhe: «Apele».

— Creio bem, sr. Pires, que seria melhor ler a secção de anúncios de pedidos de empregados.

— Começo a duvidar que deva entregar o negócio a um filho cuja unica ambição é ser palhaço...



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

As fortes influências lunares neste período vão avivar-lhe a sensibilidade, torná-lo talvez sociável e amável, com iniciativas de aspirações profissionais elevadas. Êxito nas actividades intelectuais, grande capacidade de produção. Vida sentimental: estados de alma variáveis; as questões afectivas são mais estéticas que sentimentais e determinadas pela subjectividade exterior. Disposições artísticas. Saúde: doenças do fígado e vesícula. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 15.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua em exaltação neste signo, em mau aspecto com outros planetas, vai torná-lo inflexível, insastisfeito e implacável com os colaboradores, autoritário em extremo; só pode causar animosidades e represálias. Procure ser mais compreensivo das necessidades dos outros e não os queira dominar dogmàticamente. Vida sentimental: Vénus, patrono do singno, não pode ser-lhe propício. Desequilíbrio na vida amorosa, desarranjos nervosos por obstinação. Saúde: atracção excessiva dos prazeres; esbanjamento financeiro. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Este signo está sob o orbe lunar acima do horizonte. Impõe-se uma revisão e concentração sobre a instabilidade de carácter e de sentimentos. Pode tirar todas as vantagens do aspecto benéfico do patrono, Mercúrio, que lhe dá possibilidades apreciáveis de intelectualidade, estética, literatura, poesia, matemática e várias ciências. Vida sentimental: atenção ás acções impulsivas, irreflectidas; corre o risco da violência e da escabrosidade. Saúde: forte tensão psíquica, que deve controlar. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 15.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Período de instabilidade e versatilidade. Muda de um dia para o outro de ideias, de projectos, de iniciativas e de humor. Tem de encarar a vida com menos superficialidade e ser mais objectivo; refugie-se em si mesmo, faça o balanço de consciência da sua personalidade e corrija os defeitos, a susceptibilidade e o orgulho em primeiro lugar. Vida sentimental: Neptuno em oposição lunar vai trazer-lhe algumas decepções por erros de apreciação e deformação de sentimentos. Saúde: estômago sujeito a crises agudas. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 13.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Período de actividade intensa, mas precipitada, sem planos nem disciplina: decisões bruscas contra os próprios interesses. O orgulho domina a razão e põe-no em desespero incurável. As atitudes intransigentes são intoleráveis e assumem proporções assombrosas. Vida sentimental: alimenta excessivamente as ambições amorosas por narcisismo, o culto da sua própria personalidade. Saúde: o influxo negativo de Saturno sujeita-o a doenças contagiosas dos rins e vias urinárias. Dias desfavoráveis: 10, 11 e 12.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setemb.)

Mercúrio que governa este signo, tem neste período uma série de aspectos maléficos, não só para os nativos como para o País. Os problemas políticos são capitais e demandam uma supervisão constante e todos os conselhos não são de mais. O terceiro trimestre será crucial. Vida sentimental: existência envenenada; conflitos e reveses; contrastes insuperáveis, tendências negativas ou destrutivas. Não sabe aproveitar as ocasiões propícias. Dias desfavoráveis, 9, 10, 11, 12, 14 e 15.

Balança

(De 24 de Set. a 23 de Outubro)

Demasiada confiança nos outros pela grandeza de alma pode acarretar-lhe graves decepções. Mais do que perspicácia, precisa de um pouco de astúcia em lugar de timidez nas situações difíceis, nos empreendimentos de administração, organização industrial, etc. Vida sentimental: impedimentos com graves repercussões na vida afectiva. Tendência para o celibato. Saúde: crise psíquica, neurastenia sexual. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL

Escorpião

(De 24 de Outub. a 22 de Novemb.)

A Lua em oposição a Neptuno pode engendrar a confusão nas ideias, dar-lhe perspectivas erradas nas concepções políticas, nas actividades sociais para defesa dos próprios interesses. A intransigência não é aconselhável nem a intolerancia, mas tão-sòmente o senso moral e da justiça. Vida sentimental: a situação tende a melhorar, se tiver vontade de se adaptar ás circunstancias. Prontidão e vivacidade de espírito na argumentação não lhe faltam. Saúde: desarranjos nervosos, irritabilidade. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 15.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 de Dezemb.)

A posição astral deste período dá-lhe grande potencial de realização financeira, principalmente no sector industrial. Êxito nos negócios, na aquisição de objectos de arte, se tiver o sentido da apreciação e disposições artísticas. Contudo, a tendência é para fazer despesas excessivas motivadas pelo amor do luxo, da estética e do desejo de agradar. Vida sentimental: a excitabilidade é moderada e temperada pela reflexão e pode agir como ascendente no sexo oposto e nos amigos pessoais. Saúde: energia na vontade, impulsividade, grande capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A configuração do Sol de Venus e Mercúrio favorece a realização das ambições, dando-lhe perseverança nos objectivos para a consagração pessoal. Êxito na política com prestígio das ideias pessoais, ao serviço das quais concentra todas as energias, firmeza, tenacidade e força de vontade. Vida sentimental: sentimentos profundos, benevolentes e generosos. Concepções largas da família e dos filhos. Espírito renovador, intuitivo e original. Saúde: instável; atenção aos resfriamentos. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Aquário

(De 21 de Jan. a 19 de Fever.)

Neptuno no meio do céu astrológico dá-lhe certo misticismo, inspiração idealista que o leva a querer que os outros participem das mesmas ideias, mas não se conforma com as ideias dos outros, transforma as discussões em fanatismo pela parcialidade e obstinação do seu ponto de vista. Vida sentimental: tendência para viver retirado, fechado em si mesmo, comprometendo a sociabilidade pelas suas concepções. Saúde: efeito opressivo que provoca doenças nervosas e neurastenia. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 12.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

A propensão para complicar ainda mais a vida, já de si bastante complicada, leva-o a dar importancia demasiada a pormenores insignificantes, descurando outros que são essenciais. Não lhe faltam possibilidades e engenho para trabalhos de envergadura, se puser neles o esforço pessoal. Vida sentimental: amores secretos e complicações sentimentais, vontade frouxa para resolver estes problemas. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 13.

SIBYLLA

A PINTURA À PISTOLA

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Não venho pedir-lhe conselho. Que pode a Telma aconselhar-me? Venho, simplesmente, «conversar» um pouco consigo, amiga desconhecida e amável, em quem me habituei a pensar. É verdade. Ás vezes penso em si, e sinto-me menos só. Há uma amiga algures que nos compreende, uma vez que nos responde. Que pode haver de mais precioso na vida?

O meu caso é este. Durante anos a minha vida decorreu normalmente. Mas o tempo passou. Eu e meu marido envelhecemos. Com a velhice veio a falta de saude. E, pouco a pouco, ao longo dos anos, os amigos foram-se afastando. Agora, os nossos dias são enormes e monótonos. A nossa solidão pesa-nos. Mas, o que havemos de fazer? Pouco podemos sair, e raro nos visitam. Porque é que as pessoas pensam tão pouco nos velhos e nos doentes?

RESPOSTA

Tem razão em tudo o que diz. Mas creio que exagera. Porque a minha amiga tem o seu marido, tem o bastante para viver sem preocupações económicas, e as vossas «doenças» não passam de achaques sem gravidade. O problema existe, sem duvida. Mas, no seu caso, sem a acuidade que lhe atribui. Afinal, repito, a minha amiga tem o seu marido, uma criada dedicada, e vive numa casa confortável, com rádio. TV, gira discos, e pode jogar, ler, fazer malhas e «crochets». Só não pode sair como antigamente. E queria que as suas amigas a procurassem «espontaneamente». Tem razão, deve ser assim a amizade. Mas, a vida não lhe ensinou que, mesmo com as pessoas mais próximas e mais queridas, temos, por vezes, de ser um pouquinho diplomáticas? Convide as suas amigas, visto que elas não aparecem espontaneamente, Quando elas aparecerem, não se lastime, mostre-se bem disposta, feliz por vê-las, e interesse-se pelos problemas delas antes de lhes contar os seus.

No seu caso, creio que poderá modificar assim a situação. O que não quer dizer que, em muitíssimas outras circunstancias, o problema da solidão na velhice e na doença não seja profundamente amargo. Também penso, nele, também caminho para ele. E parece-me que nós, portugueses, temos quase tudo a fazer no campo social. Em Inglaterra, por exemplo, são inumeros os clubes, os lares, os hoteis, onde as pessoas idosas se encontram, convivem, e vivem com a serena alegria que a segurança económica, o conforto e a simpatia humana podem dar. Entre nós, o que se tem feito nesse sentido? Tão pouco que, se exceptuarmos duas ou três obras, bem podemos dizer — nada!... E, — veja como o povo tem razão quando diz que as palavras são como as cerejas! — sente-se a minha amiga ainda com forças para fazer de sua casa, justamente uma espécie de clube, chamemos-lhe assim, para os vossos amigos? Quantas pessoas, dessas que justamente aparecem cada vez menos, se encontram talvez com mais problemas do que a minha amiga, e ainda mais sós?

Pense no que lhe digo, e volte a escrever-me, peço-lhe.

TELMA

Uma nova revolução da história humana

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

chamado consumo de massas é uma ideia que se generaliza. Pela primeira vez, no orçamento médio da classe operária, a parte das despesas extra-alimentares tomou um lugar preponderante. As provisões para 1970 e 1985 revelam as tendências deste desenvolvimento. No ritmo actual, o consumo dos lares deve dobrar antes de vinte anos. Assim, o consumo dos bens de conforto e de recreio está prestes a tornar-se, em França, um *fenómeno de massa.*

O consumo de massa vai alterar de forma passageira ou durável as atitudes da população a respeito da vida profissional, da solidariedade social, da actividade política, da cultura? Pode falar-se de uma mentalidade nova, de uma mutação do carácter social relativamente independente dos regimes políticos e das tradições nacionais? Podemos ainda analisar estes factos novos com postulados ou hipóteses da *esquerda* ou da *direita,* herdados dos séculos anteriores?

Abundância e declínio demográfico

Hoje, David Riesman, os seus colaboradores e os seus amigos encontram-se entre os que duvidam disso.

Vamos já ao fundo do problema. Depois de ter conduzido de 1945 a 1948 muitos inquéritos sobre o carácter social da nova sociedade, Riesman chegou á conclusão de que a Humanidade viveu duas revoluções, ao mesmo tempo, económicas, sociais e culturais. A primeira pôs termo a uma maneira de viver tradicional que durava havia milénios. Esta mentalidade primitiva caracterizada pela ampla família e o «clan» correspondia a um forte potencial de crescimento demográfico, acompanhado de uma forte mortalidade. Era marcada por uma veneração do Além, pelo medo da doença e o receio da fome. A passividade e a ignorância faziam a maior parte dos homens curvar-se perante as normas e os valores impostos brutalmente pela tribo ou pela cidade. A falta provocava a vergonha. A exclusão do grupo era muitas vezes acompanhada da morte. Este tipo de homem era orientado pela tradição: *traditiondirected*».

A primeira revolução, que se desenvolve ao longo de quatro séculos e engloba a Renascença, a Reforma, a Contra-Reforma, a Revolução industrial, assim como as revoluções políticas, provoca progressivamente, após muitas crises, o desaparecimento deste tipo em proveito de outro. Este corresponde a uma fase transitória em que o crescimento demográfico aumenta bruscamente pela redução da mortalidade consecutiva ao progresso da higiene e da medicina. A aplicação da ciência aumenta o poder técnico do Homem sobre a Natureza. Os camponeses vão trabalhar nas cidades. A divisão e a organização do trabalho impõem a massas de homens arrancados á terra um pesado esforço para criar a civilização industrial. E' lentamente que a penúria dos bens diminui na massa dos trabalhadores. As desigualdades entre proprietários de meios de produção e produtores são explosivas. As crises sucedem-se ás crises. O nível de vida dos trabalhadores só muito lentamente se eleva acima do mínimo vital. Os valores do trabalho dominam a época, tanto nas famílias ricas como nas famílias pobres, apesar do desemprego frequente que se verifica numas e a ociosidade ostensiva noutras. Os meios estão compartimentados. As classes estão isoladas, os meios de informação são raros. São grandes as restrições de valores e de normas no pequeno círculo familiar. A direcção a tomar na vida foi apresentada á criança desde a mais tenra idade. Este caminho não mudará, sem dúvida, ao longo da vida. Cada um é conduzido para diferentes situações por uma espécie de giroscópio psicológico, regulado uma vez por todas: o homem é introdirigido *(inner-directed).*

Se bem que esteja longe de estar terminada, esta revolução já deu lugar a outra em países mais econòmicamente evoluídos e muito particularmente nos Estados Unidos. Esta «*segunda revolução*» é marcada por um conjunto de transformações sociais que correspondem á passagem da «era da produção á era do consumo». A população tem tendência para se estabilizar. Riesman não acredita que o novo crescimento da população que surgiu depois da guerra nas sociedades ricas se prolongará por muito tempo. Os progressos da organização e da automação aumentaram a capacidade da produção da sociedade em que diminui o tempo de trabalho. Em 1960, nos Estados Unidos, há mais gente ocupada nos serviços (60 %) que nas empresas industriais (32 %) ou nos campos (8 %). O esforço dos homens já não é tão útil como no passado para o enriquecimento da sociedade. Uma certa valorização do trabalho parece agora mais anacrónica, pois já não corresponde mais ás necessidades económicas desta nova sociedade.

Um novo tipo de homem

As riquezas repartem-se cada vez mais pela população, que tende a ser dominada por uma classe média de dimensão crescente. Quando os valores do trabalho declinam, os valores do recreio tornam-se centrais. A busca da felicidade individual está no coração da nova moral. A fidelidade nos grupos primários (família, círculos restritos, etc.) tem menos importancia que no período precedente. As possibilidades de comunicação entre pessoas crescem em proporções gigantescas. As deslocações a curta ou a longa distancia estão ao alcance de todos. Cada um está inscrito numa vasta rede de relações. Os valores e as normas estabelecidas pela família diminuiram de importancia. Uma maior liberdade, ligada a uma maior incerteza, governa a conduta de cada um. A angústia torna-se para muitos um sentimento permanente. E' o preço da liberdade aumentada. Cada qual está, munido de uma espécie de radar voltado para a sociedade. Cada qual é sempre mais influenciado na sua conduta por uma rede densa, variada, mudando, de pessoas e grupos aos quais procura ligar-se. Segue-se que o tipo social dominante é «extradirigido» *(other-directed).*

Riesman mostra as consequências desta revolução de mentalidade. Estabelecem-se relações novas entre o trabalho produtivo e as relações sociais nas empresas, entre os laços de amor e as trocas eróticas no casal, entre a educação das crianças pelos pais e a dos pais pelas crianças na família. O autor analisa largamente o declínio do factor moralizador na vida política em proveito do «coleccionador de informações». Condena a indiferença tradicional da população pela participação política e «a indiferença de novo estilo». Enfim, tenta pôr o problema da conquista de uma nova «autonomia» do homem numa participação nas responsabilidades familiares, profissionais, sindicais, políticas, compatíveis com os caracteres desta nova sociedade, nomeadamente nos conjuntos recreativos. Esta segunda revolução impõe uma «reavaliação» de todos os valores. Tais são, reduzidas ao essencial, as ideias de Riesman contidas no seu livro «A multidão solitária».

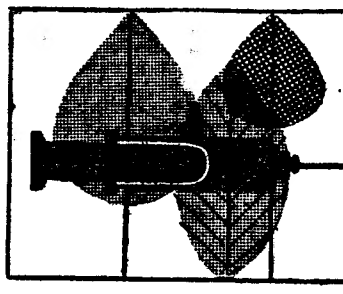
Para onde vamos?

Qual é a probabilidade de aparecimento do carácter social retrodirigido, definido á americana nas sociedades marcadas por uma tradição nacional diferente, organizadas por um sistema económico diferente, dirigidas por um regime político oposto, se estes países, em dez, vinte ou cinquenta anos, alcançam a era da abundancia? Aí é que está a questão fundamental A análise de Riesman não permite formular uma resposta. Seria necesária uma análise doutro tipo, a um tempo comparativa e de probabilidades. Pelo que sabemos, nenhuma pessoa no Mundo a empreendeu ainda. Talvez seja mesmo muito cedo para o tentar. Acusaremos Riesman do que Sartre acusa o intelectual americano: «considerar os seus pensamentos como universais»? Não. Riesman não confunde os Estados Unidos com o Universo. Contudo, seria de desejar que ele manifestasse, quer mais rigor, quer mais de dúvida na parte do carácter social que pode ser imputado ao consumo de massa em geral, ás características da nação americana e ás propriedades do seu sistema económico.

Contudo, este livro é, para nós, de uma importancia geral e de um valor únicos. Por certo, outros livros económicos e sociológicos evocaram o problema da sociedade da abundancia. Mas é a primeira vez que a análise do carácter social é conduzida com tal grau de sistematização, de penetração e de agudeza. Sem dúvida este caracter introdirigido não é senão um «tipo ideal». A realidade, soblinha Riesman, é muito mais complicada e os traços dos três caracteres sociais fundamentais coexistem num mesmo país, num mesmo indivíduo. Contudo, esta análise simplificadora tem o mérito de pôr em evidência uma *perspectiva nova.* Lê-lo pode fazer libertar o pensamento reformador ou revolucionário de um certo anacronismo que o condena frequentemente ao verbalismo. Ensina ao leitor a ver o seu tempo através de um país que, á sua maneira, tão contestável e contestada pelo próprio Riesman, é o primeiro a afrontar plenamente a era do consumo de massa.

«A multidão solitária» teve nos Estados Unidos, em dez anos, uma tiragem que se aproxima do milhão de exemplares... e é considerado pelos próprios sociólogos, de um lado e doutro do Oceano, como um dos quatro ou cinco grandes livros de reflexão sociológica que apareceram nos últimos vinte anos. O mesmo não aconteceu senão uma vez com «Patterns de Cultura», de R. Bénédict. E' pois de admirar que a edição francesa, apesar de algumas instancias nesse sentido, tenha esperado catorze anos para aparecer. Esperamos que um editor lúcido e empreendedor não aguarde até 1977 para tornar conhecido do leitor francês, e numa melhor tradução, os prolongamentos actuais do pensamento de D. Riesman, tais como aparecem num ensaio que saiu há um ano: «Abundancia para quê?» — *J. D.*

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D Afonso Henriques 15.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Saúde e Plano Intercalar de Fomento

Na Assembleia Nacional, em 19 de Novembro de 1964, um deputado médico, o dr. Jorge Correia, proferiu um notável discurso, ao qual raros diários deram o devido relevo Apenas um semanário da especialidade, *O Médico,* o transcreveu na íntegra. Na impossibilidade de o fazermos também, transcrevemos algumas passagens da sua desassombrada alocução, num eco bem modesto da voz desse deputado da Nação:

«Se no domínio da política pura se pode admitir a orientação de qualquer estudioso qualificado, desde que tenha inteligência, bom senso e cultura, não há duvida de que quando entramos no domínio específico da técnica ou nas suas próximas implicações é aos técnicos, fundamentalmente, como é lógico, que teremos de exigir responsabilidades, devendo dar-se-lhes consequentemente as posições indispensáveis para satisfação dessas exigências.

«Pois nós, os médicos, somos frequentemente arredados daquelas posições que no pendor deste raciocínio e até no consenso geral seriam de esperar ou, melhor, de estimar. E assim, mesmo no ambito dos assuntos para os quais seria justo esperar ocupação para os médicos, somos preteridos por outros, sem a mais leve recomendação para tal que não seja não ser médico!

«Só lamento que não queiram também fazer receitas e ver doentes de madrugada, á hora das refeições ou ainda quando se encontram em convívio ameno com os amigos. Neste capítulo, porém, não há que recear, estamos livres de concorrência.

«À volta da Medicina, digamos, gravita um mundo de indivíduos não médicos, de formações as mais diferentes, dirigindo, sobrepondo-se ou mal compreendendo aqueles que lógicamente deveriam ter não só larga audiência mas até primazia na orientação dos assuntos inerentes á Saude e á própria Medicina. Esta quase não se vê no seio de uma grande nebulosa. que a todos convirá, menos á Nação e á Medicina, quer como ciência, quer como profissão, mas que, por razões pouco esclarecidas, se vai mantendo assim, apesar de de todos os lados surgirem apelos e críticas, demonstrando que a coisa está mal.»

Mais adiante, o dr. Jorge Correia indica numeros pouco dignificantes, e assustadores, que demonstram e justificam o crescente desinteresse dos jovens pelo Curso de Medicina:

«No ano lectivo de 1952-1953 estavam inscritos nas Faculdades de Medicina 1250 alunos e em 1962-1963, dez anos depois, apenas 1100!. . Se tivermos presente que, na Europa, Portugal é o país de menor percentagem de médicos, que a população aumenta á volta de 800 000 pessoas de dez em dez anos, que a procura do produto médico é cada vez maior e que não podemos esquecer-nos que temos províncias ultramarinas que também precisam de médicos, teremos dado uma ideia da gravidade do problema. Tudo isto, não tenhamos duvida, por falta de estímulo!

«A acumulação de erros, a imposição de critérios demasiadamente pessoais, onde deveria apenas presidir o interesse geral, a falta dum plano de conjunto, as más condições técnicas de alguns hospitais, postos e postozinhos. serviços e serviçozinhos, o aviltamento material a que somos votados, a falta de estímulo profissional e a inacreditável possibilidade oferecida a qualquer de mandar em médicos, conduziu ao afastamento dos jovens pela profissão médica!... E, na verdade, quem desejará ser médico sabendo que nos hospitais se não paga condignamente e até, na maioria das vezes, se não paga mesmo nada aos médicos pelo seu exaustivo trabalho, e que na Medicina conduzida — chamemos-lhe assim — se desce a pagar menos de $20 per capita (!) e que, por este preço, temos de ser médicos e criados, atentos, veneradores e obrigados?!»

Em ilustração destas ultimas asserções, o deputado dr. Jorge Correia cita os resultados de um inquérito a que procedeu em 161 Misericórdias.

A propósito, vale a pena continuarmos a transcrição:

«Mas o problema é ou não nacional? Deve ou não ser encarado superiormente sem quaisquer partidarismos? Deve ou não subordinar-se ao interesse geral, que é afinal um dos nossos lemas, ou situar-se como até aqui sem articulação sensível, puxando cada um a brasa á sua sardinha, como se a brasa não fosse a saude e o bem-estar de cada um de nós e a sardinha não fosse também uma só — a Nação?

«Persistir-se-á em exigir aos médicos os maiores sacrifícios em nome da caridade? Uma virtude que se nega a si própria, não tendo em consideração o trabalho e o pão desses obreiros intelectuais, virtude que só vejo desejada e apenas se teima em manter a propósito dos médicos e da Saude e Assistência? Mas qual caridade aquela que apenas se exige a uma classe? E de que maneira colaboram as outras? Servindo-se dela, criticando ou dirigindo.»

«...Não podemos esquecer que o exercício da Medicina é uma enxada como tantas outras. Que fique esclarecido que ao médico não seja lícito exigir outra caridade que não seja a resultante das suas relações afectivas com os outros homens: o sacrifício de noites de vigília, o carinho e a dedicação permanente ao doente e ao estudo e fé na sua própria profissão.»

«...Sempre que se afloram problemas ligados á Saude e á Assistência, é certo e sabido que lá vem a caridade! A caridade é nosso desejo que frutifique não só para consolação espiritual e índice de humanidade dos povos, mais ainda pela utilidade em que pode materializar-se; contudo, há-de ser tida como achega e não base de qualquer sistema de assistência. Desejamos a caridade, mas em meu entender não devemos contar necessáriamente com ela. A Saude e Assistência, como qualquer grande problema nacional, só com Planos de Fomento se resolverá, pois ainda não a vi invocada em qualquer dos outros sectores da Administração. Porque então se espera nesta matéria tanto da caridade?»

«...Enfim, como consolação, tenho ouvido alguns dirigentes, não sei se por gentileza, dizerem que nós, médicos, temos carradas de razão Pois bem; apesar de termos razão, de sabermos onde está o mal, de já o termos proclamado, numa atitude que ninguém com isenção poderá julgar de irreverente, de termos as tais carradas de razão, a verdade é que continuamos na mesma.»

O dr. Jorge Correia termina o seu memorável discurso, enunciando uma solução que, em seu entender, agradaria a médicos e doentes: os milhentos organismos existentes deixariam de ter médicos privativos e limitar-se-iam a pagar por consulta, tratamento ou outra qualquer intervenção, aos médicos que a executassem, de acordo com uma tabela préviamente acordada com a Ordem dos Médicos. Conforme as posses do doente, assim o organismo pagaria todas as despesas, uma proporção destas ou mesmo nada.

Ao transcrevermos nesta secção de divulgação alguns trechos do discurso do dr. Jorge Correia, julgamos não ter feito mais do que justificar o seu título «Para bem da Saude». Não basta dar a conhecer aos nossos leitores o que se faz e o que se descobre lá fora, mas também o que se faz e o que é preciso fazer no nosso país. Valorizar o trabalho do médico em Portugal é um dos passos essenciais para o Fomento da Saude.

Uma chantagem que custou 300 mil libras

(Continuação da página central deste suplemento)

seu ajudante de campo, capitão Arthur, para lhe pedir conselhos.

O conselho para a indemnização

Como é natural, o astuto capitão encarou o caso com a maior seriedade.

«Evite qualquer publicidade a todo o custo, «sir» — disse-lhe. Fez ver ao agitado jovem potentado que um escandalo publico impediria para sempre a sua ascensão ao trono de Caxemira.

Era uma afirmativa absurda, mas o príncipe deu-lhe todo o crédito. E foi com grande alívio que soube, mais tarde, que o marido da mulher infiel poderia ser «amaciado» — e com esse fim preencheu o príncipe dois cheques de 150 000 libras cada um (um deles pós-datado) a favor de Charles Ernest Robinson.

Os cheques foram para as mãos de William Hobs, o falso solicitador, e enquanto um era logo descontado, o outro foi guardado, á espera do vencimento.

Mas antes foi necessário dizer a Robinson o que ocorria e neutralizá-lo com uma parte — uma pequena parte — do produto da extorsão. Assim foi que Newton informou Charles Ernest Robinson de que sua esposa o traira com um «cavalheiro de cor», e que este, para tranquilidade da sua consciência, resolvera, desembolsar 25 000 libras, a título de indemnização por danos morais. Robinson foi á procura de Hobbs para embolsar o dinheiro e recebeu um maço contendo 21 000 libras — Hobbs retirara 4000 a título de «honorários»

Uma chuva de libras

O recibo das 21 000 libras, assinado por Robinson, foi de muita ajuda para os chantagistas, que ficaram assim em condições de forjar a sua assinatura para sacar somas de 150 000 libras, creditadas em seu nome no Midland Bank.

Robinson nada sabia a respeito dessa segunda parte da chantagem e acreditava que o «cavalheiro de cor» lhe mandara pagar apenas 25 000 libras. Nem ele, nem a esposa, nem a sr.ª Bevan tinham o menor conhecimento da bem engendrada conspiração.

O grosso da maquia foi dividido entre os três chantagistas: Montagu Newton (40 000 libras), capitão Arthur (45 000 libras) e William Hobbs (40 000 e mais os 4000 de «honorários»).

Mas com o correr do tempo, os ladrões começaram a desavir-se. Newton fez trapaças em jogos contra Arthur, e o seu cumplice, esbulhado, ameaçou-o de dar com a língua nos dentes.

Quatro anos depois, o capitão Arthur enviou uma informação para Londres, que levou Charles Ernest Robinson a toda a pressa á agência de Kingsway do Banco Midland. Descobriu ali, com desagradável surpresa, que a sua conta corrente chegara a montar a 150 000 libras. Diante dessa cifra, as 21 000 libras que recebera de Hobbs pareciam-lhe agora uma ninharia.

Um despacho fatal

Quando foi aconselnado a não intentar uma acção iudicial, Robinson deu início a um processo contra o Banco Midland.

Não tinham o direito, argumentava, de pagar a outra pessoa além de ele o dinheiro que lhe pertencia

O julgamento da questão na Alta Corte, sob a presidência de «lord» Darling, durante nove dias, e Montagu Newton, muito eloquente, prestou declarações favoráveis ao banco. O juri decidiu pela existência de chantagem, mas que dela não tinha participado o casal Robinson. E o juiz sentenciou para grande desgosto de Robinson, a favor do banco.

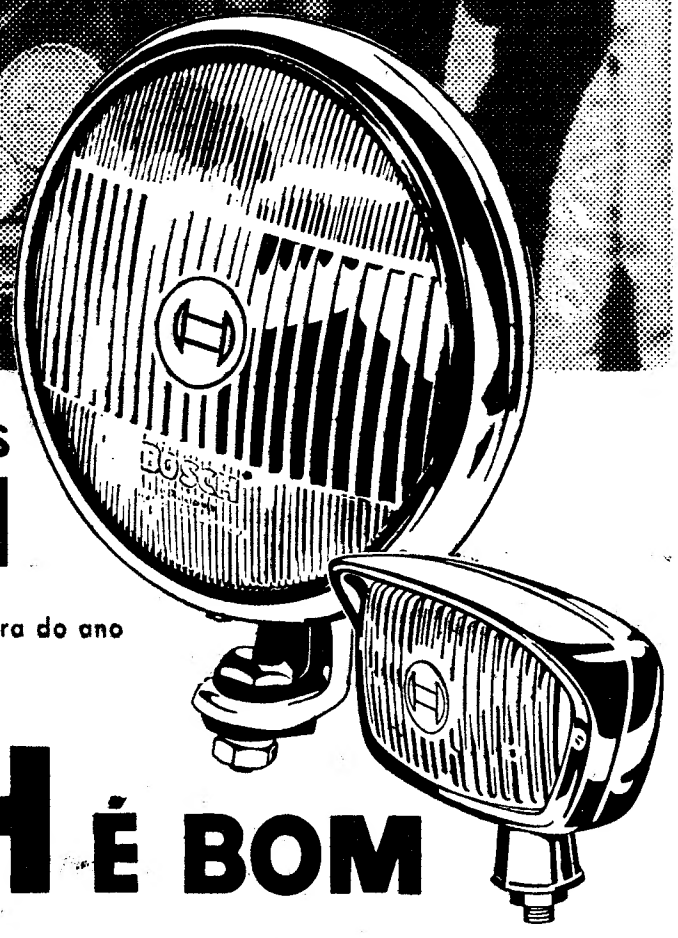
William Hobbs foi preso e recolheu á prisão de Old Bailey, onde o seu antigo cumplice, Montagu Newton, passou a acusá-lo. Hobbs foi condenado apenas a dois anos.

O capitão Arthur residia na França e, resistindo á extradição, foi julgado num tribunal francês e mandado para a prisão com uma penade treze meses. Pouco depois de recuperar a liberdade, morreu em extrema pobreza.

Montagu Newton deixou a Inglaterra para ir morar numa elegante cidade balnear e lá morreu pouco depois do começo da segunda guerra mundial.

E assim acabou a grande chantagem feita a um inexperiente príncipe de Caxemira (nunca chegou a subir ao trono), que pagou 300 mil libras por um divertimento nascido durante um baile.

Projectores antinevoeiro
BOSCH
-UM CONTRIBUTO PARA A VITÓRIA!
"XV VOLTA A PORTUGAL"
VENCEDORES:(absoluto) César Torres em Austin Cooper S
Américo Nunes em Porsche SC
Basílio dos Santos em Porsche SC



Todos com Projectores
Antinevoeiro BOSCH

Na prova automobilística mais longa e mais dura do ano
(3 dias e 4 noites sob chuva, neve e nevoeiro)
BOSCH vence e convence!

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

O «Diário de Lisboa», ao Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

PANORAMA INTERNACIONAL

A Indonésia e a China —aliados naturais

por NUNO VIEIRA

Como sublinharam os dirigentes indonésios, a iniciativa de Djakarta de abandonar a O. N. U está ligada ao conflito com a Malásia.

Para justificar a saída das Nações Unidas, o presidente Soekarno invocou, considerando-a um insulto para a Indonésia, a admissão da Malásia no Conselho de Segurança, onde, ainda há bem pouco tempo, só um veto soviético conseguiu evitar que fosse aprovada uma moção lastimando as intrusões indonésias em território malaio.

A decisão tomada por Soekarno causou surpresa geral e surgiram conjecturas quanto a outras razões, por ventura de maior peso, por detrás de um gesto a que nenhuma outra nação se atrevera até agora.

Antes de mais, parece evidente que a Indonésia, deixando de estar sujeita á Carta da O. N. U., fica livre para levar por diante uma política que é considerada agressiva por alguns dos membros mais importantes da organização internacional.

Por outro lado, diz-se que a iniciativa indonésia foi tomada de acordo com a China continental, o que, se for confirmado, não deve ser motivo de estranheza, pois as políticas de Djakarta e Pequim aproximam-se em diversos pontos. Um deles é o propósito de expulsar as grandes potências ocidentais dos seus últimos baluartes no Leste da Ásia.

Para o Governo indonésio, a Federação da Grande Malásia ou Malaysia é uma criação «neocolonialista» da Grã-Bretanha destinada a salvaguardar o que resta dos interesses «imperialistas» no Sueste Asiático. Num discurso pronunciado, o ano passado, por ocasião das comemorações do décimo nono aniversário da independência do seu país, Soekarno afirmou que a revolução indonésia «está cercada pelos imperialistas, mas o imperialismo será esmagado». Nesse discurso, o presidente não evidenciava preocupação apenas com os ingleses, mas também com os americanos. Com efeito disse: «Os Estados Unidos estão a mostrar-se cada vez mais hostis à Indonésia e cada vez mais favoráveis à Malásia».

Ora, os E. U. A. são adversários da China comunista. Por conseguinte, esta e a Indonésia surgem, naturalmente, como aliados. No que diz respeito à retirada da Indonésia das Nações Unidas, o Ministério dos Negócios Estrangeiros malaio não deixou de observar que isso significará uma colaboração mais íntima entre Djakarta e Pequim.

Aparentemente, o exemplo chinês encoraja os dirigentes indonésios, que se mostram dispostos a levar por diante o seu projecto de esmagamento da Malásia, embora saibam que o conflito é, na realidade, com a Grã-Bretanha, que empenha dezenas de milhares de homens, navios e aviões na defesa do território malaio. A China apesar de ser mantida, à força, fora da O. N. U., provou poder enfrentar o poderio americano, ao ponto de impor um «empate» na guerra da Coreia. Soekarno tem esse precedente para justificar a sua política, que a muitos se afigura aventureira, especialmente quanto à decisão de abandonar as Nações Unidas. Mas a organização permanecerá privada de parte da sua eficácia enquanto os 700 milhões de chineses nela não estiverem representados.

A MARGEM do noticiário

- **A excitação política e diplomática continua a reinar em Saigão. No dia de Natal, o coronel Pham Taho, um perito em espionagem e guerra subversiva, secretário de Imprensa junto do embaixador vietnamiano em Washington, foi chamado a Saigão, onde manteve demoradas consultas.**

  O embaixador vietnamiano em Washington é Tran Thien Khiem, um dos três militares que fizeram parte do Governo de Transição e um rival do general Nguyen Khanh, antigo primeiro-ministro.
- **«Desvendou-se» o mistério: já se conhece qual a razão que leva os franceses a dedicarem tanto interesse numa pequena ilha, possessão chilena, na qual os franceses chegaram a instigar movimentos de independência. Mas eis a solução do «mistério»: A França pretendia, apenas, utilizar aquela ilha como escala para uma projectada linha aérea do Pacífico para a Austrália.**
- **Na Alemanha Ocidental decresceu, bastante, o consumo médio, por habitante, de grão e batata, este ano. Por outro lado, consumiu-se muito mais ovos, fruta, carne e leite.**

A FIGURA DA SEMANA

SOEKARNO

SOEKARNO

O presidente da Indonésia, Soekarno, decidiu retirar o seu país das Organizações das Nações Unidas. Decisão sensacional, motivada pela admissão da Malásia no Conselho de Segurança da O. N. U.

O facto foi comunicado ao secretário-geral da organização mundial nos primeiros minutos deste ano que há pouco começou, por um membro da delegação indonésia em Nova York, nas Nações Unidas.

O nome de Soekarno ficará para sempre ligado á luta pela independência do seu país. Nasceu em 1901. Quando frequentou a escola secundária, encontrou-se rodeado do espírito nacionalista. Durante a sua atribulada adolescência, além de estudar teve de trabalhar para garantir o sustento da família que o albergava e cujo chefe, fundador de uma associação fora preso. Depois, já frequentando os estudos universitários, relacionou-se com importantes dirigentes nacionalistas.

No decurso da luta pela independência, Soekarno escreveu diversos artigos, fundou revistas e outros periódicos, entre os quais «A jóvem Indonésia» e a «Voz do Povo». Mas a sua obra mais importante foram os «Pantja Sila», nos quais expõe as cinco bases do Estado. Apesar destes princípios haverem sido adoptados unicamente durante a ocupação japonesa, eles constituem a base da filosofia política que vinha do período mais recuado do movimento pela independência.

Em 1927, Soekarno fundou o Partido Nacional Indonésia que marçou uma nova fase de luta. Sob a sua direcção, este partido ganhou grande influência e progrediu rápidamente entre as massas. Por defender a tese de uma Indonésia independente e afirmar que o novo Estado será estabelecido quando deflagrar a guerra no Pacífico, o Governo colonial prendeu-o. Em 1930 foi condenado a quatro anos de prisão. Esteve preso até 1938, data em que foi libertado pelos japoneses, em 1942. Sob as aparências de colaboração com os nipónicos, houve um período em que possibilitou a muitos indonésios a formação e experiência em diversos sectores da actividade, tais como os da administração, da execução e da técnica, que durante a dominação holandesa não tinha sido possível. Serviu-se também, com outros companheiros de luta, de organizações de inspiração holandesa para difundir entre o povo o ideal nacionalista. Quando o Japão capitulou, em 1945, os preparativos para a conquista do Poder estavam já terminados.

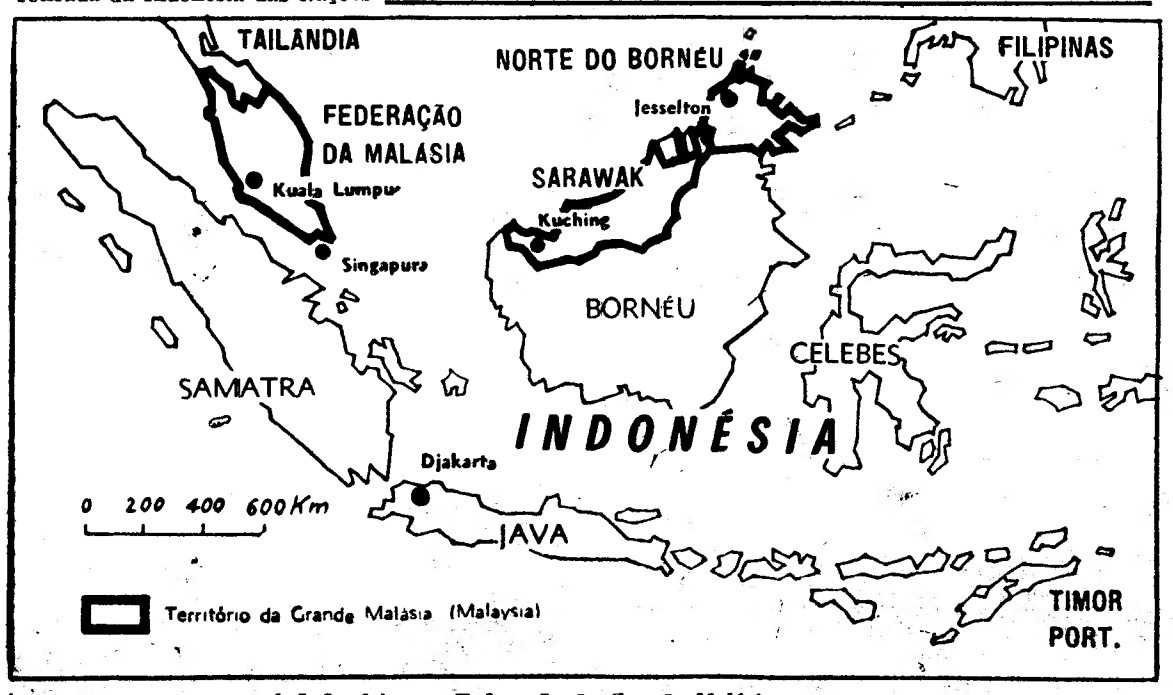
Foi Soekarno quem leu a proclamação da Independência, em Djakarta, em 1945.

A sua assinatura figura no documento. Na primeira sessão do Parlamento Provisório, foi eleito presidente da Republica. Após quatro anos de actividade infatigável, foi eleito, por unanimidade presidente dos Estados Unidos da Indonésia. Pela proclamação de 17 de Agosto de 1950, o dr. Soekarno torna-se presidente do Estado Unitário da Republica da Indonésia.

Após ter sido perseguido, preso e exilado durante mais de vinte anos, Soekarno procurou estreitar a solidariedade entre os povos afro-asiáticos.

Em 1960, na Assembleia-Geral da O. N. U. — de que agora se retira — evocou a revolução atómica e tomou o problema nos seus aspectos fundamentais: o progresso da Humanidade e a ameaça de destruição desta.

Em Setembro desse ano, dirige o seu melhor discurso áquela assembleia. Foi, também, em 1960 que Soekarno esteve no nosso País, onde foi condignamente recebido, visita essa integrada numa longa viagem de dois meses, iniciada em Abril, tendo dessa feita percorrido a Índia, o Iraque, a Jugoslávia, Bulgária, Roménia, Hungria, Áustria, R. A. U., Guiné, Tunísia, Marrocos, Cuba, Porto Rico, México, Estados Unidos da América e Japão.



A Indonésia e a Federação da Grande Malásia

De uma semana para a outra

DIA 2

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado desejou, na sua mensagem de ano novo, possíveis felicidades a todos os portugueses, «vivam onde viverem, pensem como pensarem, desde que vivam e pensem portuguêsmente».

NO ESTRANGEIRO — A Indonésia saíu da O. N. U. ✲ Rio de Janeiro: «O Brasil entrará em 1965 na corrida para o espaço».

DIA 3

EM PORTUGAL — «Interessa a qualidade dos homens que administram a Justiça quando instituições se afundam e muitos valores se corrompem» — disse o ministro da Justiça na Póvoa de Varzim. ✲ Inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição das obras de Abel Manta e Dórdio Gomes.

NO ESTRANGEIRO — Reeleitos os principais dirigentes da China Popular. ✲ Saigão: «Os budistas vietnamianos decidiram retomar a acção contra o Governo.

DIA 4

EM PORTUGAL — Torna-se publico que Portugal exporta arames para os Estados Unidos uma demonstração do valor competitivo da nossa industria. ✲ Toma posse a nova direcção da Casa da Imprensa.

NO ESTRANGEIRO — O Governo malaio toma disposições de emergência após a atitude da Indonésia — anuncia o primeiro-ministro. ✲ Moscovo: a U. R. S. S. propôs que todos os países renunciem ás armas nucleares. ✲ Os Estados membros da E. F. T. A. (entre os quais Portugal) reduziram de dez por cento as tarifas sobre produtos industriais.

DIA 5

EM PORTUGAL — O secretário-geral da N. A. T. O. conferencia com o dr. Franco Nogueira durante mais de uma hora.

NO ESTRANGEIRO — Washington: Encontra-se ainda na fase de sondagem o convite aos dirigentes russos para visitarem os E. U. A.

DIA 6

EM PORTUGAL — Reabre ao publico, após um período de desinfecção, o Museu Nacional dos Coches. ✲ Alargado o ambito, por decreto emanado do Ministério do Ultramar, do imposto extraordinário para a defesa de Angola.

NO ESTRANGEIRO — A «Pravda» crítica Lyndon Johnson. ✲ Os E. U. A. não desejaram que a Russia entrasse na guerra contra o Japão — foi revelado na TV americana. ✲ Morre T. S. Elliot, poeta e dramaturgo.

DIA 7

EM PORTUGAL — Encerram-se as comemorações das bodas de prata da Obra do Gaiato. ✲ O ministro do Exército visita o Museu Militar.

NO ESTRANGEIRO — O ministro do Exército britanico chega a Kuala Lumpur e garante que Londres responderá aos ataques indonésios á Malásia. ✲ Terminou a greve no porto de Antuérpia: êxito sindical.

DIA 8

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado recebe, no Palácio de Belém, o novo embaixador da Grécia em Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Cinquenta mil soldados ingleses na Malásia para a defender da Indonésia — segundo Harold Wilson.

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA, MÓVEIS, TODOS OS GÉNEROS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31